

Foto: Divulgação

Paraíba



Professores do Gira Mundo trocam experiências em Israel

Paraibanos que participam do programa de intercâmbio encontram paisagem parecida com a do semiárido nordestino e discutem novas formas de sustentabilidade. [Página 8](#)

Foto: Divulgação

2º Caderno



Isabella Taviani lança música com inspiração em Legião

Novo single é releitura de uma canção de 1989 da banda Legião Urbana e está disponível nas principais plataformas de música do país. [Página 9](#)

Foto: Eduardo Knapp/Folhapress

Esportes



Izaquias Queiroz promete duas medalhas em Tóquio

Canoísta brasileiro realiza período de descanso depois do Mundial e foca agora nos Jogos Olímpicos de 2020, quando pretende conquistar dois pódios. [Página 23](#)

Uso medicinal da maconha acumula benefícios na Paraíba

Reportagem especial enumera os ganhos que pacientes tiveram ao fazer uso de medicamentos à base de cannabis e entra no debate sobre necessidade de legalizar o uso clínico da substância. [Páginas 17 à 19](#)



Foto: Delmer Rodrigues

Educação integral muda a realidade de jovens internos

Paraíba é pioneira no sistema. Internos têm aulas da base comum curricular e, no turno oposto, realizam cursos que lhes habilitam para uma atividade. [Páginas 3 e 4](#)



A hora da verdade

Depois de eliminar duas favoritas, Argentina enfrenta a forte equipe da Espanha na final da Copa do Mundo de Basquete de 2019. Jogo é entre os campeões olímpicos de 2004 e os campeões mundiais de 2006. [Página 24](#)

Arte: Lénin Braz

Fotos: Fiba

Almanaque



Crime famoso, e bárbaro, completa 146 anos

Desembargador matou e esquartejou jovem de 16 anos e depois escondeu o corpo da mulher no próprio quintal. [Página 26](#)

Editorial

Caminhos

As cidades brasileiras tornaram-se um desafio constante para os engenheiros de tráfego. É preciso encontrar soluções de infraestrutura praticamente quase toda semana, no sentido de facilitar o trânsito seguro de pessoas e veículos e diminuir ao máximo os riscos de acidentes, congestionamentos etc.

A engenharia existe para isso mesmo. É uma modalidade de conhecimento científico de que homens e mulheres que o dominam lançam mão para criar estruturas ou sistemas que comportem o movimento de seres humanos e máquinas (em velocidades variadas) pelas ruas, rodovias etc.

E trânsito (ou mobilidade urbana, como agora é chamado o movimento de transportes públicos e veículos particulares) é área de novidades. Isso porque, além de ônibus, caminhões e carros em geral, há motocicletas, bicicletas, patins, patinetes, esquetes e, obviamente, pedestres, esse ser tão esquecido.

De modo geral, todos reivindicam mais espaço para se locomover. Enquanto os engenheiros não encontram soluções mais criativas, as áreas destinadas aos pedestres aos poucos vão sendo totalmente invadidas pelos veículos (com ou sem motor). As calçadas, por exemplo, viraram estacionamentos.

E espaço público não virou sinônimo só de estacionamento. Hoje é grande o número de pilotos de motos e bicicletas que trafegam pelas calçadas, colocando

em risco a integridade física dos pedestres. Tentam não ser atropelados pelos automóveis, é certo, mas transfiguram-se em potenciais atropeladores.

Que é preciso investir em transportes alternativos ou não poluentes, como as bicicletas e patinetes, isso também é certo, mas não se pode desconsiderar essa massa em movimento formada por milhares de automóveis. E cabe aos engenheiros de tráfego fazer essa adequação de forma mais inteligente.

Alguns trechos da cidade de João Pessoa são tão mal resolvidos, do ponto de vista da mobilidade urbana, que até parece que suas rotas foram desenhadas utilizando-se cartolina e lápis hidrocor, e não os modernos computadores. Daí tantos engarrafamentos, tantos acidentes, tantos tiros, socos e pontapés.

Se às vezes falta inteligência aos engenheiros de tráfego, por outro lado o nível geral de educação dos motoristas ainda é muito baixo. Avançar sinal vermelho, estacionar em local proibido, desrespeitar faixa de pedestre, cruzar veículos com luz alta... Enfim, são muitas infrações, e acontecem a todo instante.

Além de servir às ciências exatas, o trânsito é um excelente laboratório para quem estuda sociologia, psicologia e áreas afins. Revela, por exemplo, o estado físico e espiritual das pessoas e os caminhos que a humanidade está seguindo. Pelo visto, os destinos continuam incertos e os túneis, mais escuros.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Um sonho que se renova

Vocês não imaginam a alegria com que Manoel Jaime Xavier Filho falou comigo quarta-feira passada, depois de ler reportagem de Sara Gomes na oitava página deste jornal (“UFPB recebe prazo para dar solução a prédio abandonado”). Estava felicíssimo, até porque o assunto tinha a ver comigo e com ele. Disse-lhe, no próprio dia 11, que voltaria a escrever sobre o tema neste domingo. Ficou mais satisfeito ainda. Para quem não sabe (ou não se lembra) assinei um texto na edição de 5 de agosto de 2012 (“Um presente para a cidade”), data em que João Pessoa completava 427 anos de fundação, creditando justamente a Jaime a ideia de revitalização do prédio abandonado a que se refere a repórter Sara Gomes. É o do antigo Instituto Médico Legal e também da Faculdade de Medicina da Paraíba, na Praça 2 de Novembro, vizinho ao Cemitério da Boa Sentença.

Já na época, a Universidade Federal da Paraíba tinha em mãos um bem elaborado projeto para restauração do imóvel que, entre as décadas de 1950 e 60, fez história na cidade baixa, em domínios da área de influência da Rua São Miguel. Na realidade, embora originalmente construído para o Serviço de Verificação de Óbitos (depois, IML), terminou destinado à Faculdade de Medicina, recém-criada, razão que inspirou o ex-aluno Manoel Jaime a propor o resgate do prédio, contando com imediato e total apoio de colegas membros da Academia Paraibana de Medicina. Metido a engraçado como sou, brinquei que a vizinhança da construção com o cemitério não causaria temores (nem temores) aos acadêmicos, posto que são imortais, não é verdade?

Ainda recordando, anotei que, entre os apoiadores estavam o presidente da APM, Carneiro Arnaud, e os acadêmicos Jacinto Medeiros e Joaquim Monteiro da Franca Filho, para citar apenas dois. O projeto de restauração do imóvel foi elaborado pelo arquiteto Claudino Nóbrega,

“O imóvel talvez não tenha valor arquitetônico, mas o seu valor histórico é inestimável”

dos quadros da UFPB, e mereceu o aval do reitor Rômulo Polari, além da aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. E só não fora executado devido à ocupação da área por um grupo de sem-teto. Até que Júlio Rafael, então superintendente do Sebrae-PB, conseguiu do prefeito Luciano Agra a inclusão dos invasores em um dos programas habitacionais da prefeitura da Capital. Em tese, portanto, o espaço estava liberado para restauração. Com ela, funcionaria no térreo um ambulatório de extensão do Hospital Universitário, reservando-se o primeiro andar para o Memorial da Faculdade de Medicina da Paraíba. Era o grande presente para a cidade a que aludi no citado texto.

O imóvel talvez não tenha valor arquitetônico, mas o seu valor histórico é inestimável. Especialmente para a memória do ensino médico na Paraíba. Foi ali, afinal, que se instalou a faculdade, então particular, criada pela Sociedade Paraibana de Medicina, tendo como dirigentes os professores Humberto Nóbrega (ideólogo da criação) e Lauro Wanderley. Só depois, com José Américo governador, é que a faculdade se tornou pública, transferindo-se para o complexo do antigo PAM de Jaguaribe. Mas essa é outra história...

Bom, a alegria de Manoel Jaime na semana passada devia-se à informação, dada em primeira mão, pela UNIÃO, de que o Ministério Público Federal abriu prazo de 20 dias, a partir de 2 deste mês, para que a UFPB apresente informações detalhadas sobre providências que deveriam ter sido adotadas, desde 2012, para restauração do prédio abandonado e hoje em ruínas. A determinação do MPF decorre de inquérito civil instaurado a pedido do Iphaep, em 2018. Como se nota, a novela é antiga. Mas o meu amigo Jaime diz que agora renova o seu sonho de revitalização do espaço onde iniciou sua carreira na Medicina.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

3020: PARTIDOS SE PREPARAM PARA ENFRENTAR NOVAS REGRAS

Nas eleições de 2018, 14 partidos políticos não conseguiram atingir a chamada cláusula de barreira — ou cláusula de desempenho, aprovada em 2017 na reforma política feita pelo Congresso, que estabeleceu critérios de acesso das legendas ao tempo de televisão e ao fundo partidário, recursos públicos que são repassados aos partidos. Para atingir as metas estabelecidas, o partido precisaria eleger pelo menos 9 deputados federais em 9 estados diferentes ou ter 1,5% do total dos votos para a Câmara Federal, também em 9 estados distintos, com pelo menos 1% dos votos de cada um desses estados. Estão nessa situação, Rede, Patriota, PRTB, DC, PHS, PCdoB, PCB, PMB, PMN, PCO, PRP, PTC, PSTU e PPL. Na prática, ao serem submetidas às restrições previstas, essas legendas se inviabilizam enquanto instituição partidária. Além dessa, outra regra que valerá para as eleições de 2020, está provocando alvoroço dentro dos partidos: a proibição de coligações para a eleição proporcional — de vereadores —, que, certamente, poderá asfixiar legendas menores, sem grande aparato financeiro e suporte administrativo para eleger representantes ao Legislativo Municipal. Na Paraíba, duas legendas já estão em articulações para desenvolver estratégias que possam fazê-las não somente atingir à cláusula de desempenho — que aumentará seu percentual até 2030 — mas também dar mais suporte aos seus candidatos a vereador. O Democratas e o PTB. Este último, até criou um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar um planejamento estratégico com vistas às eleições municipais de 2020 e gerais de 2022. O presidente do PTB da Paraíba, Wilson Santiago (foto), vai coordenar os trabalhos na região Nordeste. O DEM, de acordo com Efraim Filho, quer atingir uma meta: disputar prefeituras em 80 municípios paraibanos.



Foto: Divulgação

FORÇA POLÍTICA

E o governador João Azevêdo (PSB) deu uma demonstração de força política ao reunir, em solenidade em Juazeirinho, 14 deputados estaduais e um senador — Veneziano Vital do Rêgo. Além de dois parlamentares do PSB, Adriano Galdino e Pollyana Dutra, estavam presentes, praticamente, quase toda a bancada do G10. Até quem está fora do parlamento, como Anísio Maia (PT), se fez presente.

“NÃO CONVIDOU”

O deputado Wilson Filho negou que o PTB esteja convidando deputados do PSB para ingressarem na legenda, ao ser provocado sobre as novas filiações que o partido pretende fazer ainda este ano. “No tocante a fazer convites, a ir pra cima nesse processo, o PTB não vai fazer isso. É preciso ter uma postura respeitosa em relação a essa situação [da crise no PSB]”.

PALESTRANTE

Efraim Filho (DEM) será um dos palestrantes do 4º Fórum Nacional do Comércio Brasileiro, na próxima quarta-feira, em Brasília, onde discutirá sobre o tema ‘ Cenário Político Brasileiro’. Ele foi convidado para participar do evento na condição de presidente da Frente Parlamentar de Combate ao Contrabando. Detalhe: no último dia do fórum, sexta-feira, o convidado é o ministro da Justiça, Sérgio Moro.

APRENDIZ DE VEREADOR

A Câmara Municipal de João Pessoa confirma: até o próximo dia 16 estão abertas as inscrições para estudantes de cursos de graduação ou pós-graduação na primeira turma do ‘Projeto Aprendiz de Vereador’. Entre o período de 26 de setembro a 21 de outubro, os estagiários — são 18 vagas — terão de propor, entre outras coisas, minuta de projeto, requerimento, indicação, e estudo técnico a respeito de políticas públicas.

SELEÇÃO DE ESTÁGIO

O Procon Estadual prorrogou até quinta-feira o prazo de inscrição para o processo seletivo de estágio destinado a alunos de Administração, Economia e Estatística, da UFPB; de Direito, da Uninassau, e dos cursos de Análises de Desenvolvimento de Sistemas e Design Gráfico, da Estácio. As provas e as entrevistas ocorrerão no dia 20, na sede do órgão, no Centro de João Pessoa. O valor das bolsas é de R\$ 500

‘PARAÍBA RURAL SUSTENTÁVEL’ E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Nesta próxima semana, de terça-feira a quinta-feira, o projeto ‘Paraíba Rural Sustentável’ vai atuar nos municípios de Soledade (dia 17), Sumé (dia 18) e Campina Grande (19). Executado pelo Projeto Cooperar, o ‘Paraíba Rural Sustentável’ vai destinar R\$ 80 milhões para investimentos produtivos e de abastecimento d’água nas comunidades rurais. Em outubro, uma missão do Banco Mundial chegará à Paraíba para os procedimentos de acompanhamento do projeto. A instituição financeira celebrou empréstimo de R\$ 50 milhões com o Governo do Estado — os outros R\$ 30 milhões representam a contrapartida governamental — para dar suporte às atividades do ‘Paraíba Rural Sustentável’.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloaouniao@bol.com.br (Assinaturas)

OUVIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Educação Integral transforma a realidade de jovens internos

Ambientes em unidades socioeducativas da Paraíba que atendem adolescentes e jovens em conflito com a lei são acolhedores

Fotos: Delmer Rodrigues

Paredes em tons de rosa contrastando com os grandes fachos de luz do sol que entravam por todos os espaços vazados da construção davam um ar de tranquilidade. Ao fundo, um som de flauta doce melodiava Luiz Gonzaga e Alceu Valença convidava a entrar. O Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino Rita Gadelha, em João Pessoa, diferente do que se imagina, é um ambiente acolhedor.

Atualmente, são 12 meninas internas, que já receberam sentença e quatro que estão lá, provisoriamente, aguardando decisão judicial. As idades variam entre 12 a 17 anos e 11 meses. Caso completem 18 anos dentro da unidade, elas podem permanecer até os 21. Lá dentro, as meninas têm uma rotina escolar.

Um Centro de Atendimento Socioeducativo atende a adolescentes e jovens em conflito com a lei durante o cumprimento de suas medidas socioeducativas em meio fechado. As medidas são 'provisória', até 45 dias de atendimento, e 'internação', de 6 meses a 3 anos. Dentro desses centros, diversos serviços são oferecidos, como assistência social, psicológica, jurídica, médica, ortodôntica, por exemplo, sendo a centralidade da medida socioeducativa a escola.

São seis Centros de Atendimento Socioeducativos na Paraíba, dos quais

quatro - Centro Educacional do Adolescente (CEA), Centro Educacional de Jovens (CEJ), Centro Socioeducativo Edson Mota (CSE) e Casa Educativa Rita Gadelha - estão em funcionamento em João Pessoa. Os outros dois são um em Lagoa Seca (Lar do Garoto) e um em Sousa (CEA Sousa).

Tatiana Pinangé é gestora escolar da Escola Cidadã Integral Socioeducativa Almirante Saldanha, uma escola que funciona dentro das quatro unidades socioeducativas da cidade de João Pessoa. Ela explica que a equipe já é capaz de reconhecer e colher os frutos da transição para a Escola Cidadã Integral.

As estudantes têm aulas em período integral, divididas em disciplinas da Base Comum Curricular, ou seja, Português, Matemática, Biologia, e da parte diversificada, que são as disciplinas eletivas de Mangá e Maquiagem. Na unidade, as aulas não são divididas em séries, mas em ciclos, já que lá funciona a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Francineya de Oliveira é coordenadora pedagógica da unidade. Questionada sobre o convívio e a relação das meninas, Neyra, como prefere ser chamada, ri ao dizer que "elas até que convivem muito bem. Aqui não há facção, isso ajuda muito", conta. A coordenadora explica ainda que o contato que as me-

ninas tiveram com a escola antes de entrar na unidade era mínimo. "Algumas só tiveram contato com as séries iniciais", revela.

Durante a visita, três alunas ensaiavam músicas que seriam apresentadas em uma exposição cultural do governo, o Fonacriad, um fórum governamental de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Beatriz (nome fictício) tem 17 anos e era uma das alunas que se preparavam para a apresentação musical. Apesar de gostar da escola, Beatriz cursou até o sétimo ano e só ia para as aulas de segunda a quinta-feira. "Aqui, a gente tem aula de manhã, até as 11h30, paramos para o almoço e voltamos às 13h30. Temos todas as matérias, e o curso de culinária. Além delas, temos as eletivas de maquiagem e mangá", explica.

Em outra sala, Laura (nome fictício) se preparava para a aula. Nas primeiras trocas de palavra, a menina de 16 anos deixou claro que nunca havia gostado da escola, até então. "Larguei a escola no 6º ano, não gostava de nada lá, achava chato. Depois que eu cheguei aqui tudo mudou, agora eu consigo estudar, eu estou dando valor a aula", conta.

A coordenadora pedagógica explica que a família também tem um papel de fundamental importância no incentivo e continuidade dos estudos das meninas. Nos



O Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino Rita Gadelha, em João Pessoa, é um ambiente acolhedor

dias de visita, a escola também realiza "plantões pedagógicos" para conversar com os pais sobre o desempenho das alunas em sala de aula.

O cuidado com a escola também é visível. Nas paredes, desenhos grandes e coloridos feitos pelas próprias meninas enfeitam a unidade. A diretora da escola explica que o carinho com a estrutura física da escola por parte das alunas é nítido e diário. "Elas têm o sentimento de pertencimento. Essa é a escola da reflexão".



As alunas ensaiam músicas para apresentação em exposição cultural

+ Pioneirismo na implementação do modelo integral para as unidades

O diretor da unidade, Marcos Bento, trabalha no sistema há 32 anos. Ele explica que a Paraíba foi pioneira no país, na implementação do modelo integral para as unidades socioeducativas. "O formato integral revolucionou a unidade socioeducativa. Isso tirou a ociosidade dos adolescentes, eles ficavam muito tempo fechados, porque não tinham muitas atividades. Depois que as aulas preencheram o dia

todo, os conflitos diminuíram, isso só ajudou. Trabalho há muito tempo no sistema e só agora vejo a socioeducação evoluir dessa forma", afirma.

Tatiana percebe que antes de chegar à unidade, as meninas já tinham contato com um projeto de vida. "Elas já vêm de fora realizando um projeto de vida, eram protagonistas lá fora, mas a gente sabe que é um projeto de vida que não vai levar elas além. Aqui a gente descon-

trói isso aos poucos e ajuda elas a construir outro", explica.

Além de dividir a sala de aula, as conversas à noite e os testes de maquiagem, Laura e Beatriz também despertaram um novo interesse na escola: ambas descobriram, lá dentro, o gosto pela Matemática.

Apesar dessa nova afinidade com os números, o projeto de vida das meninas é outro. A coordenadora conta que Beatriz já tem um ótimo desempe-

nho em maquiagem, e é isso que a menina almeja quando sair de lá. "Quero terminar meus estudos e me formar em Estética", revela.

Laura também tem como seu projeto de vida o desejo de terminar os estudos. E sobre o futuro? Ela, timidamente, olha para cima, sorri, e diz "Eu gosto de cozinhar".

Além de dividir a sala de aula, as conversas à noite e os testes de maquiagem, Laura e Beatriz também despertaram um novo interesse na escola: ambas descobriram, lá dentro, o gosto pela Matemática

Continua na Página 4



As aulas, além de outras atividades realizadas nas unidades socioeducativas, ajudam a preencher o dia todo dos internos, diminuindo desta forma os conflitos, abrindo espaço para outros tipos de conhecimento

Modelo de escola leva à “liberdade condicionada”

Internos circulam de uma sala para a outra, desde que estejam na companhia de algum agente socioeducativo

No Centro Educacional de Jovens, a unidade masculina conhecida como CEJ, os cerca de 100 jovens circulam acompanhados por agentes pelos corredores. Através da implantação do modelo de Escola Cidadã, de mudanças internas de controle dentro da unidade e do próprio comportamento dos meninos, eles ganharam uma “liberdade condicionada”: circulam de uma sala para a outra, desde que estejam na companhia de algum dos agentes socioeducativos.

Assim como na Rita Gadelha, as aulas da ECIT Almirante Saldanha, que acontecem dentro da unidade, são divididas por ciclos, ade-

As aulas acabam sendo fracionadas, mesmo dentro de um mesmo ciclo, evitando possíveis conflitos e preservando a integridade física dos estudantes

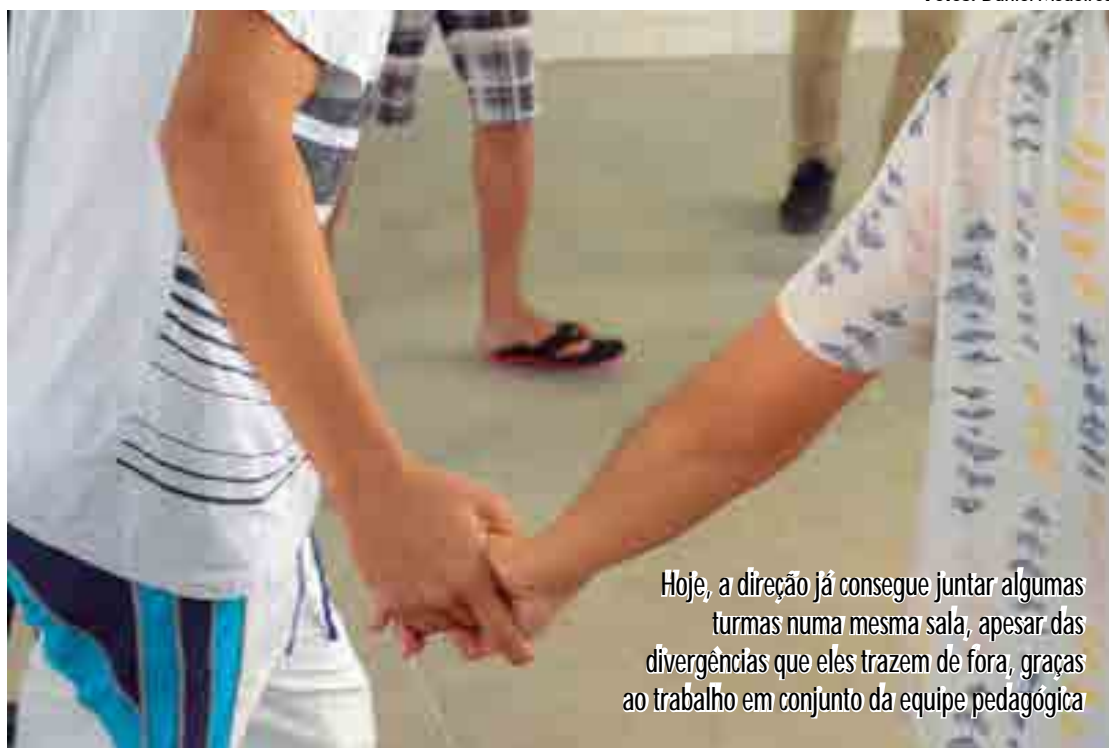
quando-se a faixa etária dos alunos. Do lado de dentro da unidade, os jovens ficam divididos em seis alas, pois as divergências que trazem consigo, da vida fora da unidade, não permite que convivam entre si: a rivalidade

entre facções é um problema que as grades não conseguem separar. Por esse motivo, as aulas também acabam sendo fracionadas, mesmo dentro de um mesmo ciclo, evitando possíveis conflitos e preservando a integridade física desses estudantes.

Wendel Lacerda é diretor da unidade. Ele conta que faz parte da Fundação de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (Fundac), há sete anos, e que é a terceira vez que é convidado para dirigir a unidade. O diretor explica que antes da mudança da escola para o modelo das Cidadãs Integrais, apenas 20% dos alunos frequentavam as aulas.

Com tantas inovações pedagógicas, hoje eles conseguiram atingir 100% de frequência desses estudantes em sala de aula. “Os meninos entenderam que a participação deles em sala de aula era positiva para eles. Hoje, a frequência é encaminhada mensalmente para a Justiça, e a partir dessa participação, eles conseguem uma progressão de medida”, explica Wendel.

De acordo com a coordenadora pedagógica, Hilka



Fotos: Daniel Medeiros

Hoje, a direção já consegue juntar algumas turmas numa mesma sala, apesar das divergências que eles trazem de fora, graças ao trabalho em conjunto da equipe pedagógica



A prática de atividades ajuda a transformar o dia a dia dos socioeducandos

Macieira, hoje, a direção já consegue juntar algumas turmas numa mesma sala, apesar das divergências que eles trazem de fora, graças ao trabalho em conjunto da equipe pedagógica.

E em se tratando de medidas pedagógicas, o engajamento dos meninos com a leitura está cada vez mais nítido. Através de uma apresentação prévia de cinco figuras importantes da literatura, os alunos fizeram

uma votação para escolher o nome que representaria a biblioteca da unidade. Dentre quatro homens importantes para a literatura, os alunos escolheram a única mulher: Carolina Maria de Jesus, moradora da periferia e catadora de material reciclado que escreveu um diário com mais de dez mil cópias vendidas. Atualmente, a biblioteca está em reforma, mas já existe há um ano. Graças ao contato tímido dos meninos

com os livros, os professores decidiram criar um clube de leitura, que tem ganhado muita aceitação por parte desses estudantes.

Além do clube, os meninos também participam da oficina de fabricação de materiais de limpeza. Futuramente, a coordenadora pedagógica Hilka Macieira, explica que a unidade pretende implementar um curso profissionalizante de pintura de parede.

Exemplos de vida acabam se transformando em motivação

Ao verem o microfone durante essa reportagem, os professores entusiasmados perguntavam se alguém já havia contado a história de Leonardo (nome fictício). O ex-aluno da escola é um orgulho para todos os funcionários da unidade. Após passar por um processo difícil de ansiedade, Leonardo não queria mais frequentar as aulas. Com o apoio e insistência de agentes e professores, o estudante voltou a frequentar as aulas e produzir redações de ótima qualidade. No final do ano, uma grande surpresa: Leonardo teve um ótimo desempenho no Enem e conseguiu ingressar na universidade, tornando-se um exemplo para os demais colegas.

O caso de Leonardo se transformou em doses de motivação para os demais. Caio (nome fictício) tem 19 anos. Largou a escola na 8ª série, mas dentro da unidade, hoje cursa o 3º ano do Ensino Médio, no Ciclo VI. O estudante afirma que está mudando de vida através da escola dentro da unidade. “Eu quero ser jogador de futebol, tem um professor que está me ajudando e eu peço a Deus que dê tudo certo, esse é o meu sonho”, explica.

Fernando (nome fictício) também teve sua vida transformada através do contato com a escola dentro da unidade. Ele conta que frequentou a escola até o 1º ano, mas por nunca ter tido motivação, acabou largando os estudos. “Aqui eu desenvolvi meus estudos e outras habilidades. Eu era muito fechado, hoje eu já me sinto à vontade para dialogar. Não gostava muito de português, hoje tenho uma visão diferente. Aliás, tenho uma visão diferente de mim. Hoje eu me enxergo de uma forma diferente, tenho consciência da minha capacidade”, afirma o estudante.

Questionado sobre o seu projeto de vida, o jovem de 18 anos explica que pretende ganhar sua liberdade, concluir

os estudos e entrar numa universidade. “Quero cursar engenharia civil, ajudar minha família e me redimir dos meus erros”, conta Fernando.

As professoras se emocionam ao ouvirem as histórias de vida dos meninos. Convivendo diariamente com os estudantes, elas contam que, muitas vezes, os enxergam como filhos. “Muitas vezes a gente tem que sentar e respirar, porque a gente se emociona com algumas histórias. As vezes a gente reclama de momentos pequenos da vida e quando escutamos algumas histórias, a gente repensa. Eu costumo dizer a eles que nós estamos sempre trocando valores, a gente dá e recebe”, explica a professora Drielly Gregório, uma das responsáveis pela disciplina de Projeto de Vida.

Francisca de Fátima, também professora de Projeto de Vida, explica que essa disciplina tenta resgatar valores esquecidos pelos meninos. “O Projeto de Vida é o eixo central da vida do socioeducando. Como trabalhar com esses jovens se a gente não retoma o seu projeto de vida? Fazer com que eles repensem sobre suas práticas e assim poder contribuir de uma forma positiva ao retorno”, afirma a professora.

Fátima, como prefere ser chamada, explica que as dinâmicas do Projeto de Vida estão sempre voltadas para os eixos temáticos relacionados a valores sociais, morais e éticos. “A gente sabe que tem muitos jovens que não tiveram esses valores. O Projeto de Vida é constante e diário, mas muito desafiador. As nossas dinâmicas são trabalhadas através de árvores dos sonhos e dos desejos - o que eu era, o que eu sou e o que eu gostaria de ser”, ressalta.



Francisca de Fátima, também professora de Projeto de Vida, explica que essa disciplina tenta resgatar valores esquecidos pelos meninos

SOMOS

Além do trabalho com os alunos, os diretores das unidades, junto à equipe escolar, desenvolveram o projeto SOMOS, uma formação que tem sido desenvolvida para sensibilizar os agentes socioeducativos que, muitas vezes, se sentem desvalorizados.

“Nós resgatamos um aluno com depressão graças à ajuda de um agente, e hoje esse menino está na universidade. A ressignificação precisa acontecer em toda

a escola. Tentamos mostrar que aqui não é uma cadeia, mas sim uma unidade socioeducativa”, explica Tatiana Pinangé.

Rosa Virgínia é agente no sistema há 38 anos. Ela percebeu na iniciativa, a concretização de um lema que traz consigo desde o início de seus dias de trabalho. “Sensibilizar, humanizar e valorizar. É isso que eu trago comigo, e sei que, com respeito, a gente chega a qualquer lugar”, explica feliz.



Dinâmicas são trabalhadas através de árvores dos sonhos e dos desejos - “o que eu era, o que eu sou e o que eu gostaria de ser”



Foto: Evandro Pereira

Lagoa de São João realiza a 17ª Festa da Mandioca

Eventos conhecidos nacionalmente acontecem nos próximos dias 20, 21 e 22 e mostram toda a cultura da região

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Nos dias 20, 21 e 22 próximos, o povoado Lagoa de São João, no município de Princesa Isabel, no Sertão paraibano, recebe pessoas de diversos estados por conta da realização da 17ª Festa da Mandioca e 10ª Cavalgada, e é nesse período quando ocorre um incremento nos produtos de toda cadeia produtiva da mandioca. A festa não acontece à toa: Lagoa de São João é um dos maiores produtores de mandioca do Nordeste e o local onde também se produz uma das melhores farinhas do país.

O evento, que já é reconhecido nacionalmente, é organizado pela Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lagoa de São João, participação do Governo do Estado, por meio da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer) vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap).

A perspectiva de público, conforme o prefeito de Princesa Isabel, Ricardo Pereira, é de mais de 10 mil pessoas entre agricultores familiares, mandiocultores, convidados e autoridades do setor agrícola.

A presidente da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lagoa de São João, Maria do Bom Conselho, conta que a festa contribuiu para valorização do produto que hoje é comercializado nos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte e São Paulo, sendo a maior quantidade de vendas na Paraíba.

“A festa da mandioca nos trouxe visibilidade, porque nós não éramos tão reconhecidos antes da realização da festa, porque nós tínhamos uma farinha de qualidade, um produto de qualidade, mas era conhecida apenas na região. Com a realização da festa em 2003 o pessoal começou a tomar outra dimensão porque a festa passou a atrair pessoas de outros estados e hoje, nós já recebemos um público de vários estados no período de realização da festa”, destacou.

A festa foi criada com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva da mandioca, resgatar as culturas tradicionais. Entre as atrações que vão se apresentar no palco montado na Praça de Alimentação de Lagoa de São João estará Ranieri, Seu Marquinhos, Everton Lima, Boy Vaqueiro e Cristiano Aboiador, além dos artistas locais. O evento conta com a parceria do Sebrae, do IFPB (Instituto Federal da Paraíba) e CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas).

PROGRAMAÇÃO

- **Sábado (21/9/19):**
Ranieri e Seu Marquinhos
- **Domingo (22/9/19):**
Everton Lima, Boy Vaqueiro e Cristiano Aboiador.



Fotos: Teresa Duarte

Organizadores preparam o evento, mostrando que o povoado é um dos maiores produtores de mandioca do Nordeste, além de ser responsável pela produção das melhores farinhas do país

+ A tradição e a força da agricultura

Maria Aparecida de Sousa trabalha como raspadeira de mandioca há mais de 40 anos, de segunda-feira a sexta-feira e tem uma renda semanal de R\$ 150,00. Ela é uma das raspadeiras do povoado.

A comunidade abriga uma população de 412 famílias agricultoras que sobrevivem plantando a cultura da mandioca em 220 hectares de terra, que lá mesmo é beneficiada e transformada em farinha, biscoito, sorvete, goma e outros derivados do produto. Ela conta com muita

satisfação que foi através da cultura da mandioca que, não somente a sua vida, bem como a vidas de outras

pessoas mudaram para melhor.

“Desde mocinha que eu tenho essa vida de raspar a mandioca, eu ganho 30 reais dia para trabalhar das 6h até as 16h, de segunda a sexta-feira e estou muito feliz porque foi com essa atividade que eu pude complementar a renda familiar, me proporcionando dar uma boa arrumada na minha casa, e hoje ela me serve para comprar outras coisas”, conta Maria Aparecida.

São quatro comunidades que trabalham na região com a mandiocultura, algo em torno de 200 produtores, povoado Lagoa de São João e as famílias do Ecedro, Mãe Cambira e Moça Branca.

Comunidade conta com uma população de 412 famílias agricultoras, que sobrevivem plantando mandioca e fazem questão de manter viva a cultura



Maria Aparecida, moradora do local, está há 40 anos na produção da mandioca, sua fonte de renda

Galeria

Lagoa de São João é um símbolo da tradição do cultivo da mandioca. E expressa, ainda, o espírito que mantém vivas as raízes indígenas da Paraíba, mostrando a variedade dos produtos e a história que passa de geração para geração.



Antiga prensa da mandioca na praça onde acontece a festa



Produção da Farinha



Sorvete da mandioca



Bolo de mandioca

Frei Damião está perto da meta de parto normal do MS

Maternidade aumentou a capacidade de rotatividade de leito e, hoje, acompanha de 300 a 350 nascimentos por mês

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Referência no Estado e Hospital Amigo da Criança, a Maternidade Frei Damião, em João Pessoa, está perto de alcançar uma das metas do Ministério da Saúde, através da Rede Cegonha, faltando apenas cinco pontos percentuais para que 65% dos partos realizados na maternidade sejam normais. A maternidade aumentou a capacidade de rotatividade de leito e, hoje, realiza de 300 a 350 partos por mês, o equivalente a 12 partos por dia.

A diretora-geral da Maternidade Frei Damião, Selda Gomes, explica que a dor é o maior obstáculo do parto normal, no entanto, a preferência cultural do parto cesariano tem mudado. "O medo de sentir dor é o que define a via de nascimento de seu filho, mas a procura pelo parto humanizado tem sido cada vez maior", disse.

Foi na Maternidade Frei Damião que Bárbara Isabel teve a segurança para dar à luz a Mariana, fruto de sua terceira gestação. Ela conta que teve seu primeiro filho também na instituição. "Na primeira gestação, entrei às 10 horas da manhã na maternidade e só vim ter meu bebê às 22h da noite porque tive dificuldade na dilatação. A equipe realizou um atendimento humanizado, fui acompanhada por nutricionista, fisioterapeuta. O parto do meu primeiro filho foi sofrido, mas senti segurança com a equipe. Já o parto da minha filha foi tranquilo e rápido", disse.

A instituição dispõe de vários serviços de saúde que visam oferecer atendimento humanizado às mulheres do parto à amamentação. Entre as ações desenvolvidas lá estão o combate à violência obstétrica e a redução da mortalidade materna, serviço de planejamento familiar, pré-natal para gravidez de alto risco e assistência durante a amamentação, em parceria com o Banco de Leite Humano Anita Cabral.

Nos serviços de alta complexidade, a Maternidade Frei Damião disponibiliza de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal para recém-nascidos (de até 29 dias) e Uti adulto para mulheres. Oferece também ambulatório pré-natal para mulheres que fazem parte do grupo de alto risco, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde: mulheres com mais de 35 anos, cardiopata, pressão alta, diabetes, trombofilia, entre outros.

Maternidade conta com equipamentos e equipe médica e assistencial preparada para diferentes casos gestacionais



Fotos: Evandro Pereira

Bárbara Isabel é uma das centenas de mães que contam com o serviço da Maternidade Frei Damião, através da Rede Cegonha

+ 'Eternizar': acolhida em casos de riscos

O Projeto Eternizar foi criado com o intuito de possibilitar momentos especiais a pacientes de alto risco que passam meses internas e não têm a oportunidade de desfrutar da gestação em casa. A idealizadora do "Eternizar", Selda Gomes, ressalta a importância de tornar mais agradável a estadia da gestante na maternidade até o nascimento do bebê. "Quando identificamos no ambulatório de alto risco uma gestante com pressão alta ou diabetes elevada a equipe não deixa a paciente voltar para casa. Muitas delas permanecem conosco até 39 semanas. Por isso, o acolhimento é tão importante", explicou.

Grávida de gêmeos, 25 anos, Jéssica Almeida estava com seis meses de gestação e tornou-se uma paciente de risco devido a um sangramento. "Estava fazendo o pré-natal direitinho, mas tudo em gêmeos é mais intenso. Estou tendo que tomar remédio para impedir o nascimento prematuro dos bebês", falou.

Apesar de triste com a situação, a jovem de cabelos longos tem se adaptado à nova rotina e o acolhimento da equipe é essencial. "Em três dias que estou aqui já conversei com a psicóloga várias vezes, afinal, é minha primeira gestação.



Jéssica Almeida, à espera de gêmeos, recebe cuidados

Tenho tido um atendimento humanizado, uma equipe sempre disposta a ajudar", declarou. Para que o momento seja eternizado, o projeto presenteia as gestantes com cuidados estéticos, maquiagem e ensaio fotográfico com arte gestacional. As pacientes também ganham enxoval e um álbum fotográfico.

Aleitamento materno

A Maternidade Frei Damião disponibiliza orientação sobre a importância e benefícios do aleitamento materno no ambulatório de alto risco tanto para a mãe quanto para o bebê.

O leite materno é importante e essencial. Ele possui propriedades únicas, exclusivas e insubstituíveis. Por ser um alimento vivo e dinâmico o leite humano oferece ao bebê aquilo que ele necessita. Além de todos os macro e micronutrientes básicos como carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, entre outros, o modo como o bebê faz a sucção tem total influência na composição desse leite.

O Ministério da Saúde recomenda alimentar o bebê exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de idade e até dois anos como alimentação complementar.

No ambulatório, a equipe multiprofissional esclarece os mitos que cerceiam a amamentação. O principal deles, segundo Selda Gomes, é sobre a nutrição e aparência do

leite. "Por ser transparente e de fácil absorção, as mulheres tem a impressão de ser fraco. O bebê acaba se alimentando várias vezes, então causa a sensação de não saciamento da fome", declarou.

O objetivo da equipe é ensinar a mãe sobre amamentação para que essas orientações virem rotina. "Nosso foco é incentivar e fortalecer a política do aleitamento materno para que quando a mãe sair da maternidade continue aplicando os conhecimentos adquiridos", enfatizou Selda Gomes.



Selda Gomes, diretora geral da Maternidade Frei Damião

Referência para atendimento de violência sexual

O Ministério de Saúde disponibiliza um programa de atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. Na Paraíba, foram notificados 636 casos de violência sexual, sendo o estupro o maior índice, com 439 notificações. O serviço de referência é oferecido em seis instituições públicas de saúde, entre maternidades e hospitais, distribuídos nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Monteiro, Patos, Santa Luzia e Cajazeiras.

A violência sexual abrange quatro formas: o assédio sexual, estupro, pornografia infantil e exploração sexual. Este programa realiza atendimento para profilaxia de doenças sexual-

mente transmissíveis, hepatites e HIV; contracepção de emergência até 72 horas e interrupção da gravidez nos casos previstos na lei do Aborto Legal, entre eles: a gravidez ocasional de risco iminente de morte à mulher; gravidez resultante de violência sexual ou o bebê seja anencéfalo.

A Maternidade Frei Damião foi a primeira unidade hospitalar da Paraíba a estar habilitada a realizar o Aborto Legal. Antes o procedimento era permitido apenas com a liminar do juiz, hoje, uma equipe multidisciplinar qualificada (médico, psicólogo, assistente social e enfermeiro) faz o acolhimento da vítima, realiza as

profilaxias necessárias e analisa sua narrativa. "Para a equipe multidisciplinar autorizar o procedimento com segurança, realizamos o exame clínico (ultrassonografia) e ter certeza que a data de concepção do feto corresponde ao relato da vítima", disse Selda Gomes, diretora geral da Maternidade Frei Damião.

Do ano de 2017 a agosto deste ano, foram realizadas 42 interrupções de gravidez nas cinco instituições públicas de referência disponibilizadas na Paraíba. O Instituto Epídio de Almeida (11 casos) e o Instituto Cândida Vargas (27 casos) apresentam os números mais elevados de procedimentos.

Segundo orientação do Ministério da Saúde, o serviço de interrupção deve ser feito em até 12 semanas após o estupro. A gerente executiva de Equidade de Gênero, Elnaide Carvalho, da Secretaria de Estado da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH) revela que as mulheres, ainda que vítimas, sentem-se constrangidas em procurar o serviço de interrupção da gravidez devido a cultura de criminalização do aborto. "Temos uma cultura muito perversa que acaba fragilizando a mulher, tanto na procura pelo serviço quanto na tomada de decisão pela interrupção da gravidez. Outra questão é que muitos médicos

sentem-se desconfortáveis em serem partes integrantes do programa" explicou.

Observa-se que o quantitativo dos procedimentos realizados é baixo, questionada sobre os motivos, Elnaide Carvalho analisa ser um conjunto de fatores intrínsecos na cultura do estupro. "O estupro é uma violência que marca muito a vida da mulher e o desejo de esquecê-lo desencoraja a procurar o serviço. Outros fatores são a cultura da culpabilização da mulher, a desinformação dos serviços oferecidos e do direito garantido por lei. São muitas nuances que podem justificar a baixa procura do atendimento", analisou.

Bica reabre após conclusão de primeira parte da reforma

Segunda etapa ainda será concluída, mas parque já começa a receber, em média, 300 a 350 visitantes ao dia

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Com quase 100 anos de existência, o Parque Zoológico Arruda Câmara, na cidade de João Pessoa, é o local onde habitam diversas espécies da fauna e flora. O espaço passou recentemente por algumas reformas e no dia 5 de Agosto deste ano, o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, entregou o Novo Parque da Bica após as intervenções que, hoje em dia, oferece aos visitantes áreas específicas para os animais, além de novos serviços e atrações direcionadas à população e aos turistas.

Segundo o administrador financeiro da Bica, Paulo Maia, ainda não existem números definitivos sobre o número atual de visitantes, mas ele acredita que já tenha aumentado bastante e que a expectativa é que o crescimento continue.

“Aumentou, consideravelmente aumentou. Até nos dias mais fracos, o público deu uma crescida. Em média 200 a 300 pessoas por dia passam pela Bica entre terça e sexta-feira. Já no final de semana já ocorre uma subida bem maior. Estamos agora na segunda etapa da reforma que inclui a construção do museu da Bica e vamos ficar faltando só a terceira etapa que é a parte próxima ao lago”, explicou Paulo Maia.

O novo parque ganhou três novas trilhas ecológicas: a Trilha das Águas (onde o visitante caminha descalço dentro de um córrego), a Trilha Sensorial (quando o visitante é vendado, toca na vegetação nativa e trabalha os demais sentidos do corpo durante o trajeto) e a EcoTrilha que é a maior de todas e dá a volta em toda a botânica do parque. Estas mudanças fazem parte dos novos projetos do setor de Educação Ambiental. O Jardim Sensorial, por exemplo, é direcionado àqueles com algum tipo de limitação visual e foi ampliado para atender crianças e idosos. Além disso, a Educação Ambiental possui cursos abertos ao público tais como as capacitações em jardinagem e compostagem.

O novo Parque Zoológico Arruda Câmara recebe ainda o AnimaCentro, com atividades para as crianças aos sábados e domingos. Os adultos poderão aproveitar as Práticas Integrativas como Auriculoterapia, Terapia Floral Saint Germain, Acupuntura, Massagem Terapêutica, Tai Chi Chuan e Ioga. Desde a sua reabertura, o ambiente já foi palco de espetáculos teatrais e de circo para todas as idades, Feiras de saúde direcionadas ao público LGBT, vacinação antirrábica para cães e gatos, exposições de filmes, aulão de forró, exposições, dentre outros eventos.

Já as palmeiras imperiais que enfeitam o espaço há anos também tiveram que passar por transformações, pois era necessário preservar o paisagismo. O Orquidário da Bica foi reativado para que as pessoas pudessem apre-



Foto: Evandro Pereira

Novas instalações são atrações para famílias e também para alunos de escolas. O novo parque também conta com outras atividades para atrair cada vez mais moradores locais e turistas

der mais sobre espécies nativas e raras, com palestras, cursos e oficinas na área. Tam-

bém foram instalados bancos e lanchonetes padronizadas em uma praça de alimentação

próxima à entrada da Bica. O plano inicial, de acordo com a administração, era colocar os

comerciantes em uma região específica do parque para que estes saíssem da área original,

o que não foi possível, pois a ideia foi reprovada pelos donos dos quiosques.

+ Local dos felinos e serpentário estão em conclusão

De acordo com a administração do espaço, a primeira etapa da reforma foi concluída e a segunda

etapa é a finalização do recinto dos felinos e a recuperação do serpentário (que atualmente está

interditado). As obras tiveram início em dezembro de 2017 com prazo para entrega em fevereiro deste ano. Mas só foi entregue em agosto.

Segundo a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), os novos serviços farão com que a Bica salte de 1.300 para quatro mil atendimentos por ano em diversos serviços oferecidos.

A reinauguração fez parte das comemorações dos 434 anos de João Pessoa e as mudanças já podem ser vistas na entrada, pois a Bilheteria, que antes funcionava às margens da Avenida Gouveia Nóbrega, agora tem uma nova estrutura no final da Rua Sizenando Costa, próximo à área de

estacionamento que também foi reformada e hoje tem vagas para 100 veículos. O local também precisou ser adequado às normas de acessibilidade.

A maioria dos animais do Parque foram pegos em cativeiros em complicadas condições de sobrevivência que no local puderam ser reabilitados. Durante a primeira etapa das obras, as principais intervenções foram no Recinto dos Jacarés e no Espaço Falconiforme (para as aves de rapina). O primeiro foi restaurado e o segundo passou por melhorias. Também foi criada uma Ilha Solarium, para que os répteis possam equilibrar a temperatura corporal.



Foto: Marcos Russo

Primeira etapa foi entregue no dia 5 de agosto, aniversário da cidade de João Pessoa

Relatório apontou maus tratos à elefanta Lady

Já a elefanta Lady que foi doada à Prefeitura de João Pessoa no ano de 2014, ainda aguarda a conclusão de um tratamento de saúde para que seu destino possa ser decidido. De acordo com a assessoria de imprensa do Parque, existe a possibilidade de sua transferência para um santuário fora do Estado. Porém, isto só seria possível se o novo local oferecesse condições melhores, pois a Bica não tem possibilidades para realizar o tratamento. Atualmente a elefanta fica no mesmo espaço enquanto aguarda melhorar de saúde para viajar. Porém, a partida do animal só ocorrerá se o santuário exclusivo para elefantes oferecer uma boa área, sem isolar nem faltar alimentação e cuidados necessários a boa qualidade de vida da Lady.

Em Julho, a elefanta saiu da área de proteção e um funcionário chegou a se machucar no incidente. Como não havia visitantes neste dia, não houve outros problemas. A imprensa ainda chegou a divulgar as condições de Lady que, além de viver sozinha, apresentava lesões crônicas nas patas.

Em Agosto, a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) recebeu um requerimento de autoria da deputada estadual Estela Bezerra (PSB) que solicita a Prefeitura Municipal a transferência da elefanta para o Santuário dos Elefantes do Brasil. Por isso, a Frente Ambientalista da ALPB, liderada pela deputada, realizou uma visita ao Parque para observar a situação do animal. Já o Núcleo de Justiça Animal da UFPB (NAJA) apontou irregularidades no abrigo da elefanta.

“Por isso, de maneira consensual, decidimos que o ideal é procurar um local que comporte um animal de grande porte. A princípio, existe a possibilidade de transferência do animal para o Santuário dos Elefantes Brasil (na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso), mas, antes de tudo, precisamos avaliar as condições desse local também. Nós não queremos, simplesmente, tirá-la de um local e levá-la para outro. Queremos é que ela possa viver de maneira mais prazerosa possível, com condições que respeitem sua

natureza”, declarou a parlamentar.

Lady nasceu em cativeiro, tem cerca de 40 anos e grande parte da sua vida foi vivendo em circos quando era uma das principais atrações do Circo Europeu Internacional. Em 2013, ela foi confiscada de um circo no nordeste, devido a maus tratos, e enviada para a Bica que precisou se adequar para acolher a elefanta. Já na cidade, o Ministério Público Federal (MPF) abriu um inquérito

civil neste ano para apurar o caso dela, pois segundo um laudo produzido por quatro veterinários de outros estados, a elefanta corria risco de morte, estaria em sofrimento e sofrendo maus-tratos devido à estrutura inadequada, falta de capacitação dos funcionários e negligência veterinária e administrativa o que gerou problemas como uma pododermatite avançada associada à osteíte séptica e uma inflamação grave na pata.



Foto: Evandro Pereira

Caso da Elefanta Lady segue em aberto, apesar de laudas apontarem local mais adequado

Professores “giram o mundo” com experiências em Israel

Programa Gira Mundo tem fomentado o conhecimento científico e tecnológico entre profissionais de ensino



Entre as montanhas de Israel e a fronteira com a Jordânia, no deserto de Negev, numa paisagem muito semelhante ao Semiárido nordestino, estão duas comunidades autossuficientes onde vivem pessoas em um sistema diferente do tradicional capitalismo dos ocidentais. São os chamados kibutz - Lotan e Ketura -, fundados na década de 1980, inicialmente voltados apenas à atividade agrícola. Agora, no século XXI, as comunidades agregaram a pesquisa e a tecnologia para a convivência no território inóspito e escasso em recursos hídricos, mas mantiveram os valores judaicos pluralistas, igualitários e criativos. É lá onde estão 30 professores da Rede Estadual de Ensino Básico para uma imersão promovida pelo Programa Estadual Gira Mundo.

Os professores paraibanos de diversas cidades partiram dia 2 deste mês. Parte do grupo foi para Lotan e parte para Ketura, no Vale de Arava. Vlaminc Paiva, Engenheiro Agrônomo, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), ficou com os professores em Lotan, onde moram cerca de 200 pessoas. “O kibutz é um membro do Movimento de Israel para a Reforma e o Judaísmo Progressista e a Rede Global de Ecovilas”, explica Vlaminc, acrescentando um pouco de história do povo

judeu: “O nome deste kibutz deriva de ‘um dos filhos de Seir, o horeu’, como narra o livro de Gênesis, capítulo 36, versículo 20. Lotan foi um descendente de Esaú, que morava em Edom, nas proximidades deste kibutz”.

Em Lotan se cultiva tamaras, cria-se vacas leiteiras e cabras para produção de queijo; há o ecoturismo, incluindo observação de pássaros; tratamentos de saúde holística - em particular o watsu (o shiatsu de água) e cursos. Mas cada atividade é potencializada pela tecnologia aplicada depois de vários anos de pesquisas e experimentos.

Especialistas transmitem aos paraibanos experiências com uso de energias renováveis e tecnologias alternativas. Como na Paraíba, a água no Vale Arava é salobra e é preciso dessalinizar. É extraída de um grande aquífero no subsolo. No kibutz é aplicada a permacultura - agricultura voltada para a sustentabilidade - e a agroecologia.

O conhecimento é aprofundado no Centro de Ecologia Criativa do kibutz, uma instituição de educação, pesquisa e conservação ambiental. O centro oferece programas acadêmicos em conjunto com a Universidade de Massachusetts Amherst e cursos com certificação.

Vlaminc se anima e garante: “Em breve, estaremos implantando essas soluções adaptadas às nossas caracte-



Foto: Divulgação

Entre as várias atividades, está a troca de experiência e muito conhecimento adquirido sobre energia solar e outras formas de tecnologias avançadas

rísticas, através de um programa que estamos planejando, o Plantando Ideias, junto com a Empaer”.

Energia solar

“Nossas atividades começam às 7 horas da ma-

nhã e seguem até a noite. Já visitamos as instalações em um parque interativo para agricultura orgânica e urbana; fomos ao EcoCampus, é como se fosse um bairro, mas as construções são naturais, levantadas com fardos de

palha, rebocadas com terra argilosa. A simplicidade da construção contrasta com a eficiência energética, usando energia solar. Achei engraçado, pois se parece muito com as casas onde moravam os rebeldes do primeiro filme

de Guerra nas Estrelas! Arredondados como uma oca, ou um iglu; mas com muita tecnologia para luz, água; a forma de construir... É o exemplo perfeito de sustentabilidade”, conta Vlaminc Paiva.



Foto: Divulgação

Professores elogiam qualidade das palestras em energia solar e recursos renováveis, tendência futuras para o planeta

Professor reflete sobre os momentos e experiências

“Tivemos palestras com os melhores especialistas do mundo em energia solar, recursos renováveis, e não percebemos na fala deles uma necessidade de autopromoção. A nossa inquietação é a conscientização sobre a pesquisa e a persistência nos resultados futuros. Uma pesquisa não se faz em quatro meses. Aqui, o retorno é pensado para as gerações futuras.

Eles estão certos de que já temos as tecnologias, temos acesso ao conhecimento; falta colocar em prática. O problema é que no Brasil os projetos são individuais; a pessoa sai do projeto e o projeto acaba. Em Israel os projetos são institucionais.

O que eles querem nos passar são experiências de perspectiva de mundo e

abertura para o trabalho. Expansão da consciência, pois temos tudo no Brasil. Mas não devemos ter heróis individuais de cada projeto, e sim o trabalho em equipe”, reflete o professor Euclides Neto.

“Educação está no centro do processo de desenvolvimento”

Aléssio Trindade, Secretário Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia, ressalta: “O Governo da Paraíba coloca a educação no centro do processo de desenvolvimento com a certeza de que, através dela, irá ocorrer o crescimento das pessoas.

Além disso, a educação técnica promove a ampliação do conhecimento e das potencialidades de cada região, dos arranjos produtivos, ou seja, do plano de desenvolvimento do Estado da Paraíba.

A educação é uma das alavancas principais para, juntamente com a inovação, fazer a Paraíba crescer por meio dos paraibanos.”

O Programa Gira Mundo nasceu em 2016 e é realizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEE), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq). Já levou 350 professores e estudantes para países como a Finlândia, Canadá, Israel, Espanha, Portugal e Argentina. Empregou um investimento de mais de R\$ 11 milhões.

Mas não para por aí. Promove a continuidade das experiências na Paraíba com a implantação dos projetos dos professores selecionados e do compartilhamento do aprendizado entre os estudantes.

Tecnologias

Inteligência artificial para seleção e coleta dos frutos

O outro grupo alojado no Kibutz Ketura também vivencia uma experiência singular que vai muito além da técnica. É o convívio igualitário, com a distribuição dos recursos de forma a suprir as necessidades de cada família.

Quem se anima a documentar tudo o que está vendo no Ketura através de vídeos curtos é o professor de Filosofia Euclides S. Pereira Neto, da Escola Estadual Antônio Galdino Filho, de Pocinhos, no Sertão paraibano. “O pessoal pega no meu pé por causa dos vídeos! Mas eu me sinto na obrigação de registrar o que eu puder, pra transmitir pra outras pessoas essas experiências”, justifica.

Graças aos vídeos, pode-se ver que o grupo vai à campo, nas plantações de tamaras, com pés que chegam a 20 metros de altura.

“O cultivo de tamaras gera uma lucratividade de R\$ 2 a 3 milhões por ano ao kibutz. Cada pé adulto produz cerca de 150 quilos de tâmara por ano, mas consome mil litros de água. Eu fiz os cálculos: para produzir um quilo de tâmara, são necessários 2.500 litros de água”, informa o professor Euclides.

Desde a colheita, o processamento e o controle da distribuição é mecanizado.

Na usina de beneficiamento, as tamaras são selecionadas através de inteligência artificial: os frutos passam por uma esteira onde a qualidade é detectada pela cor e pelo tamanho; o algoritmo faz a conta e define o destino da tâmara, se é para consumo final, exportação, ou para produção de produtos à base de tâmara.

No Ketura vivem cerca

de 400 pessoas - 163 são membros com poder de votos nas deliberações feitas através de comitês.

O comitê central direciona os investimentos do kibutz. Cada pessoa recebe uma bolsa cujo valor depende da quantidade de filhos e da necessidade da família. Só judeus podem ser membros.

O lucro é dividido buscando o aspecto da isonomia; todos recebem, independente da atividade que exerçam.



Foto: Divulgação

Grupo foi até aos campos de plantação de tamaras. Algumas tamaras chegam a 20 metros de altura.



Foto: Alexandre Macêdo

Isabella mais intimista: voz, violão, violoncelo e nada mais

Novo single da artista faz releitura de Legião Urbana e está disponível nas plataformas digitais

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Conhecida por sua voz poderosa e melodiosa, Isabella Taviani ganhou uma legião de fãs apaixonados compondo baladas românticas em tons confessionais. Quando apenas interpreta músicas de outros compositores, também costuma deixar sua assinatura. É isso que faz no novo single com que presenteia seus fãs, uma versão para 'Se fiquei esperando meu amor passar', sucesso da Legião Urbana, lançado em 1989.

A releitura chega às plataformas musicais e não estará no próximo disco da cantora. Ela surge enquanto prepara o novo álbum – com previsão de lançamento para o final do ano. "Numa tarde dessas, enquanto organizava meus discos, 'As quatro estações' veio parar na minha mão. Quando ouvi 'Se fiquei esperando meu amor passar' percebi que deveria regrá-la, num tom mais intimista e bem suave: voz, violão, violoncelo e nada mais. É preciso cantar, ouvir e pensar novamente Legião Urbana!", afirma Taviani.

Dos bares da noite carioca aos grandes palcos do país, a cantora e compositora conquistou lugar de destaque na MPB. Filha de uma

pianista e neta de um cantor de ópera, Isabella estudou canto para aprimorar a voz. Bebendo na fonte de Dalva de Oliveira a Elis Regina, de Maria Callas a Maria Bethânia, de Simone a Karen Carpenter, lançou seu primeiro CD em 2003, pelo selo Green Songs, chegando às rádios do país inteiro com o hit instantâneo "Foto Polaroid" e os sucessos "Digitais", "De Qualquer Maneira" ("Peixinho", para os íntimos) e "Canção Para Um Grande Amor". Essas músicas levaram a artista ao Canecão poucos meses após o lançamento do álbum de estreia, em 2003.

Desde então, foram sete lançamentos entre CDs e DVDs, shows lotados por todo o país. Centenas de milhares de discos vendidos, vários sucessos de rádio, temas de novelas e um público que cresce a cada dia, lotando suas apresentações pelo Brasil.

Antes de se tornar cantora, trabalhou em repartição pública (Detran) e deu aula para crianças carentes. Filha de uma pianista e neta de um cantor de ópera, procurou o curso de soprano apenas para aprimorar a voz, pois já sabia que o que queria era MPB. Para isso, fez curso na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Isabella formou-se em

canto lírico e, desde então, vem desenvolvendo um estilo que cativa a todos que a ouvem pela força e melodia envolvente de suas composições. O single pode ser ouvido nesse endereço: <https://lnkfi.re/Sefiqueiesperando-meuamorpassar>

DISCOGRAFIA

- CD Isabella Taviani (2003 - GreenSongs)
- CD/DVD Isabella Taviani Ao Vivo (2005 - Universal Music)
- CD Diga Sim (2007 - Universal Music)
- CD Meu Coração Não Quer Viver Batendo Devagar (2009 - Universal Music)
- CD Eu Raio X (2011 - IT Produções)
- DVD Eu Raio X Ao Vivo (2013 - IT Produções / Coqueiro Verde)
- CD Carpenters Avenue (2016 - IT Produções / Coqueiro Verde)



A nova roupagem da música surge, virtualmente, enquanto a cantora prepara seu próximo álbum, previsto para o final do ano

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

Maquiavel, Murphy e a idiotice

Todo mundo é capaz de coisas geniais e idiotas – certas pessoas são tão especialistas nesta última que chegamos a duvidar que algum dia elas obtenham algum sucesso na primeira. Forrest Gump dizia que “ser um idiota não é nenhuma caixa de chocolates”. Pode até ser, mas definitivamente ele era um misto de idiota e gênio. Não é esse tipo de idiota que estou interessado, mas de pessoas comuns, em situações comuns e suas idiotices comuns.

Por analogia, estou-me referindo àquele tipo de situação em que um jogador de futebol recebe a bola, sozinho, no meio do gol – com 2,44 metros de altura do travessão ao chão e 7,32 metros de distância entre uma trave e outra –, mas acaba fazendo o mais difícil que é isolar a bola por cima. Há muitas explicações para o caso, a maioria delas varia entre causas internas e externas: o buraco no gramado que desviou a rota da bola; o excesso de confiança; a falta de concentração; a luz do refletor que encandeou a visão; a deficiência técnica do jogador; o medo de errar ou a Lei de Murphy que diz: “se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento e de modo que cause o maior dano possível”.

Não concordo que a natureza esteja sempre em favor da falha, como quer a Lei de Murphy. Os meus amigos devem saber que tenho pouca ou nenhuma inclinação para o pessimismo. Penso que não exista uma essência humana ou algo do tipo que preceda e determine as nossas ações. Sobre esse ponto, prefiro o princípio existencialista de que a “existência precede a essência”. Jamais abonaria, por exemplo, a tese de Maquiavel de que a natureza humana é maligna. A ideia de que existiriam características imutáveis da personalidade, que poderiam ser encontradas em todos os homens e épocas, como a ingratidão, a dissimulação, a perfídia e a covardia – conjunto de predicados que formariam o que há de mais singular nos seres humanos.

É inevitável que as pessoas em algum momento sejam egoístas e mesquinhas, que atitudes assim devam ter se repetido incontáveis vezes na história. A santi-



dade, afinal, é um ideal místico e ascético. O que há de mais perigoso no argumento de Maquiavel é a crença de que as pessoas serão sempre egoístas e vis. É um equívoco fundar a natureza humana em sentimentos tão abjetos. Ninguém é idiota por natureza, as pessoas se tornam idiotas e até possuem carreira nessa área. Toda filosofia que parte desse princípio acaba fornecendo uma imagem do mundo insípida, pessimista, desagradável, que retira qualquer esperança do ser humano.

Também somos capazes de atos bons e sentimentos admiráveis. Muitos de nossos erros e mesquinhas cotidianas resultam de formas de educação ou estruturas sociais, que tendem a valorizar mais a competição que a cooperação. As nossas potencialidades para a solidariedade, a compaixão, a bondade e o amor podem e deveriam ser mais bem estimuladas. Tais aptidões geralmente esbarram num sistema econômico desigual e contraditório. Em privilégios políticos, disputas por status, poder e prestígio. Apesar disso não podemos aceitar que nesse jogo o placar vire em favor do mal.

A vida social e a história são construções humanas. Elas podem ser reelaboradas e reestruturadas. Esse é o argumento sociológico fundamental para que não esgotemos as possibilidades de um mundo melhor e mais justo. Senão livres das idiotices, que elas sejam levadas ao limbo do acaso e das questiúnculas.

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Emmanuelle não mora mais aqui

As cenas eróticas de “Emmanuelle” – filme de Just Jaeckin de 1974 ficaram na memória coletiva de não cinéfilos ou metidos a entender de cinema, “tarados” etc. Aliás, o filme é foda. Foram tantos prazeres, mas Emmanuelle (Sylvia Kristel), não mora mais aqui. Partiu 17 de outubro de 2012.

Voltando no tempo, a modelo Emmanuelle vai de Paris até Bangkok, na Tailândia, para se encontrar com o marido, Jean (Daniel Sarky), que atua no corpo diplomático. Lá ela faz loucuras de amor e tem “casos” amorosos com homens e mulheres, apesar de amar Jean. Ele, por sua vez, tem transas extraconjugais e ambos aceitam este tipo de comportamento, que Emmanuelle se recusa a rotular como traição, pois, não há mentiras entre eles. Aliás tô aqui pra lembrar: todo cuidado é pouco.

Vamos deixar “ÉManu...” lá no seu túmulo. Eu soube que novo iPhone é tão fino, que as mensagens vão chegar de mordomo. Adoro governantas. Acho engraçado quando ouço alguém dizer que desconhece a história dos retirantes, o Severino de João Cabral de Melo Neto, Zumbi dos Palmares, a força dos negros, o canto dos negros e tantos passaram a vida inteira a servir aos brancos e que ainda hoje são discriminados. Os negros são belos, dos dentes ao solado do pé. Tergiversei?

Imagino uma incauta criatura passeando pelo corredor da moda enlata sem tempo para comparar o preço dos acessórios, distraidamente disfarçada de consumista – exército que nunca elegeu Maria Bonita a nada. Eita! Tergiversei de novo, mas Dom Helder Câmara vai virar santo e me salvará.



Eu não sou o vingador do futuro, nem sou parente de Antonio Conselheiro, nem o cobrador de Rubem Fonseca, “soul” o K devorador da Mona Lisa dos trópicos, o “Aboporu”, da minha ex-namorada, Tarsila do Amaral.

Morro todas às vezes que vejo pessoas no lixo, mães seculares famintas em pose de pietá, que experimentam a maravilha de sexo e depois machos cospem na cara. Pow!

Na saída do cinema, na seção de sorvetes, reencontro os adolescentes numa velocidade estonteante imersos em seus questionamentos. Um dizia ao outro: “Boy, eu to ficando com uma boyzinha namoradinha de um amigo meu”. Gosto de Erasmo sentado a beira do caminho. Adoro ouvir Rosemary Clooney. Obrigado meu padrinho Palmari L.

Um não menos desavisado cavalheiro ali na Praça dos Poderes coça o saco descontraidamente, como se fosse um chaveiro, quase rodando no dedo. Isso é coisa de homem ou falta do que fazer?

De repente, a inevitável colisão: tudo acontece muito rápido, mas eu imagino acontecendo devagar, como nos filmes, senão, não tem graça (realidade para quê?), as pessoas falando “nããããããoo...”, daquele jeito mole, em câmera lenta que imita a voz do traveco. Li que as “travecas” sumiram da avenida Epitácio Pessoa e estão atuando nos bairros populosos. Pois é, tudo cresce.

Me disseram que “Emmanuelle” está de volta, num canal de TV do Cine Privé de madrugada, mas nessa hora me levanto para caminhar. Enquanto ainda catam as últimas imagens de Emmanuelle já estamos em 2020 voando no desequilíbrio das redes sociais e fulanos tentam derrubar um tanto de cada coisa, inclusive nada, sem acertar bulhufas.

Também fica engraçado pensar em tudo acontecendo bem rapidinho: esbarrão, sexo, grito, fecundação, delírio total. Gargalhadas, geral? Não. Nem na matinê. Poucos sabem a delícia de ser o que são.

Mamãe, mamãe, mamãe, mamãe, não chore, que eu vou ali ver um filme de Godard

Kepetadas

1 - Um dia a galera vai começar a procurar dentista que faça escurecimento p/ voltar a cor natural de um dente.

2 - O Batman está completando 80 anos? É DC, mas agora está MARVELho.

3 - Você dá um Google em “mulher”, vai em “notícias”, e só vem notícias de mulheres que são assassinadas, espancadas, incendiadas... Triste.

4 - Som na caixa: “Fica comigo essa noite que não te arrependerás”.

Thales de Menezes

Folhapress

Filme espírita tem diálogos com clara intenção professoral

Filmes espíritas já começam a configurar um subgênero no cinema brasileiro. Depois de cinebiografias de nomes fundamentais na doutrina, Chico Xavier e Allan Kardec, chega agora a trajetória do médium baiano Divaldo Franco. Com alguma dose de surpresa.

“Divaldo, o Mensageiro da Paz”, escrito e dirigido por Clovis Mello, ainda preserva a louvação incondicional da doutrina espírita e um didatismo para arrebanhar mais seguidores, duas condições onipresentes em filmes dessa onda. Mas é possível enxergar na narrativa um mínimo de intenção de criar uma estrutura dramática, incluindo no roteiro pelo menos um personagem que foge da simplicidade.

O filme poderia ser apenas a sucessão de eventos na vida de Divaldo, interpretado por três atores diferentes: João Bravo, como o menino que via os mortos e era reprimido pelo pai; Guilherme Lobo, no início da fase adulta e já trabalhando sua mediunidade para ajudar as pessoas; e Bruno Garcia, como o homem maduro que começa a construir o grande centro de ajuda espiritual que Divaldo, hoje com 92 anos, oferece às crianças pobres na Bahia.

Dois elementos quebram uma estrutura previsível em “Divaldo, o Mensageiro da Paz”. Primeiro, o tom leve na condução de diálogos com humor, com resultados irregulares. Segundo, a ótima atuação de Marcos Veras como um espírito perturbado, que ameaça Divaldo desde a infância.

Pelo filme inteiro, as aparições do personagem de Veras, com ar maléfico ressaltado por roupas escuras e expressões carregadas de ódio, criam um mistério que só será esclarecido na parte final do longa. E, numa boa sacada do roteiro, acaba oferecendo um desenho revelador da dinâmica do espiritismo.

Esses pontos positivos garantem uma avaliação acima da média entre filmes de temática religiosa, mas não é fácil acompanhar com entusiasmo a obra como um todo. A atuação do elenco, com exceção dos ótimos Marcos Veras e Laila Garin, como a mãe de Divaldo, é contida por diálogos que não escapam da clara intenção professoral.

O caráter panfletário não afeta apenas as cenas dramáticas, nas quais pontos cruciais da trilha desbravada por Divaldo Franco perdem força em frases disparadas com uma frieza de interpretação ginásiana. As tentativas de humor ou, pelo menos, de sacadas espirituosas, travam na total ausência de naturalidade do texto.

Fica evidente que “Divaldo, o Mensageiro da Paz” é um bom filme para agradar seguidores e curiosos pelo trabalho monumental do médium como escritor, professor, orador e filantropo. Mas precisava de mais maturidade para atrair quem busca um cinema mais consistente.

DIVALDO, O MENSAGEIRO DA PAZ
PRODUÇÃO Bruno Gracia, Regiane Alves, Guilherme Lobo, Marcos Veras, Laila Garin
DIREÇÃO Clovis Mello
ELENCO Bruno Gracia, Regiane Alves, Guilherme Lobo, Marcos Veras, Laila Garin
QUANDO Estreia nesta quinta (12)
AVALIAÇÃO Bom



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O cinema e seus novos desafios

Como se já não bastassem as recentes perseguições de um governo sem rumo certo e tresloucado, não só com relação às coisas da Cultura e das artes, ameaçando a liberdade de expressão até no cinema, com o que vem dizendo ser “filtros culturais”, querendo extinguir os órgãos de controle de produção e exibição de filmes, demudando outros em gabinetes de censura, estaria agora a arte-do-filme mais uma vez sob os inevitáveis cogentes tecnológicos.

Dessa feita, com relação a necessidade de adequação às novas formas de acessibilidade humana (visual e/ou auditiva) nas inúmeras salas de exibição do país inteiro. Lembrando que, por exigências do próprio Conselho Nacional de Cinema da Ancine (órgão esse que teve reduzido de seis para apenas três representantes da indústria cinematográfica, exigência do atual governo), há algum tempo, muitas salas foram devidamente aparelhadas aos deficientes físicos, por justiça, com rampas de acesso e poltronas especiais. Muito bem!

Agora, o desafio é muito maior para o cinema e seu processo normal de exibição. Porquanto requer equipamento diferenciado para pessoas que são portadoras de deficiência visual e/ou auditiva. Fato que nos lembraria um período de mais de sessenta anos atrás, quando do advento da televisão nos Estados Unidos, inclusive em outros países, impondo certa queda do cinema no mercado. Refiro-me à época



Foto: Divulgação

Resolução da Ancine, em 2016, já obrigava adaptação das salas com equipamentos de acessibilidade

das experiências com o 3-D, como forma de restaurar o prestígio de uma diversão bastante popular. Uma nova tecnologia visual em terceira dimensão que tentou medrar, mas que, apesar do fascínio de sua virtualidade, gerou grande desconforto ao espectador usuário, por isso mesmo, recurso visual hoje quase em desuso em salas de cinema.

O pesquisador Sebastião Comparato, que era formado em medicina pela Universidade de São Paulo, alternou seu trabalho de médico com o cinema. Pelo que se sabe, ele realizou vários filmes e foi um dos introdutores do novo sistema de 3-D em solo brasileiro. Através de óculos, tinha-se a impressão da profundidade de cena nos filmes exibidos sob o tal recurso. Recurso virtual de imagem, que encantou, mas na prática comercial não deu certo.

No que tange ao novo sistema de

acessibilidade ao cinema por pessoas com limitação visual e/ou auditiva, como foi feito com os cadeirantes, essa é uma medida muito bem aceita como benefício social. Contudo, me parece ainda distante de exequibilidade por parte das muitas empresas exibidoras, como está querendo o governo. Mais ainda, existindo prazo bem curto para a implantação, até 2020, de ferramenta considerada muito complexa de uso.

Lembro que uma resolução de 2016, da Ancine, tornava obrigatório que todas as salas de cinema do país estivessem prontas e adaptadas a receber pessoas com deficiência visual e/ou auditiva, mas isso jamais aconteceu. E pior, se depender das próprias empresas exibidoras de filmes, não se pode acreditar muito. Aflitas que vivem em apenas “casar” pipoca com cinema, compulsoriamente. – Mais “coisas de cinema” em: www.alexasantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Elementos da criação

Rubem Fonseca tem grandes habilidades de narrador. Uma delas consiste em inserir, no bojo da narrativa, reflexões teóricas de natureza erudita em torno de temas filosóficos, bibliográficos, culturais e estéticos. Aqui e ali, o fluxo da ação é como que paralisado, para vir à tona uma digressão qualquer a sinalizar para o pensador versátil que se esconde por trás do escritor.

Na novela “José” (2011), espécie de biografia intelectual do personagem, por sinal muito parecido com o próprio autor, há um momento em que o narrador se faz a seguinte pergunta: O que seria suficiente para uma pessoa se tornar escritor? A que responde, elencando algumas categorias essenciais, a saber: a leitura, a motivação, a paciência, a imaginação e a coragem.

A leitura me parece fundamental. Não somente porque alarga a experiência de vida e amplia os conhecimentos de quem lê, maturando a sua visão de mundo e refinando-lhe a capacidade de escolha e julgamento, mas, sobretudo, porque a leitura é, talvez, a maior fonte de criação, o elemento seminal para desencadear o processo poético, ficcional e ensaístico. Por exemplo, Haruki Murakami, célebre escritor japonês da atualidade, em “Romancista como vocação” (2017), acentua por demais o papel da leitura como fermento e estimulante para o ato de escrever. Vargas Llosa, Gabriel Garcia Márquez, Jorge Luis Borges e Ricardo Piglia, só para ficar com os de língua espanhola, também creditam alto valor à convivência contínua com os livros, principalmente com os livros dos grandes mestres da literatura.

A motivação pode ser de vária natureza, não importam tempo e espaço, contexto ou circunstância. O romance, o conto, a crônica e o poema podem brotar apenas pela atração de uma palavra, pelo brilho inesperado de uma imagem ou pela escusa e inapreensível beleza de um rosto que se deixa escapar no movimento das ruas. Há quem ressalte o peso de um desgosto, a companhia iterativa da tristeza e da melancolia, da dor das coisas que se foram ou até o acicate dos pequeninos ódios do dia a dia. É, motivações existem de toda espécie e devem funcionar como um impulso que não se dissolve facilmente, como alguma coisa que, ainda indefinível e inominável, lateja na alma e no coração em busca da forma que melhor represente o seu conteúdo.

Sem paciência ninguém consegue escrever. Rubem Fonseca, falando de José, seu personagem, recorre ao historiador clássico Suetônio, que lembra a frase favorita do imperador Augusto: “Festina lenta” (Apressa-te devagar), e o filósofo Edmund Burke, ao dizer: “Nossa paciência conseguirá mais do que nossa força”. A paciência não nega o lampejo, não exclui a inspiração, não invalida o insight, porém, exige o distanciamento crítico, o pôr de molho as palavras, o dar tempo ao tempo. Mário de Andrade costumava afirmar que primeiro vem o lirismo, com sua força arrebatadora; depois, o esforço técnico, o olhar seletivo, o retoque, o acabamento. E só com muita paciência, isto é possível.

Mas paciência sem imaginação não resolve o problema. A imaginação é ingrediente essencial aos textos literários. Burckhardt, também citado por Rubem Fonseca, assegura que a “imaginação era mãe da ficção, a mãe da poesia e até mesmo a mãe da História”. Acrescento, no entanto, que a imaginação é irmã enviesada da memória, e uma não consegue andar sem a outra, vivendo sempre apegadas, como duas entidades gêmeas, apesar dos caminhos inversos que percorrem e da obliquidade de seus processos de atuação.

Finalmente, a coragem. Coragem, é claro, de dizer algo de novo, algo que ninguém disse, mesmo que escandaloso ou proibido. Vista por este ângulo, a coragem implica em originalidade; a originalidade, por sua vez, implica no mais decisivo elemento da criação, principalmente da criação literária. É a originalidade que assegura durabilidade ao texto, o que o faz sempre novo e atual a cada leitura, confirmando, assim, a lição do poeta e crítico Ezra Pound, de que literatura é novidade que sempre permanece novidade.



Walfredo Rodrigues no FestAruanda

A coordenação do Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro, certame a ser realizado em João Pessoa no final do ano, vai se reunir proximamente com os integrantes da Academia Paraibana de Cinema-APC, Manoel Jaime Xavier e Alex Santos, visando a programação do próximo evento, que será de 5 a 11 de dezembro, num dos cinemas da cidade.

O convite foi formulado pelo coordenador do FestAruanda e também acadêmico Lúcio Vilar (cadeira 24 da APC, cujo Patrono é Rodrigo Rocha), para um possível debate sobre o fotógrafo e cineasta Walfredo Rodrigues. Tanto Alex Santos como Manoel Jaime têm livros e filmes sobre o pioneiro do cinema paraibano.

Em cartaz

BACURAU (BRA): Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? MANAÍRA 2: 15:15 – 18:00 – 20:45. MANGABEIRA 2: 22:10.

VAI QUE COLA 2 – O COMEÇO (BRA): Antes de Dona Jô ter uma pensão. Antes de Jéssica conhecer Máicol. Assim que Ferdinando desembarcou ao Rio e quando Terezinha ainda vivia com Tiziu... era uma vez “Vai Que Cola 2 – O Começo”. O novo longa da franquia que nasceu como série no Multishow e ganhou as telas dos cinemas reúne toda a turma do Méier para contar como tudo começou. Uma feijoada no Morro do Cerol põe juntos pela primeira vez os personagens que conquistaram o público na TV e no cinema. MANAÍRA 4: 14:15 – 16:15 – 18:15 – 20:15 – 22:20. MANGABEIRA 3: 13:45 – 16:00 – 18:15 – 20:30.

DIVALDO – O MENSAGEIRO DA PAZ (BRA): O filme “Divaldo – O Mensageiro da Paz” conta a história do líder humanitário brasileiro Divaldo Franco, desde sua infância no interior da Bahia até sua consagração como filantropo, fundador da Mansão do Caminho e orador em prol da divulgação da doutrina espírita no Brasil e no mundo. MANAÍRA 3: 13:45 – 16:45 – 19:30 – 22:10. MANGABEIRA 2: 17:00 – 19:30.

ADEUS À NOITE (FRA, GER): Muriel é uma mulher idosa que viveu na Argélia durante muitos anos, e hoje comanda um haras na França, conhecido por treinar diversos jovens de talento para a equitação. Ela possui um carinho especial pelo neto Alex, com quem não se encontra há anos. Quando o neto enfim decide visitá-la, Muriel se surpreende ao descobrir que ele se converteu ao islamismo, e possui algumas ideias bastante radicais. Suspeitando que Alex esteja por trás de algum plano criminoso, ela precisa decidir entre proteger o neto da perseguição da polícia ou proteger o resto da sociedade das possíveis ações do jovem. MANAÍRA 1: 19:15 (LEG).

IT – CAPÍTULO 2 (EUA): Uma promessa feita há vinte e sete anos chama 7 adultos para se reunirem em Derry, Maine, onde, enquanto adolescentes, lutaram contra uma criatura maligna que atacava as crianças da cidade. Não tendo a certeza de que seu Clube de Perdedores havia vencido a criatura todos aqueles anos atrás, os sete haviam jurado retornar a Derry se o Pennywise reaparecesse. MANAÍRA 10 (VIP LEG): 15:00 – 18:30 – 22:00; MANAÍRA 5 (LEG): 13:00 – 16:30 – 20:00. MANAÍRA 6 (DUB): 13:30 – 16:00 – 21:30; MANAÍRA 7 (DUB): 15:30 – 19:00 – 21:30 (SEGUNDA A SEXTA) / 12:00 – 15:30 – 19:00 – 22:30 (sábado e domingo); MANAÍRA 9 (MACRO XE LEG): MANAÍRA 14:00 – 17:30 – 21:00. MANGABEIRA 1 (DUB): 15:00 – 18:30 – 22:00; MANGABEIRA 4 (DUB): 13:00 – 16:30 – 20:00; MANGABEIRA 5 (DUB): 14:00 – 17:30 – 21:00.

YESTERDAY (UK): Após sofrer um acidente, um cantor-compositor acorda numa estranha realidade, onde ele é a única pessoa que lembra dos Beatles. Com as músicas de seus ídolos, o protagonista se torna um sucesso gigante, mas a fama tem seu preço. MANAÍRA 14:45 – 17:45 – 20:30 (VIP LEG).

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD (EUA): Era Uma Vez... em Hollywood, de Quentin Tarantino, revisita a Los Angeles de 1969 onde tudo estava em transformação, através da história do astro de TV Rick Dalton (Leonardo DiCaprio) e seu dublê de longa data Cliff Booth (Brad Pitt) que traçam seu caminho em meio à uma indústria que eles nem mesmo reconhecem mais. O nono filme do diretor e roteirista conta com um grande elenco e múltiplas histórias paralelas para fazer um tributo aos momentos finais da era de ouro de Hollywood. MANAÍRA 1 (LEG): 21:45.

NADA A PERDER 2 (BRA): Nada a Perder 2 é o segundo e último filme baseado na série de livros escrita pelo jornalista Douglas Tavelaro sobre a vida de Edir Macedo. Enquanto o primeiro mostrava a busca espiritual de Macedo, desde a infância, até o surgimento da Igreja

Universal do Reino de Deus, essa continuação foca no crescimento da Universal pelo mundo e principalmente, nos casos mais polêmicos envolvendo denúncias e ataques ao bispo e à igreja que ele ajudou a fundar. MANAÍRA 8: 14:30 – 17:15 (segunda a sexta) / 17:15 – 19:45 (sábado e domingo)

CORGI – TOP DOG (EUA): A Rainha Elizabeth é apaixonada por cães da raça Corgi e, dentre os que vivem no Palácio, Rex (João Guilherme) é o seu queridinho. Acostumado com as mordomias da realeza, tudo muda quando ele cai na armadilha de um outro cachorro que quer tomar o seu lugar. Preso no canil da cidade, ele agora vai precisar de toda a ajuda que conseguir para voltar ao Palácio e retomar seu lugar como o favorito da Rainha. MANAÍRA 1 (DUB): 14:45 – 17:00. MANGABEIRA 2 (DUB): 14:45.

CHICUAROTES (MEX): Cagalera e Moloteco são dois amigos adolescentes que vivem na Cidade do México. Insatisfeitos com sua difícil situação financeira, eles decidem tomar medidas drásticas e acabam se envolvendo com o mundo do crime. MANAÍRA 8 (LEG): 19:45 (segunda a sexta) / 14:30 (sábado e domingo)

O NÓ DO DIABO (BRA): Há dois séculos, uma fazenda canavieira era palco de horrores. Anos depois, o passado permanece e eventos estranhos começam a se desenvolver, a morte tornando-se evidente. Cinco contos de horror ilustram a narrativa. BANGÜÊ: 18h30

RAFIKI (FRA) Rafiki (que significa “amigos”) é uma história de amor entre duas jovens mulheres em um país que ainda criminaliza a homossexualidade. Kena e Ziki há muito tempo ouvem dizer que “boas meninas quenianas se tornam boas esposas quenianas” – mas elas anseiam por algo mais. Apesar da rivalidade política entre suas famílias, as meninas encorajam uma a outra a perseguir seus sonhos em uma sociedade conservadora. Quando o amor floresce entre elas, Kena e Ziki devem escolher entre felicidade e segurança. BANGÜÊ: 20h30.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ebdaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Em sequência: a cantora Ainna Syndae, que é filha de Guilhermme Semmedo (C), e Ramiro Naka, reconhecido internacionalmente pelo seu carisma, musicalidade e herança cultural africana

Ramiro Naka percorre JP com show Panafrikanismo

Artista fez uma série de apresentações ao lado do conterrâneo Guilherme Semmedo, do Mamma Jazz

Alexandre Macedo
Especial para A União

‘Panafrikanismo’ é o elo de ligação entre o negro brasileiro, o americano e o africano pelo mesmo tambor”. Foi assim que o músico africano da Guiné Bissau Ramiro Naka definiu o termo que dá nome ao seu show, que ele vêm apresentando em diversos espaços culturais da capital. Ao lado do conterrâneo e amigo de infância, Guilherme Semmedo – idealizador do grupo Mamma Jazz, Naka, sempre acompanhado da sua guitarra ‘Klyn Klyn’, vêm agitando a cena cultural da capital com uma musicalidade carregada de magia, misticismo e energia típica da cultura africana, numa junção de ritmos como reggae, fado, salsa e samba. Na noite da última quinta-feira (12), o show foi apresentado do espaço ‘Cherimbom’, no bairro do Bancários, onde ele repassou para o público, toda a poesia e ancestralidade presente na sua música.

Atualmente morando na França, o artista que é conhecido no seu país como ‘Naka Rey d’ Gumb’, mantém uma ligação muito forte com o Brasil, especialmente com a cidade de Salvador, na Bahia. Sobre essa relação, o músico revelou. “Guiné Bissau é e uma colônia portuguesa, onde tem a ilha de Cacheu, que foi uma das maiores reservas de escravos e a direção do trajeto deles foi Senegal, Cabo Verde e Brasil. Então eu tenho a impressão que é a mesma família que circulou”. ‘Gumb’ é um ritmo musical tipicamente da Guiné Bissau e originalmente tocado em grandes tambores cuja energia comunicativa estimula a dança.

O músico também explicou de onde vem a sua energia e versatilidade musi-

cal. “Pela descendência da minha mãe, eu sou griot. Naquela época as mulheres não tinham o direito de cantar, mas mesmo assim elas mantinham um grupo nessa irmandade. Então, eu sou nascido nessa escola de cantiga e oralidade. Eu não faço parte de uma família tradicional de artistas, mas sou griot da Guiné Bissau, onde falamos uma variedade de mais de trinta idiomas e eu tive a sorte de vivenciar essa cultura de perto”. Pontuou.

Sobre a sua carreira artística, Naka destacou o seu álbum ‘Tchon Tchonman’, produzido na década de 1990, pelo mesmo produtor de Bob Marley, que segundo ele é um patrimônio de todos os guineenses. “É uma canção que qualquer imigrante poderia ter escrito, que fala da saudade da nossa terra. Foi um disco que saiu num bom momento, é uma grande produção que flechou na música negra e naquele momento, especialmente em Paris, deu a oportunidade aos músicos negros africanos de regiões diferentes de mostrarem os seus trabalhos, e eu estava presente naquele bom momento para presentear a Guiné Bissau para o mundo”.

O africano demonstrou entusiasmo com este encontro com Guilherme Semmedo e a música paraibana. “Essa noite, assim como essa temporada aqui, representa muito coisa, porque graças ao Olodum, que me deu a oportunidade de chegar a Bahia, depois eu encontrei a

produtora Janice Cunha e depois, o amigo Guilherme Semmedo, que depois de trinta anos que a gente não se via, ele me incentivou a vir até aqui, inicialmente para uma visita familiar e aqui estou descobrindo muita coisa sobre os ritmos da Paraíba”.

Naka também não se furtou de falar da conjuntura política atual. “O Brasil vive um momento muito difícil politicamente. Quando eu estava na França no início do ano e dizia que vinha para o Brasil, as pessoas sempre me diziam que o país não está bom com o Bolsonaro e eu sempre falava que gosto da Bahia, gosto do Brasil e não vou deixar os brasileiros nessa luta sozinhos, vou estar presente até como forma de solidariedade, até porque a Bahia é uma grande reserva de africanos e essa mudança política também não é boa para a África, porque durante o governo de Lula, foi dada a oportunidade para toda a África Lusófona vir estudar no Brasil, e por outro lado, o Brasil tem uma relação fantástica com a Guiné Bissau, numa constante troca cultural, e eu estou aqui por isso mesmo, por que temos que nos fortalecer com a música, e temos a esperança que essa página vai ser virada brevemente.

O artista guineense Guilherme Semmedo, que também é artista plástico e arquiteto urbanista, radicado em João Pessoa há trinta anos, também falou do encontro sonoro. “Para mim, tudo isso que está acontecendo representa um retorno para a minha alma

africana. Eu não tive a oportunidade de vivenciar as mudanças ocorridas na África, especialmente no meu país de origem, a Guiné Bissau, mas em compensação, fui agraciado com o calor humano e a fraternidade dos brasileiros e esse encontro com Naka é uma viagem de volta às minhas origens e eu estou muito feliz por isso” Adiante, Semmedo falou da sua relação com o conterrâneo. “Considero Naka uma grande celebridade, é uma pessoa que me incentivou muito, é meu colega de infância e quando ele saiu muito novo ainda para a Europa, eu fiquei na Guiné Bissau, então eu sempre tive a referência dele como uma pessoa que tem muito a mostrar e reencontrá-lo me dá uma satisfação muito grande”.

A cantora Ainna Syndae, que também faz parte dos shows apresentados na Paraíba, demonstrou satisfação em participar do projeto e enfatizou. “Para mim é uma oportunidade de aprendizado muito grande, pois desde criança eu venho absorvendo as tradições culturais da nossa ancestralidade através do meu pai, Guilherme Semmedo, mas só agora eu tive coragem subir ao palco e mostrar a minha vivência africana através da minha voz”.

Saiba mais sobre Ramiro Naka - Nascido na província de Sonaco, na Guiné Bissau, em 1955, Ramiro Naka iniciou a sua trajetória artística aos 15 anos de idade, fazendo música com uma mistura de gêneros variados da percussão, desenvolvendo o gênero musical Gumbé, que nasceu da junção de alguns ritmos e é tocado com grandes tambores e cabaças, além de agregar uma dança contagiante.

“ Eu não faço parte de uma família tradicional de artistas, mas sou grot da Guiné Bissau, então, eu tive a sorte de vivenciar essa cultura de perto ”



Foto: Pedro Ladeira

Aos 30 anos, Constituição da PB passará por reformulação

Primeira revisão do texto vai corrigir 180 erros de português; em seguida serão atualizados 156 dispositivos com equívocos

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A Constituição da Paraíba está completando 30 anos e por força de uma PEC de autoria do líder do Governo, deputado Ricardo Barbosa (PSB), vai passar por uma revisão geral para correção de 180 erros de português, atualização de 156 dispositivos com equívocos de pontuação e 25 incisos que precisam de atualização. O documento conta com 286 artigos mais 84 das Disposições Transitórias e já recebeu 42 emendas, a primeira delas em 17 de abril de 1991.

Elaborada e promulgada em 1989, a Lei Maior da Paraíba é cheia de histórias e, durante o período de discussão, elaboração e promulgação terminou marcada também por muitos lances de bastidores que são lembrados até hoje. Na parte da história, o fato de ter sido feita num momento em que o Poder Legislativo, à época presidido pelo deputado João Fernandes da Silva, travava conflitos pesados com o então governador Tarcísio Burity.

Até mesmo por conta disso, os lances de bastidores são inúmeros, entre eles o que envolveu o relator da Constituição, deputado Egídio Madruga: depois da apresentação das propostas parlamentares e das discussões de plenário, Egídio botou o texto debaixo do braço e levou pra finalizar em sua casa, no bairro de Manaíra. Lá, ele teve sossego pra trabalhar, mas acabou prejudicando colegas parlamentares que tiveram projetos rasgados e destruídos pelo cachorro de estimação do relator.

"Foi triste!", lembra, sorrindo, o ex-deputado Ramalho Leite que, à época, era líder do governo Burity e que foi um dos deputados que perderam no quintal de Egídio.

Essa e outras histórias vão ser melhor contadas aqui nesse período de aniversário de trinta anos da Constituição, mas voltando à PEC do deputado Ricardo Barbosa, vale dizer que ela já foi aprovada esta semana na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia e certamente figurará como uma das mais importantes iniciativas das comemorações porque, mesmo com três décadas, depois dessa revisão/atualização, a Constituição voltará a ficar novinha para o futuro da Paraíba.

"Foi triste!", lembra, sorrindo, o ex-deputado Ramalho Leite que, à época, era líder do Governo Burity e que foi um dos deputados que perderam no quintal de Egídio



Foto: ALPB



Foto: ALPB



Foto: ALPB

Deputado Ricardo Barbosa (PSB), líder do governo, é autor da PEC; ex-deputado João Fernandes presidiu a Assembleia Legislativa; ex-deputado Ramalho Leite foi líder do governo Burity

+ Rebeldia constituinte versus Palácio da Redenção

O período de elaboração e promulgação da Constituição da Paraíba, entre fevereiro e outubro de 1989, foi, sem dúvidas, um dos mais tumultuados da história política da Paraíba. Tão tumultuado que o então governador Tarcísio Burity não compareceu à solenidade de promulgação no dia 5 de outubro, atitude copiada pelos então presidente e vice-presidente do Tribunal de Justiça, os desembargadores Josias Pereira do Nascimento e Evandro Souza Neves.

E tudo começou exatamente no dia da eleição da Mesa da Assembleia quando Burity tinha seu líder, o deputado Ramalho Leite, colocado como candidato natural e favorito, só que, na hora H, um grupo de dissidentes do então PMDB, formado pelos deputados João Fernandes da Silva, Péricles Vilhena, José Luiz Maroja, João Máximo e Leonel Medeiros se uniu à oposição e elegeram João Fernandes da Silva presidente da Casa.

presidente da Casa.

A articulação foi tão de última hora, mas tão de última hora que, para se ter uma ideia, o deputado Carlos Candeia (simpatizante dos rebeldes) acompanhou Ramalho Leite se retirando do plenário pra não ver a contagem dos votos, mas ficou com seu nome na chapa eleita e encabeçada por João Fernandes da Silva.

A partir daquele dia, o governo Burity II que havia assumido em 1987 e que nem se parecia com o Burity I de 1978 a 1982, desandou de vez e mergulhou numa batalha sem fim com a Assembleia dos dissidentes. Todo dia ou pelo menos toda semana, Executivo e Legislativo travavam uma queda de braço por qualquer motivo, especialmente pelos assuntos relacionados à nova Constituição que estava sendo elaborada.

Para os rebeldes, que comandados por João Fernandes da Silva passaram a mandar

no Poder Legislativo, Burity era um intelectual autoritário que, mesmo eleito sob o slogan "Porque o Povo quer", só queria impor seus gostos e governar pisando o PMDB, o partido que, nas eleições de 1986, havia sacrificado o sonho do seu líder maior (Humberto Lucena) e forrado um tapete pra Burity voltar ao poder.

Nesse clima pesado de convivência, nada ou quase nada que vinha do governo passava sequer na Comissão de Constituição da Assembleia, quanto mais no plenário. E, em sendo assim, para o burityzismo empedernido, a "turma de João Fernandes" não passava de uns ranzinzas que conduziam o Legislativo e a constituinte permanentemente apontados contra o governador.

Foram inúmeras, mas uma das maiores broncas antes do período constituinte foi um pedido do Tribunal de Justiça para cassar o mandato

do deputado Pedro Adelson (principal voz oposicionista da Casa e espécie de guru jurídico dos rebeldes). Deu n'água, claro, porque, nesses casos, manda quem tem maioria e maioria Burity só tinha no Tribunal de Justiça.

Não se sabe como arranjavam tempo, mas era nesse clima que os deputados discutiam e trabalhavam a elaboração da Constituição da Paraíba que agora está completando trinta anos e que trouxe uma série de avanços, entre eles, a proibição de espigões na orla marítima, uma proposta de plebiscito (que nunca foi feito) pra mudar o nome da capital e uma centena/milhares de artigos, incisos e parágrafos que agora vão ser revisados.

O dia do aniversário é 5 de outubro, mas já que é história demais pra um jornal só, a cada semana, até domingo 6 de outubro, um capítulo será contado e lembrado por aqui.

Burity não jurou a lei suprema

Os conflitos Assembleia Legislativa versus Palácio da Redenção foram tantos que até mesmo o mais inesperado aconteceu. Indignado com os rebeldes que mandavam na Constituinte, o governador Tarcísio Burity não foi jurar à Constituição. Talvez seja o único governador do mundo que fez isso.

Ele alegava que a Constituição trazia artigos que tentavam estabelecer uma espécie de Parlamentarismo na Paraíba e que esses artigos haviam sido colocados estrategicamente na Carta para cassar seu mandato. Sua ausência já foi marcante demais, mas, como se não bastasse, de dez em dez minutos, o presidente da Casa, João Fernandes da Silva, convidava o governador para ocupar uma cadeira



Foto: Arquivo

Governador Tarcísio de Miranda Burity foi o único a fazer esse gesto que durante a solenidade foi mantida vazia na mesa dos trabalhos.

E o que é pior: também para não ir à solenidade, o presidente do Tribunal de Justiça, Josias Pereira do Nascimento, viajou e o vice

dele, Evandro Souza Neves, também não foi. O boicote dos desembargadores foi por solidariedade a Burity, mas também porque a Constituição criava um conselho que passaria a fiscalizar os trabalhos do Tribunal.

RELAÇÃO DOS CONSTITUINTES DE 1989

- João Fernandes (Pres)
- Egídio Madruga (Rel.)
- Péricles Vilhena
- Carlos Candeia
- Antonio A. Arroxelas
- Efraim Morais
- Aécio Pereira
- José Luiz Maroja
- Leonel Medeiros
- Ramalho Leite
- Pedro Adelson
- João Máximo
- Oildo Soares
- Ademar Teotônio
- Afrânio Bezerra
- Antonio Medeiros
- Aloysio Pereira Lima
- Waldir Bezerra,
- Manoel Gaudêncio
- Enivaldo Ribeiro
- Ernane Moura
- Francisco Evangelista
- Francisco Pereira
- Fernando Milanez
- Jäder Pimentel
- José Aldemir
- J. Fernandes de Lima
- José Lacerda Neto
- José Otávio Maia
- Soares Madruga
- Múcio Sátyro
- Nilo Feitosa
- Pedro Medeiros
- Judivan Cabral
- Vani Braga
- Antonio Ivo

O presidente do STF, Dias Toffoli, pretende levar ao plenário as ações que questionam a constitucionalidade das prisões após condenação em segunda instância

STF prepara julgamentos que questionam Moro e Lava Jato

Pauta de julgamentos da Corte para outubro pode tornar sem efeitos decisões do ex-juiz e da operação

Thaís Arbex
Da Folhapress

O STF (Supremo Tribunal Federal) se prepara para dar em outubro o seu mais duro recado à Operação Lava Jato e ao ministro da Justiça, Sergio Moro.

Segundo ministros ouvidos pela reportagem, a pauta da Corte deve ser tomada por julgamentos que, em suma, podem tornar sem efeitos decisões do ex-juiz e da força-tarefa coordenada pelo procurador Deltan Dallagnol.

O presidente do Supremo, ministro Dias Toffoli, indicou aos colegas estar disposto a levar ao plenário no próximo mês as ações que

questionam a constitucionalidade das prisões após condenação em segunda instância - uma das principais bandeiras da Lava Jato - e a discussão que anulou a sentença imposta por Moro a Aldemir Bendine, ex-presidente da Petrobras e do Banco do Brasil - ministros entenderam que ele deveria ter tido mais tempo para se defender de acusações feitas por delatores julgados no mesmo processo.

Segundo esses magistrados, a provável inclusão dos temas na pauta do plenário sinaliza que, hoje, já haveria maioria a favor das teses contrárias à Lava Jato.

O presidente da Corte também admitiu antecipar

o debate sobre uso de dados detalhados de órgãos de controle - como Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), Receita Federal e Banco Central - sem autorização judicial. Inicialmente, ele estava previsto para 21 de novembro.

Em julho, Toffoli atendeu a um pedido da defesa do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e suspendeu investigações criminais que usassem informações detalhadas desses órgãos.

Moro chegou a ir ao Supremo para relatar a Toffoli sua insatisfação com a decisão, dizendo que ela poderia colocar em risco o combate à lavagem de dinheiro.

O episódio irritou o pre-

sidente Jair Bolsonaro (PSL) e ampliou a desconfiança do Palácio do Planalto com o ministro da Justiça - no momento em que a atuação do ex-juiz foi colocada em xeque após mensagens reveladas pelo site The Intercept Brasil e por outros órgãos de imprensa, como a Folha de S.Paulo.

É nesse ambiente de desgaste de Moro que Gilmar Mendes pretende retomar, também em outubro, o julgamento da alegada suspeição do ex-juiz - até lá, a avaliação no Supremo é a de que estará consolidada uma derrota de Moro na Segunda Turma da Corte.

Os magistrados vão voltar a discutir um pedido de

habeas corpus formulado pela defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no qual se alega a falta de imparcialidade de Moro na condução do processo do triplex de Guarujá (SP).

Se a solicitação for aceita, a sentença pode ser anulada e o caso voltaria aos estágios iniciais. Com isso, Lula poderia sair da cadeia.

O julgamento chegou a ser marcado para 25 de julho, mas Gilmar pediu que ele saísse da pauta. Para o ministro, a Corte deveria aguardar os desdobramentos do vazamento das conversas atribuídas a Moro com a cúpula da Lava Jato.

Naquele momento, já havia a perspectiva de que

surgissem novos diálogos que pudessem corroborar o que alegam os advogados de Lula.

De fato, passados mais de 45 dias daquela sessão, os ventos no Supremo mudaram, avaliam ministros.

Desde então, de acordo com relatos de magistrados nos bastidores, o decano Celso de Mello passou a dar sinais de incômodo com o conteúdo das mensagens reveladas. O ministro é considerado peça fundamental para que a alegada suspeição de Moro volte a ser debatida e seja acatada pelo colegiado. Gilmar estaria apenas esperando uma sinalização do colega para liberar o processo.



Maioria dos ministros não tem dúvidas sobre a parcialidade do ex-juiz

A avaliação de uma ala do Supremo é a de que, hoje, a maioria dos ministros da Segunda Turma já não tem mais dúvidas sobre a parcialidade de Moro. O entendimento tem sido reforçado pela repercussão internacional. Um magistrado disse à reportagem, na condição de anonimato, que o STF precisa se posicionar porque o cenário para a Justiça brasileira está ruim.

No início de agosto, como informou a colunista Mônica Bergamo, um grupo de 17 juristas, advogados, ex-ministros da Justiça e ex-membros de Cortes Superiores de oito países escreveu texto conjunto em que afirmavam que as mensagens trocadas entre Deltan e Moro "estrangeiram todos os profissionais do Direito".

"Num país onde a Justiça é a mesma para todos, um juiz não pode ser simultaneamente juiz e parte num processo", afirmaram.

O episódio das mensagens também tem tido impacto nas decisões da ministra Cármen Lúcia. No dia 27, ela acompanhou os colegas Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes e votou pela anulação da condenação de Aldemir Bendine por corrupção e lavagem de dinheiro em uma ação ligada à Lava Jato.

Foi a primeira vez em que o STF anulou uma condenação de Moro - abrindo precedente favorável a outros condenados que tiveram processos semelhantes, como o ex-presidente Lula e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral (MDB).

Na quarta-feira (11), numa sinalização de que pretende acelerar eventual condenação de Lula no processo sobre o sítio de Atibaia (SP), o juiz federal João Pedro Gebran Neto, do TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), concluiu a análise do

recurso sobre a condenação. O processo foi encaminhado ao revisor Leandro Paulsen, responsável por marcar a data do julgamento.

Com a movimentação no TRF-4, os advogados de Lula avaliam fazer novo pedido ao STF para que a Corte julgue com urgência a alegada falta de imparcialidade de Moro.

Expectativa da defesa

A expectativa da defesa e de aliados do ex-presidente é a de que um eventual entendimento favorável a Lula no caso do triplex seja estendido ao processo do sítio.

A ação penal do sítio, em que o petista foi condenado a 12 anos e 11 meses de prisão em primeira instância, seguiu o mesmo roteiro da de Bendine e pode ter a sentença anulada pelo STF.

O ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no Supremo, decidiu remeter ao

plenário da Corte a discussão de um caso semelhante ao de Bendine.

O voto de Cármen Lúcia a favor do ex-presidente da Petrobras, na avaliação de integrantes da Corte, mexeu com os ânimos internos.

Hoje, nas contas de ministros favoráveis ao entendimento que beneficiou Bendine, já há ampla maioria no plenário para acatar a tese de que o juiz deveria ouvir primeiro as alegações finais de delatores e, depois, as dos demais réus, para que estes tivessem a oportunidade de se defender.

De acordo com esse entendimento, os métodos usados pela Lava Jato feriram o princípio constitucional do direito à ampla defesa e ao contraditório.

Presidente da Segunda Turma, Cármen já havia falado em 25 de julho de "mudança de quadro, dada a gravidade do que vem se

apresentando no sentido de eventual parcialidade" - numa referência às mensagens divulgadas que sugerem proximidade entre juiz e acusação.

Depois disso, a ministra apareceu nas mensagens, sendo chamada de "frouxa" por um dos procuradores da força-tarefa de Curitiba. Mas, segundo colegas de Cármen, ela teria ficado impressionada com o teor das conversas em que os procuradores da Lava Jato ironizam a morte da ex-primeira-dama Marisa Letícia e o luto de Lula, tanto no velório dela quanto no do neto do ex-presidente Arthur, 7.

Nesse novo cenário, a avaliação nos Tribunais Superiores e na comunidade jurídica é a de que ministros alinhados à pauta da Lava Jato têm perdido força e, a seguir nessa toada, podem terminar o mês de outubro derrotados.

“A violência sexual é sobre poder”, afirma especialista

Advogada do Tribunal Penal de Haia diz que o estupro é “o jeito perfeito, fora a morte, de despedaçar alguém”

Anna V. Balloussier
Folhapress

É por ter os direitos humanos no cerne de seu trabalho que a advogada Patricia Sellers se espanta com uma tendência à direita de vê-los como uma bandeira esquerdista.

“Dizer isso é compreender bem mal a União Soviética”, diz à Folha de S.Paulo. “Os soviéticos tiveram os gulags [campos de trabalho forçado].”

A violência sexual é o “jeito perfeito, fora a morte”, de destruir alguém numa guerra. Casos afins são a especialidade de Sellers, assessora especial para gênero do procurador do Tribunal Penal Internacional, que fica em Haia (Holanda).

Em Haia, integrou a equipe que conseguiu a primeira condenação da história, num julgamento global, para soldados que cometeram crimes sexuais durante uma guerra - no caso, ex-comandantes sérvio-bósnios considerados culpados em 2001 por crimes contra a humanidade, por estuprar, torturar e escravizar meninas e mulheres muçulmanas em 1992, na Guerra da Bósnia.

Não que forças internacionais sejam sempre os heróis da história. Sellers participou de discussões internas na ONU para tratar de abusos sexuais cometidos por agentes a serviço da organização. A violência sexual, diz, vem do desequilíbrio de poder que floresce onde há vulnerabilidade. “Os capacetes azuis não chegam no meio de Manhattan e fazem isso.”

Ela fez uma palestra, num colóquio de direito na UFF (Universidade Federal Fluminense), em Niterói. Não é uma estranha no ninho na região. Morou no Rio nos anos em que o país transitava da ditadura para a democracia.

Conta que absorveu de mulheres negras brasileiras, e todos os preconceitos de gênero e raça que tiveram de enfrentar, lições sobre feminismo que moldaram sua trajetória profissional dali para frente.

Questionada sobre a relação entre governo Jair Bolsonaro e minorias, pede que a entrevista pare de ser gravada. Nesse caso, afirma, é mais estratégico silenciar.

“Alguns crimes como tortura, escravidão, genocídio não podem ser diminuídos ou perdoados com o tempo. Mas, no mundo real, é comum que essas leis passem”



Foto: Ricardo Borges/Folhapress

Sobre a relação do governo Bolsonaro com as minorias, Patricia Sellers diz que, nesse caso, é mais estratégico silenciar

A Entrevista

Há um padrão de violência contra mulheres em guerras?

Patricia Sellers - Eu me especializei em violência sexual em tempos de guerra. E posso estar falando de mulheres adultas ou de meninas. Mas também de homens adultos ou garotinhos. E também indivíduos não binários, que não se identificam como homem ou mulher.

Há histórias de soldados que estupram mulheres para infectá-las com HIV. Abusos sexuais são uma arma de guerra?

Violência sexual é sobre poder. Talvez você esteja na prisão, ou está andando na rua e sua cidade acabou de ser invadida. Talvez aconteça numa aula em sua universidade: os soldados entram e falam pros homens saírem da sala. Escolhem uma ou duas de nós, talvez a professora, e te violam apenas porque podem. A mensagem passada para todos olhando: eu sou poderoso, você é fraco. Posso fazer o que quero. Escolho essa forma para destruir você por dentro.

A sra. já viveu no Rio, e isso teria influenciado sua trajetória. Como?

Morei na Fonte da Saudade [Lagoa, na zona sul carioca]. Vim para analisar casos de gênero. Eram os anos 1980, o Brasil estava saindo da ditadura. Vocês estavam tendo suas primeiras eleições. Tancredo [Neves], [José] Sarney, Benedita da Silva, a primeira afro-brasileira eleita. Estava mirando a questão de gênero, e muitas mulheres negras estavam tateando por seu lugar na sociedade. Havia muita violência doméstica.

Quando voltei para a Bélgica, pude colocar uma perspectiva feminista ao olhar a lei internacional. Meses depois

houve o genocídio em Ruanda, milhares de mulheres foram estupradas. A violência sexual é uma forma maravilhosa de despedaçar alguém. O jeito perfeito, fora a morte.

A imprensa nem sempre aborda todos os casos que merecem atenção. Algum, hoje, que deveria estar nos holofotes?

Às vezes é fácil continuar a fazer o que historicamente temos feito, que é agir como se a vítima estivesse envergonhada e envolta em silêncio. Mas o Estado e a comunidade internacional também impõem o silêncio, também se envergonham por não fazerem nada. Te dou um exemplo: há guerras há anos na República do Congo, na Síria. Com violência sexual documentada pela ONU. Tudo reportado, discutido... Aí o silêncio volta. E parte dele reflete a incapacidade da comunidade internacional de fazer algo.

Forças internacionais, como os capacetes azuis da ONU, são muitas vezes vistas como mocinhos. Mas há casos em que são elas as violadoras.

Temos que lembrar que enviamos os capacetes azuis para situações em que a população está no auge de sua vulnerabilidade. Insegurança com comida, moradia, saúde. Temos que treinar quaisquer forças internacionais para saberem como lidar com populações civis nessas condições. Os capacetes azuis não chegam no meio de Manhattan e fazem isso, eles vão a lugares onde as pessoas estão penando para manter qualquer nível de sobrevivência. Isso permite o quê? Desequilíbrio de poder.

Pessoas exploradas sexualmente, pessoas que decidem

“vou fazer sexo para que minha família possa ter algo”. E não só no momento de conflito, também no pós. Já vimos meninos e meninas que se colocam em situações sexuais para trocar sexo por sobrevivência.

Há uma corrente que associa direitos humanos a “coisa de esquerda, de marxista”.

Dizer isso é compreender bem mal a União Soviética. Ou a implementação do socialismo na China. Não são sociedades baseadas em direitos humanos, então é um pouco estranho encaixar essa filosofia aí. Os soviéticos tiveram os gulags.

Líderes soviéticos também pareavam lutas internas de minorias a uma suposta influência imperialista.

É isso que eles diziam!

As chances de um rapaz afro-brasileiro ter uma morte violenta é muito maior do que as de um branco. É comum ouvir que a juventude negra no Brasil passa por um genocídio. Acha a expressão adequada aqui?

Quando as pessoas usam esse termo, acho que é um jeito de dizer “meu Deus, algo horrível está acontecendo aqui”. Não é necessariamente igual à compreensão legal. E também não podemos dizer que genocídio é só sobre matar. Essa é apenas uma das modalidades. Nesse caso, acho que é um jeito de dizer que há algo acontecendo com os jovens negros brasileiros. Se eu usar um termo horroroso, talvez agora eu tenha sua atenção.

O Brasil que saía da ditadura militar teve uma Lei da Anistia. Mas muitos hoje acham

que alguns crimes devem ser revistos, por serem imprescritíveis. Como a sra. vê isso?

Sem justiça, sem paz, ou sem paz, sem justiça. O que deveria vir primeiro? Paz? Justiça? Podemos ter uma sem a outra? Do ponto de vista da lei internacional, nenhum crime contra a humanidade pode ter um estatuto com limitações. É ilegal. Alguns crimes - como tortura, escravidão, genocídio - não podem ser diminuídos ou perdoados. Mas, no mundo real, é comum que [essas leis] passem.

Um exemplo é Camboja. Três, quatro décadas após o genocídio, instalaram um corpo internacional lá para tentar, ao menos, julgar as cinco pessoas que eles acharam que eram as mais responsáveis. Chegará a hora de dizer: bom, a paz precisa de justiça.

Entre os caso em que trabalhou, qual mais a chocou?

Chega uma hora em que cada caso é muito pra suportar. Tenho alguns mecanismos de defesa, como intelectualizar o fato. Aí, anos depois, quando leio a sentença, tudo me atinge. Você lê o testemunho de uma vítima, cria uma imagem dela e, quando enfim a conhece, pensa: meu Deus, fizeram isso a esse garotinho?

Um fim positivo é o mais comum num julgamento desses?

Alguns dizem, “ah, é quando você ganha o caso”. Mas talvez seja uma testemunha que finalmente lhe conta sua história. E é o que ela queria! Não necessariamente ir à Corte. Queria alguém que ouvisse e acreditasse. Ou, na frente dos juízes, você as percebe reconquistando dignidade, e isso é uma vitória. Anos depois reencontra e estão com filhos, rindo.

Desenvolvimento econômico da Guiana pode beneficiar o Brasil

Embaixadora diz que país se tornará a Dubai da América do Sul, gerando oportunidades aos vizinhos

Agência Senado

O Banco Mundial projeta que o produto interno bruto (PIB) da Guiana deve crescer 30% em 2020 e 24% em 2021, devido ao início da exploração de grandes reservas de petróleo encontradas na costa do país. O dado foi apresentado pela diplomata Maria Clara Carísio durante sabatina na Comissão de Relações Exteriores (CRE), quando teve seu nome aprovado para chefiar a embaixada brasileira naquele país, que tem mais de mil quilômetros de fronteira com Roraima.

“No ano que vem a produção vai começar com 100 mil barris por dia, a partir de contratos fechados com a Exxon-Mobil [empresa de petróleo com base nos Estados Unidos]. Mas a infraestrutura que vem sendo feita já projeta nos anos seguintes uma produção diária de 500 mil barris, que poderão atingir 750 mil numa produção máxima”, detalhou.

A Exxon-Mobil já con-

firmou, numa primeira prospecção, reservas de 5,5 bilhões de barris de petróleo “de primeira qualidade” num dos blocos que vai explorar, informou Carísio. Ela ainda disse que recentemente o presidente da Guiana, David Granger, recebeu pessoalmente uma delegação da Petrobras, pois tem interesse em reduzir a dependência de seu país das empresas norte-americanas.

Granger ainda percebe o Brasil como um importante aliado geopolítico, pois a Guiana há décadas tem divergências com a Venezuela relativas à soberania sobre o Esequibo (território reivindicado pelos dois países). Carísio definiu o pleito da Venezuela nesse caso como “infundamentado”.

“A Guiana vai se tornar a Dubai da América do Sul, e nosso desafio é nos integrarmos ao processo e proporcionar novas oportunidades aos estados do Norte e da Amazônia brasileira. Uma era de bonança se inicia, e temos que identificar rapi-



Foto: Jane de Araújo/Agência Senado

A embaixadora Maria Clara Carísio afirma que uma era de bonança se inicia graças ao boom do petróleo no país

damente as oportunidades. Somos vizinhos e o Brasil tem muito mais possibilidades de incrementar investimentos em infraestrutura e no comércio de bens e serviços para a população guiane-

sa, do que as outras nações caribenhas com as quais eles têm mais intercâmbio hoje. O boom do petróleo também vai provocar um afluxo de pessoal para atuar na indústria, e o governo deles

conta com o aumento dos investimentos brasileiros”, afirmou.

Empecilhos

Um empecilho que pode atrapalhar o Brasil no incre-

mento das relações comerciais com a Guiana é a sua crise fiscal. Por isso, Carísio pediu aos parlamentares de Roraima e de outros estados amazônicos que estejam atentos, na votação do Orçamento de 2020, aos benefícios que podem advir de dotações para parcerias com a nação vizinha.

O senador Chico Rodrigues (DEM-RR), relator da indicação da diplomata, concordou com ela, pois avalia que a rivalidade entre Venezuela e Guiana coloca o Brasil em situação privilegiada para oferecer uma ampla gama de serviços e também de produtos, demandados a partir do aumento da riqueza na Guiana. Ele pediu que seja dada prioridade à finalização da estrada que ligará Boa Vista à Georgetown (a capital guianesa), que diminuirá em 3 mil km a distância do escoamento da produção do norte do Brasil. Carísio confirmou que finalizar essa estrada é uma das prioridades da embaixada.

Viajar é bom. Melhor ainda no Galaxy,
o Double Decker da Guanabara.



JUAZEIRO DO NORTE - CRATO - CAJAZEIRAS - SOUSA - PATOS

SAC 0800.728.1992

G GUANABARA



Foto: Evandro Pereira

Cannabis medicinal garante qualidade de vida a pacientes

Medicamentos feitos à base de maconha são utilizados para controlar doenças como epilepsia e mal de Alzheimer

Iluska Cavalcante
iluska@iluskacavalcante@gmail.com

Cibelly Correia
Rádio Tabajara

O uso medicinal da maconha foi tema de uma série de reportagens especiais veiculadas, nos últimos dias 4 e 5 de setembro, na Rádio Tabajara. Com o título "Cannabis Medicinal: muito além do preconceito", a repórter Cibelly Correia, mostrou a realidade de pessoas que dependem da medicação para controlar doenças como a epilepsia e mal de Alzheimer e o trabalho das associações que fornecem o remédio. Muitos precisaram recorrer à ilegalidade para salvar seus familiares.

Em casa, Maria de Nazaré Magalhães, conhecida como Nira, de 83 anos, escutava músicas antigas e interagia com a televisão. Com gestos, ela respondia aos cuidados da filha, Ester Magalhães. Para a maioria das pessoas, isso não é nada demais. Mas em 2012, aos 76 anos ela foi diagnosticada com mal de Alzheimer. Na fase inicial, os sintomas da doença foram sutis, lapsos de memória, dificuldade em encontrar as palavras certas para objetos do dia a dia, desorientação de tempo e espaço. Aos poucos, a doença foi se agravando, fugas de casa sem saber para onde estava indo, mergulho em vivência do passado, funções motoras desestabilizadas.

Após o diagnóstico, dona Nira não reconhecia mais a sua filha Ester. Desesperada com o avanço da doença, Ester falou da dificuldade e tristeza em ver sua mãe cada vez mais debilitada. "Em fevereiro de 2013 eu tinha programado uma viagem. Quando eu voltei, ela não me reconheceu mais.

Ela disse "quem é tu?" Eu caí em um desespero grande. É muito difícil. Quando foi no fim de 2013 ela já começou a não querer andar, a gente tinha que segurar e ir puxando. Quando em enfim ela estacionou", contou.

Alzheimer

O mal de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo, que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Alzheimer é a forma mais comum de demência responsável por 60% a 70% dos casos. Segundo a associação internacional de Alzheimer, os números de pessoas com a doença no mundo deve chegar a 75 milhões em 2030 e a 132 milhões em 2050. O tratamento é feito à base de medicamentos que podem minimizar os distúrbios da doença. Para tratar a enfermidade, dona Nira usou todos os remédios prescritos pelo médico. A medicação, segundo Ester, deixava dona Nira agressiva, além de não perceber uma melhora na saúde de sua mãe.

Em 2014, Ester decidiu suspender as medicações, a agressividade havia reduzido, porém a doença piorava. Em 2018, ela soube, por uma sobrinha, do tratamento de Alzheimer com o óleo da Cannabis, popularmente conhecida como maconha. "Medicamento para Alzheimer ela tomou. Eu cheguei a dar quase R\$ 800 em uma medicação. Ela estava muito agressiva, então passei a não dar mais medicação para mamãe. Eu comecei dando chá. Quando foi no ano passado, minha sobrinha chegou dizendo que tinha uma amiga com a avó que tinha a mesma doença e que estava bem melhor com a nova me-

dicação que estava tomando. Então ela me disse que era da maconha."

A falta de informação fez com que Ester tivesse preconceito com o tratamento. Escutava críticas de amigos e familiares. No entanto, mesmo com os julgamentos, ela decidiu usar o óleo da cannabis para tratar a doença de dona Nira, na tentativa de proporcionar a ela mais qualidade de vida e mais longevidade. "Onde estou eu falo da cannabis. Eu tinha um preconceito, até porque eu nunca tinha visto na minha vida uma maconha. Eu pensei 'Deus me livre, o que vão pensar de mim, vão pensar que eu tô dando maconha à mamãe?'. Mas foi o que eu disse a ela, se for do jeito que você está dizendo, eu só não dou veneno, mas o que tiver de bom para a minha mãe, eu vou dar."

Dona Nira começou o tratamento em dezembro de 2018, a dosagem inicial a deixava muito sonolenta. Em janeiro de 2019, as doses foram alteradas e já nas primeiras semanas apresentou pequenas melhoras, a movimentar a cabeça e a interagir com as pessoas. Segundo Natalie Requel, neta de dona Nira, perceber a reação da avó ao tratamento é gratificante e maravilhoso. "Ela ficava sempre enrijecida demais. Até na hora de pegar ela para colocar na cadeira ou na cama, ela ficava com uma força muito grande. Mas depois que a gente começou a dar esse segundo medicamento ela começou a ter movimento ao ponto da gente pegar ela e ela querer ficar em pé. A gente também começou a perceber que quando ela não fala que está com sede (porque ela não fala) faz algum sinal que está com sede. É coisa que pra a gente que está acompanhando e que está todos os dias com ela, é maravilhoso."



Foto: Marcos Russo

Para minimizar os efeitos provocados pelas doenças, muitas pessoas estão recorrendo ao uso do óleo da cannabis

+ "Os sintomas desapareceram"

O Alzheimer é apenas um dos tipos de demência. O termo inclui diversas doenças que são, principalmente, progressivas, afetam a memória e outras atividades cognitivas e comportamentais. Para minimizar os efeitos provocados pela demência, muitas outras pessoas estão recorrendo ao uso do canabidiol, como é o caso de José Américo. Após um grave quadro de depressão, José Américo começou a apresentar sintomas da demência.

Júlio Américo, filho de José, explicou que os sintomas da enfermidade deixaram o pai impossibilitado de fazer tarefas simples. Para Júlio, José Américo estava tão debilitado, que teria pouco tempo de vida. Foi então que ele decidiu testar o medicamento com extratos da maconha e em apenas alguns meses todos os sintomas haviam simplesmente desaparecido. "Meu pai não sabia mais para que lado era a cozinha ou o banheiro de casa.

Esquecia rapidamente das coisas. Não estava mais reconhecendo algumas pessoas em casa. Tinha crises e ausência, ficava parado, babando, olhando para o vazio. Ele já não conseguia mais sentar sozinho, se deitar ou levantar. Não conseguia mais tomar banho. Eu pensava que meu pai não ia chegar ao fim daquele ano. E aí entrou a cannabis, o óleo de cannabis, extrato da planta rica em THC. A partir desse momento, em seis meses, todos os sintomas que eu descrevi, tinham sido revertidos. Meu pai hoje está lúcido, fazendo barba sozinho, tomando banho sozinho, comendo sozinho e conversando com a gente com a memória boa, aos 96, beirando 97 anos. Isso aqui para mim, a vida, o testemunho completo, ele fala mais que mil palavras."

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Birdy queria voar como os pássaros

Se estivéssemos exercitando o lado "Birdy" de cada um de nós, as coisas estariam bem melhores. Com certeza. Mas, qual o lado "Birdy"?

"Birdy" (foto) é um dos personagens principais do filme de mesmo nome, de Alan Parker, exibido entre nós, como "Asas da liberdade".

Morando na Filadélfia, "Birdy" só tinha um objetivo na vida: voar como os pássaros. Fez de tudo para isso. Certa vez, arrebitou-se e ganhou alguns dias de hospital. Uma adolescência inteira pensando em ser pássaro, talvez porque os pássaros em muitas coisas são mais livres e racionais que os humanos.

Veio a guerra do Vietnã. "Birdy" terminou num asilo, sem saber mais falar, ou aparentando não saber falar. Numa cela, "Birdy" estava sempre em posição de pássaro, pronto para voar se algum dia o tirassem de lá.

O filme de Alan Parker é muito bonito. Talvez seja o melhor que assinou, superior a "Pink Floyd - The wall", a "O expresso da meia-noite".

Seu "Birdy" é um dos mais significativos personagens de toda a filmografia americana, na estatura da galeria feita



para o teatro, e depois levada ao cinema, por um Tennessee Williams ou um Eugene O'Neill.

Do filme de Alan Parker - que revê, em vídeo - fica uma reflexão: se todos buscássemos a inocência perdida, estaríamos melhores. Não a inocência ingênua pregada pelos que entendem a liberdade como mera fuga. Mas, a inocência que (re)liga o espírito ao que entendemos como criação, tão bem revista na "Breve história do tempo", via Stephen Hawking.

No mais, tudo é uma questão de sonoridade. Por isso acho belíssimos nomes como Katmandu, Brejo do Cruz, Cienfue-

gos, Bad-Durkheim, Montes Claros, Connecticut.

Como linda é a rima de Gilberto Gil terminando "Oriente": "Determine, rapaz. Onde vai ser seu curso de pós-graduação. Se oriente, rapaz, pela rotação da Terra em torno do Sol. Sorridente rapaz, pela continuidade do sonho de Adão".

ESCRITORES E PERSONAGENS SÃO TODOS IGUAIS

O melhor namorado da areia é o mar. A gente vai lá, se deita, pisa, corre, joga bola, cospe, briga, escuta música com "headphone", toma cerveja e sol, faz tudo o que é de possível ou aparente direito, e a areia não sente nada disso.

Vale somente o mar, que a acaricia dia e noite, durante todos os décimos de segundos, às vezes com calma, outras exercitando a violência explícita da natureza. Os peixes não têm ciúme; nem as aves.

Eram reflexões de mais um "dia útil" da semana. As aspas são porque nunca provaram existir dias inúteis. Ao longe, horizonte marítimo, duas luzes piscando quase

morrendo. Navios, não. Barcos modestos, com certeza, em pescarias normais.

Desejei conversar com botos. Há anos não os vejo. Na ausência deles, veio o inesperado.

Os cabelos como a cauda de um cavalo, muito negros, assim como sobrelanceias e olhos bem definidos, blusa branca, short classicamente jeans, pois surrado, pés descalços, entre 16 e 18 anos de idade, ela sentou, junto a mim, na calçada. Não pediu licença, apesar de minha cara de idade de ser seu pai e de quem quer ficar sozinho, continuando a olhar a escuridão distante e pensando em fazer uma música com o vampiro Lestat. Um "blues", talvez. Mas, licença numa noite tão atípica e com pouca gente ao redor, a não ser ciclistas velozes e pequenos grupos de pessoas fazendo "cooper" noturno?

Ela olhou matreiramente para lugar nenhum e disse: "Não gosto de andar com gente da minha idade. São todos como se estivessem em 'Malhação'. Tem nada a ver. Só gosto de gente mais velha. Você vem sempre aqui?". "As vezes". Eu não quis alongar a conversa. "Eu moro bem perto. Três esquinas. Se a gente voltar a se ver, tudo bem?". "Tudo bem".

Fiquei olhando o horizonte noturno do Atlântico. Entendi que quando Nabokov escreveu "Lolita" não foi por mera ficção.

Os escritores e seus personagens são todos iguais. Na Rússia, Marseille ou na Paraíba, tanto faz.

Óleo da cannabis desacelera processos neurodegenerativos

Para a neurologista Larissa Medeiros, substância é o melhor tratamento contra demências e ajuda o cérebro a manter sinapses

Iluska Cavalcante

iluska@iluskacavalcante@gmail.com

Cibelly Correia

Rádio Tabajara

A defesa do uso medicinal da maconha vai além dos familiares e encontra respaldo também na classe científica. Para a neurologista Larissa Medeiros, o óleo da cannabis é a melhor terapia para tratar dos diversos tipos de demências, pois os medi-

camentos tradicionais para essas enfermidades, são apenas retardadores da doença. Larissa esclarece que o uso de remédios com o extrato da erva lentificam os processos neurodegenerativos, além de serem neuroprotetores. “Na minha opinião é o melhor tratamento. Por exemplo, uma pessoa que está no processo inicial de demência, vai ajudar muito o cérebro dela a manter as sinapses em comunicação.

Esses processos degenerativos vão ser lentificados. Outra coisa, regula o sono, e se você regular o sono também vai estar ajudando o seu cérebro a se proteger. São diversos benefícios.”

Depois de estudar sobre o tratamento com a cannabis, Larissa Medeiros enumera avanços para tratar as diversas patologias. A neurologista destaca que a sociedade precisa entender que o cérebro já

produz seus próprios canabinóides e que as doenças surgem quando esse sistema está desequilibrado. “Nós, animais vertebrados, temos um sistema no nosso corpo chamado de sistema do canabinóide, que a função dele é gerar equilíbrio do corpo. Ele está muito presente no sistema nervoso, mas está presente também glândulas, na parte ginecológica, ele influencia em todo o metabolismo de funciona-

mento do cérebro. Ele é tão abrangente em suas funções que ele pode substituir diversas medicações. Não é que a chave esteja na planta, a chave está no sistema. Eu falo sempre pros meus pacientes do sistema do canabinóide, não é a planta que tem o milagre, é você entender que o seu corpo tem essa coisa maravilhosa, que é esse sistema, então a planta auxilia naquilo que você já tem.”

Depois de estudar sobre o tratamento com a cannabis, Larissa Medeiros enumera avanços para tratar as diversas patologias



Liga Canábica da Paraíba defende o uso medicinal e terapêutico

Na matéria da Tabajara, a repórter Cibelly Correia, também contou a história de Pedro Américo, que com poucos meses de vida, tinha cerca de 30 a 40 crises epiléticas por dia. Ele chegou a tomar até cinco anticonvulsivantes diferentes sem obter efeito positivo. Em 2014, quando Pedro tinha cerca de 4 anos de idade, seu pai, Júlio Américo, viu uma reportagem sobre a cannabis medicinal e os efeitos do extrato da maconha no tratamento da epilepsia e procurou se informar sobre o assunto.

No início, por não conseguir autorização da Anvisa ele começou a importar ilegalmente os óleos e o extrato da erva. Já nas primeiras semanas, Pedro Américo apresentou melhoras

e, hoje, com 9 anos de idade, as crises diminuíram drasticamente e ocorrem em média uma vez por semana. “A gente fez importação ilegalmente pela urgência dos nossos filhos. Hoje nós estamos bem mais equilibrados. Ele não toma nenhum anticonvulsivante e ele tem, em média, uma crise por semana. Já chegou a passar dez meses sem ter nenhuma crise. Foi uma diferença mostra na vida da gente. O amor pelo nosso filho e o amor que nos abriu, abriu para atender também outras pessoas, ele nasceu dessa dor.”

Após começar o tratamento com o óleo da maconha, ele percebeu que o caso de seu filho não era algo isolado. Havia muitas famílias que estavam na mesma situação. Enxergando

isso, em 2015, Júlio criou a Liga Canábica da Paraíba. Uma entidade sem fins lucrativos que defende o uso da cannabis medicinal e terapêutica.

A associação ajuda pais e familiares de crianças com epilepsia de difícil controle e, atualmente, também se estendeu para pessoas com outras enfermidades. “Entendemos que era uma questão de saúde pública, que na verdade nós éramos um segmento da sociedade que estava sendo negado o direito à saúde. A Liga Canábica não é uma associação de pacientes, ela é uma associação em defesa da cannabis psicoterapêutica. Para você ter uma ideia, a maioria dos nossos pacientes hoje é de outras patologias, câncer, Alzheimer, esclerose múltipla,

Parkinson, são inúmeras patologias”, contou Júlio.

A Liga Canábica da Paraíba obteve na Justiça, através do Ministério Público Federal e da Defensoria Pública da União, o direito ao uso medicinal da planta para pacientes acometidos de graves crises epiléticas. A entidade busca agora políticas públicas que facilitem o acesso, além do direito ao plantio para uso medicinal. No Brasil, a única possibilidade legal para obter o óleo da cannabis, é através de uma autorização especial da Anvisa para importar de uma das empresas cadastradas no órgão.

De acordo com Júlio Américo, presidente da associação, a importação do fitoterápico, além de muito burocrática, é também muito cara. Por isso,

muitas famílias ainda importam o medicamento de forma ilegal ou recorrem ao plantio clandestino. Júlio explicou que muitas pessoas estão plantando a cannabis no Brasil e ajudando às famílias que não tem condições de importar. “Estão plantando, infelizmente em alguns casos, clandestinamente. Eles fornecem esse óleos. E estão aí, Brasil afora, salvando a vida de diversas pessoas e dando mais qualidade de vida e menos sofrimento a muita gente de diversas patologias, desde crianças até idosos. Tem essa parte que é clandestino sim, mas é justo. Não é legal, mas é justo.”

Continua na página 19

Foto: Marcos Russo



Pedro Américo (D) já chegou a ter 40 crises epiléticas por dia. Hoje, com o tratamento, tem em média uma vez por semana

Associação apoia famílias que precisam de tratamento

Abrace é a única entidade do país que tem autorização da Justiça para cultivar planta rica em Canabidiol e THC

Iluska Cavalcante
iluskacavalcante@gmail.com

Cibelly Correia
Rádio Tabajara

A iniciativa de ajudar os pacientes através do plantio ilegal também foi tomada por Cassiano Teixeira, diretor e criador da Associação Brasileira Cannabis Esperança, conhecida como Abrace. Ele decidiu produzir o extrato por conta própria e disponibilizar às famílias. "Em 2015, a gente teve uma alta no dólar, aí os pais começaram a se prejudicar, já não tava mais ninguém conseguindo fazer a importação porque estava muito caro. Foi aí que eu decidi por conta própria ajudar eles. Foi aí que eu fiz dez garrafas para dez famílias e todas elas vieram com resultado positivo. Até melhor que importado. Em setembro de 2015 eu registrei a associação, em 2016 a gente passou o ano todo juntando provas. Eu produzi o óleo ilegalmente com planta do tráfico. Em janeiro de 2017 a gente entrou com a ação. Foi um momento muito importante que consolidou toda a luta da gente. Foi aí que a Paraíba se tornou um polo e exemplo em todo o Brasil."

A associação existe há quatro anos com o objetivo de apoiar as famílias que necessitam do tratamento com a cannabis medicinal. Além de realizar pesquisas com os pacientes que se utilizam deste princípio ativo. Pioneira no Brasil, a Abrace loca-

lizada na Paraíba, é a única associação do país que tem autorização definitiva da Justiça Brasileira para cultivar a planta rica de canabidiol e THC para fins medicinais e fornecer o medicamento para os associados. A entidade tem um convênio com o Instituto Nacional do Semiárido, Instituto Rosa e com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para pesquisar e analisar essa produção.

De acordo com Cassiano Teixeira, a autorização concedida pela Justiça na Paraíba, em 2017, foi em caráter liminar. Atualmente, o processo tramita no Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Pernambuco, após a Anvisa ter entrado com recurso contra a liminar concedida na Paraíba. Hoje, a entidade tem 2.400 associados e uma lista de espera de mais de 1.200 pessoas. "Legalmente eu deveria estar atendendo apenas 155 famílias. A gente fez um pedido adicional para que a gente possa ter o cultivo em outras localidades. Hoje eu tenho quatro estufas aqui na sede, a gente aluga uma casa aqui próxima, onde tem mais 12 estufas de produção de mudas. Eu tenho aqui, mais ou menos, mil plantas por mês."

A Abrace produz spray, pomadas, óleo e diversos outros produtos à base do extrato da maconha para tratamento de diversas doenças. Os pacientes que desejam obter o produto têm que primeiro se associar à entidade,

cumprir inscrição e laudo médico, segundo Cassiano Teixeira. "O protocolo que a gente tem hoje é de receita médica, laudo médico e um documento de procuração. Quando entro com um pedido na Justiça eu tenho procuração desses pacientes, então são três documentos que eles preenchem para serem associados. Eles pagam uma taxa de R\$ 350 anual, e o custo mensal do óleo varia entre R\$ 150 e R\$ 250, dura três meses."

Para esclarecer sobre a questão da regulamentação e as regras para importação de medicamentos com canabidiol e outros extratos da maconha, a reportagem da Rádio Tabajara entrou em contato com a Anvisa. Mas até o fechamento da matéria, a agência não se pronunciou sobre os questionamentos que foram feitos. Este ano, a Anvisa realizou, durante 60 dias, uma consulta pública de duas propostas que visam a regulamentação da cannabis medicinal no Brasil. Uma trata do plantio da maconha para fins medicinais e científicos e a outra do registro de medicamento à base da erva. A agência irá analisar todas as contribuições feitas durante a consulta e consolidá-las em um relatório com a decisão final sobre o tema.

CRM
O Conselho Regional de Medicina (CRM) se posicionou contra a regulamenta-

ção do plantio de cannabis no Brasil. Segundo Salomão Rodrigues, psiquiatra e membro do Conselho Federal de Medicina (CFM), não se sabe ainda os efeitos colaterais do canabidiol a longo prazo. Por isso, é necessário mais estudos para ter mais precisão, segurança e eficácia nos medicamentos. "Não tem na literatura o segmento de grupos de pessoas que vão usar o canabidiol por muitos anos. Então, o que vai acontecer, nós não sabemos. A planta da maconha não tem uma substância só. Imagine você tomando uma substância impura. Você não sabe o que você está tomando exatamente. O avanço da medicina exige precisão nessas coisas. Exige conhecimento, exige segurança e que o remédio tenha eficácia, possa trazer benefícios efetivamente para o paciente, com riscos no menor patamar possível. Precisa de muitos estudos ainda. Esses estudos precisam da segurança médica que ele possa prescrever."

A Abrace produz spray, pomadas, óleo e diversos outros produtos à base do extrato da maconha para tratamento de diversas doenças

**Lúri
Moreira**

lurimoreira.imprensa@gmail.com

SAP Now e o futuro da economia da experiência

A 24ª edição do SAP Now - antigo SAP Fórum Brasil -, terminou na última quinta-feira (12/9) trazendo o tema da jornada da economia da experiência. Além disso, o evento marcou a estréia oficial no País da plataforma de gerenciamento de experiência Qualtrics, adquirida por US\$ 8 bilhões no ano passado. Realizado no Transamerica Expo Center, em São Paulo, o evento cresceu e nesta edição contou com mais de 16 mil inscritos e 550 sessões de conteúdo, em uma área de 20 mil metros quadrados.

Após a conclusão integração da Qualtrics em maio deste ano, com anúncio durante o evento global da empresa Sapphire Now, a gestão da experiência de cliente e colaboradores - oferecendo uma plataforma para gerenciar os dados operacionais, combinando com o customer experience -, vem sendo um dos grandes focos da SAP.

De acordo com Cristina Palmaka, presidente da SAP no Brasil, "A plataforma (Qualtrix) se enquadra na economia da experiência que privilegia não só os clientes, mas também funcionários e ambiente trabalho. Com as novas tecnologias e a agilidade imposta pela digitalização dos processos, a relação das marcas com os consumidores tende a ser cada vez mais intuitiva e personalizada. Para que isso seja possível, é preciso conhecê-los cada vez melhor".

Entre as empresas que já utilizam as soluções Qualtrics no Brasil estão a Fast Shop, Mercedes-Benz e a Sersa. Além dessas, a Qualtrics já está na operação de mais de 40 empresas do País, inclusive em instituições de ensino superior. A expectativa da SAP é de que uma importante parte de seus mais de 13 mil clientes no País adotem as soluções SAP Qualtrics nos próximos anos.

Spro

Além de estar presente com estande no SAP Now, a SPRO - empresa especializada em estratégias de negócio e de tecnologia -, apresentou dois casos com o tema "Como o SAP S/4HANA está revolucionando o segmento logístico brasileiro". No primeiro deles, mostrou como a integração de sistemas no Porto Itapó garantiu eficiência à movimentação de 2 milhões de contêineres ao ano e como a inteligência em processos otimizou a gestão de um dos maiores terminais portuários do Brasil. O outro case apresentou a Multilog, empresa de infraestrutura e serviços logísticos que visa dobrar sua receita em cinco anos com a plataforma da SAP através da geração de informações analíticas em tempo real.

Synchro

A Synchro, empresa brasileira com expertise em inteligência tributária, esteve no SAP Now debatendo a experiência de automação de processos na área fiscal. Os executivos Jair Araújo e César Matsuda mostraram, ao vivo, a experiência de automação na prática de processos com uso da solução Syn4TDF. A solução é o resultado da parceria entre Synchro e SAP, que acrescenta inteligência fiscal ao SAP Tax Declaration Framework (TDF/ACR), plataforma de gestão fiscal da SAP; com os benefícios de automação dos processos de apuração, geração, validação e entrega das obrigações acessórias, eliminação do processo de integração e atualização, em tempo real, do imposto a pagar.

Sovos

A Sovos, empresa que atua com soluções para tratamento fiscal, trouxe seu country manager no Brasil, Paulo Zirnberger, como palestrante do SAP Now. O executivo apresentou a solução global para tributos da empresa, com a palestra "Como transformar custo fiscal em retorno?". Ele deu detalhes das iniciativas políticas globais para ordenar as abordagens de controle do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) em tempo real e mostrou como reduzir os custos fiscais por meio de uma plataforma única, simples e ágil, que traz maior qualidade e assertividade aos negócios.

FH

A FH, empresa especializada em processos de negócios e software, levou ao SAP Now o ECG (Enterprise Cloud GUEPARDO). O projeto está sendo considerado a mais completa API fiscal do Brasil - Application Programming Interface (Interface de Programação de Aplicativos). Isto é, um conjunto de rotinas e padrões de programação para acesso a um aplicativo de software ou plataforma baseado na web.

+ Disciplina sobre uso medicinal da maconha

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aprovou a criação da disciplina que trata do uso medicinal da maconha, com o objetivo de estimular as pesquisas sobre o tratamento à base de cannabis. De acordo com a professora doutora Kátia Albuquerque, criadora da disciplina, a UFPB é a primeira universidade do Brasil a tratar o tema nos cursos de Biomedicina, Medicina e Farmácia. "Isso nos deixa muito felizes, porque estamos vendo o apoio da academia na formação de profissionais nessa temática. A disciplina já foi cadastrada no sistema da universidade e, no momento de abertura de matrícula, os cursos de Farmácia, Biomedicina e Medicina já têm essas vagas disponibilizadas para

que os alunos possam fazer a matrícula e cursar essa disciplina no semestre 2019.2 que começa agora em outubro."

Para a professora Kátia Albuquerque, é muito importante que existam profissionais de saúde capacitados para atender à demanda da sociedade. "Isso vai trazer um benefício direto para sociedade, porque a sociedade precisa de profissionais capacitados para atender a demanda oferecida por ela. Então não adianta a gente ter na literatura, mostrando os benefícios dessa planta, se os profissionais não estão capacitados para prescrever, lidar com essa temática. Essa formação precisa acontecer dentro da academia. Eu vejo isso como um avanço enorme e o

que eu mais espero é que outras universidades façam a mesma coisa. Porque a gente precisa ter essa capacitação em muitas instituições."

Os debates sobre o uso medicinal da maconha vão além dos benefícios trazidos pela erva no tratamento de doenças. Envolve discussões referente ao preconceito e à falta de informação da sociedade. Além de questões mercadológicas, regulamentação, uso recreativo e os efeitos colaterais da planta. No Brasil, o tema vem aos poucos sendo debatido em diversos campos sociais e a Paraíba vem se destacando como pioneira em pesquisas, plantação e produção de produtos à base da maconha para fins medicinais.

Foto: Evandro Pereira



A UFPB é a primeira universidade do Brasil a tratar o tema sobre o uso medicinal da maconha nos cursos de Biomedicina, Medicina e Farmácia

Máira de Oliveira Dias é museóloga da Universidade Federal da Paraíba e faz parte do time de ativistas dos museus, lutando para que mais espaços sejam dedicados a nossa memória. Ela é formada em Museologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem Especialização em Artes pela Faculdade Integradas de Jacarepaguá e Mestrado em Ciências das Religiões. Atualmente cursa doutoramento em patrimônio cultural e religião. Na entrevista fala sobre museus na Paraíba e seus desafios.

- A gente acha que aqui na Paraíba temos poucos museus...

É preciso saber o que é museu. Na verdade o senso comum acha que museu é um lugar de coisa velha, e todos ficam pensando que é um prédio histórico. Quando a gente expande a noção de museu a gente vê que a Paraíba tem muitos espaços museológicos. Eu gosto de citar o Parque Arruda Câmara, a Bica, que é um museu de acervo vivo. Tem exposição permanente,

Foto: Divulgação

Entrevista

Maíra de Oliveira Dias
Museóloga



temporária, tem programação paralela, e é extremamente visitada. Pra museologia aquilo é um museu e precisa ser tratado como um museu.

Quantos museus na Paraíba, ao todo?

Temos o Memorial da Justiça, temos a Fundação Casa de

José Américo, na UFPB temos a Pinacoteca, temos o Núcleo de Arte Contemporânea, Museu de Cultura Popular, lá na Universidade Federal temos coleções científicas também. São ao todo 94 museus na Paraíba, registrados pelo Iphan, o que é um número muito bom.

E são vários tipos de museus...

Sim, tem ainda o museu de território, que um exemplo é o Porto do Capim, que tem um modo de vida próprio, que pode ser visitado. Às vezes não tem o nome museu mas é um museu. Cabaceiras tem museu, Sapé tem museus. E eles são altamente visitados. Tem a Casa de Margarida Maria Alves, tem o Memorial Jackson do Pandeiro, tem o Museu do Patrimônio Vivo da Escola Olho do Tempo, que já ganhou prêmios nacionais. A

Paraíba tem pouca referência de seus museus mas a população se relaciona muito bem com eles.

O museu tá muito ligado ao turismo. Isso é bom ou ruim?

O museu precisa do turista para divulgar o nome, aumentar o número de visitas, mas o museu não deve sobreviver apenas para o turista, ele tem que estar muito atento a sua comunidade. É o que faz a Fundação Casa de José Américo. O museu não sobrevive somente com o turismo. A principal função do museu é estar junto com a sua comunidade, promover ações para a comunidade de seu entorno, fazer com que a comunidade participe dos eventos propostos pelo museu, afinal, é a comunidade que mantém a vida do museu. O museu não pode ser apenas para quem é de fora.

Na sua opinião é preciso haver uma articulação entre os museus?

Sim, isso é muito importante. É preciso articular com a própria comunidade onde está inserido e criar articulação de uma rede

estadual que reúna todos os museus na Paraíba. Muitos Estados adotaram o modelo de rede de museus reunindo os museus estaduais, municipais e privados, todos unidos, numa rede estadual de museus. Isso não significa que o Estado vai bancar nada. É apenas articulação. Uma articulação estadual para que todos que atuam nessa área possam trocar experiências, aprender uns com os outros, se filiarem ao Instituto Brasileiro de Museus.

-Quando se fala em museu achamos, sempre, que eles são públicos, mas há os privados.

Sim, tem museu privado. Mas todo museu, mesmo o privado, tem uma função social. Pode cobrar ingresso, sim, mas tem que dar uma contrapartida à população. Um dia tem que ter visita gratuita, acessibilidade não só física, mas o direito à participação gratuita definida. Os museus que são criados de forma abrupta têm dificuldades de se organizarem. O museu é um processo que vai acontecendo.

Segurança

A fama da Paraíba na questão da segurança vem ganhando o país. Na novela adolescente Malhação, da Rede Globo, o policial da trama anunciou que vinha fazer um curso de prevenção ao crime em João Pessoa. Sabemos que a violência está em todos os lugares do país, mas nosso Estado tem dado prioridade à segurança com ações efetivas de inteligência, investimento em equipamento e corpo técnico. E falando nisso vem aí outro evento da área: o 1º Seminário das Inteligências das Polícias Militares do Nordeste - evento que vai reunir, em João Pessoa, integrantes que atuam nos mais diversos órgãos de segurança pública do país, entre eles ABIN, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícias Civis, Corpos de Bombeiros Militares, Sistema Penitenciário, Forças Armadas e Ministério da Justiça.

Intercâmbio

A Universidade Federal da Paraíba abriu inscrições para intercâmbio na Escola de Música da Örebro University, na Suécia. São três vagas destinadas aos estudantes de Bacharelado em Música da instituição. As inscrições poderão ser realizadas de 16 a 25 de setembro, através de processo eletrônico aberto no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac) da UFPB. No momento da inscrição, os candidatos deverão enviar link de vídeo com performance de no mínimo 15 e máximo 20 minutos de duração, postado na plataforma Youtube, contendo obras de livre escolha interpretadas no instrumento referente à habilitação específica que cursa.

LGBT+

Os organizadores da Parada LGBT+, em João Pessoa, querem fazer uma das maiores e mais animadas paradas com muitas atrações culturais. O evento já acontece há 18 anos e será dia 29 deste mês, na Praia do Cabo Branco. Não só contra a intolerância sexual mas também racial e religiosa, os organizadores estão pedindo às pessoas que enfeitem as fachadas de suas casas e apartamentos como forma de apoiar o movimento. Para a presidente da PBTur, Ruth Avelino, que apoia o movimento, a Parada LGBT+ é uma oportunidade de reflexão sobre comportamentos preconceituosos e avançar nos direitos. Entre as atrações estão as cantoras Val Donato, a paulista Lorena Simpson e Amannda, a brasileira que está fazendo carreira internacional.

Bananeiras

E Bananeiras também está se preparando para o seu I Festival Literário, que vai acontecer entre os dias 25 a 27 de outubro. A programação está caprichada e já anunciaram os nomes dos escritores Laurentino Gomes, Jorge Caldeiras, Sérgio Abranches e Mirim Leitão, já confirmados. Segundo o prefeito Douglas Lucena, a ideia é fazer um evento inesquecível e para isso estão programando muitos lançamentos de livros, saraus, e diversas ações culturais na cidade durante a realização do I Festival Literário de Bananeiras.



Fátima Mendonça e a filha Ana Karenina nos salões da cidade

It Club

A cidade de João Pessoa possui excelentes restaurantes mas são poucos os bares de qualidade. Na próxima quarta-feira, 18, com inauguração para formadores de opinião e parceiros, será aberto o IT Club, localizado no Tambaú Hotel, onde foi a saudosa Boate Tropical, o público poderá conferir uma programação eclética com happy hour, karaokê, shows com bandas e DJs, além de eventos sociais e corporativos. Ricardo Castro informa que o IT vai ter uma programação bem eclética, e que o ambiente está aconchegante e sofisticado. Na quinta-feira, 19, já funciona com clássicos do rock e a banda Garage. Nas sextas vai ser a vez do jazz, blues e MPB e nos sábados, a partir das 20h, o DJ Claudinho Santa Cruz, residente da casa, faz a festa com músicas atuais.



A classe de Ildenir Palitot



Mercês Camelo e a filha Georgina, ilustrando a coluna



Parabéns

Adalzir Régis Amorim Barbosa, André Camelo, Edite Monteiro, Carine Lisboa Chaves, Eliete Santos Diniz, Maria Ivete Soares de Melo, Natália Cantalice de Luna, Rafaela Espínola, Renata Torres da Costa Mangueira, Rodrigo Menezes Dantas, Rogério Freire, Rosildo Alves Moraes, Selma Ribeiro Atayde, Thais Elaine de Oliveira, Tróccoli Júnior, Valdecir Amorim, Valério Moura Tomaz, Natália Cantalice de Luna, Rafaela Espínola e André Camelo.

PESQUISA

O professor Lucio Flavio Vasconcelos, do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, embarca, no início desta semana para Assunção, capital do Paraguai. Ele vai finalizar pesquisa sobre Solano Lopez, personagem central da Guerra do Paraguai, maior conflito armado ocorrido na América do Sul quando morreram mais de trezentos mil soldados dos quatro países envolvidos: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. A pesquisa resultará numa biografia histórico sobre Francisco Solano Lopez, apontado como herói por uns e como ditador, por outros.



Terezinha Vaz contagia com sua simpatia

PARA CRIANÇAS

O Parque Panorâmico, complexo de lazer infantil inflável em João Pessoa, lançou a festa "Vem Brincar!" que reúne personagens amados pela criançada, como Galinha Pintadinha, Bitá, Baby Shark, Simba, Batman e Marshael, da Patrulha Canina. A festa vai ser neste domingo, 15, às 18h30. Parceria com a Imaginart traz para o público muita música e atividades recreativas e praça de alimentação com foodtrucks. Funciona de sexta a domingo das 17h às 22h, e fica localizado na Av. João Cirilo da Silva, 131, Altiplano.



Foto: Daniel Perpetuo / Flu

Paraibano da 2ª divisão segue o estigma da desorganização

Há anos a segunda divisão enfrenta problemas com registros de atletas e descumprimento do regulamento

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Os campeonatos estaduais em todo o Brasil vêm sendo rediscutidos há pelo menos uma década, e há quem os defenda como uma ferramenta para manter em atividade clubes históricos e de certa forma, democratizar e regionalizar o esporte. Por outro lado existem aqueles que são favoráveis ao fim desse modelo de competições em nível local, tendo como principal argumento, a falência desse modelo de competições em muitos estados. O fato é que, cada vez mais, essa forma de disputa enfrenta dificuldades financeiras e logísticas para se manter, especialmente em suas séries inferiores.

Um exemplo disso têm sido a segunda divisão do Campeonato Paraibano com quatro episódios de confrontos que não foram realizados por problemas de infraestrutura, logística e inscrição de atletas. Além disso, desde o princípio da competição, apenas dois estádios receberam autorização para a presença de público nos jogos: Almeidão, em João Pessoa, e Amigão, em Campina Grande, fato que tem resultado na realização de vários jogos sem o acesso do público (portões fechados), implicando na receita dos clubes e no esvaziamento ainda maior das torcidas.

Na edição deste ano, a competição que começou com 12 clubes, divididos em duas chaves - sete no grupo Litoral/Brejo e cinco no grupo Agreste/Sertão -, foi apresentada como uma das melhores e mais organizadas a serem realizadas, no entanto, a



Foto: PDesportes

O Femar foi uma das equipes que criou problema no Campeonato. O seu jogo diante do Sabugy em Alagoinha não aconteceu por falta de médico

O Campeonato tem quatro episódios de confrontos que não foram realizados por problemas de infraestrutura, logística e inscrição de atletas

realidade não difere muito do que se viu em anos anteriores e, mais uma vez, o torneio vai ficando marcado por descumprimentos

do Regulamento Geral de Competições da CBF (RGC), assim como das normas específicas do Campeonato e do Estatuto do Torcedor, principal norma a reger sobre infraestrutura e segurança nos estádios.

Até o momento, o torneio já registra quatro partidas com situações anormais, duas por falta de ambulância ou equipe médica em campo para o atendimento de atletas e torcida, além de mais dois confrontos que foram interrompidos ou não ocorreram pela ausência de jogadores inscritos e regu-

larizados no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF.

O primeiro caso ocorreu na partida válida pela primeira rodada entre São Paulo Crystal e o Miramar - que sem contar com atletas reservas -, no segundo tempo da partida, quando o jogo estava empatado em 1 a 1 passou a ter seus atletas caindo em campo, alegando mal-estar por conta do calor. A partida foi denunciada e será julgada no Tribunal de Justiça Desportiva (TJD).

Além desse caso, o confronto entre Desportiva Guarabira e Spartax

não ocorreu e foi creditado como W.O favorável ao time guarabirense, pois a equipe adversária não tinha a liberação geral de seus atletas no BID e só contava, naquele momento, com cinco atletas registrados, todos oriundos das categorias de base.

Já no confronto entre Femar e Sabugy, a partida não ocorreu por ausência de aparelho desfibrilador e um médico no local do jogo, fatores obrigatórios no Estatuto do Torcedor para que haja a realização de um confronto, a súmula foi enviada ao TJD que tam-

bém julgará o caso.

Por fim, na partida entre Queimadense e Sport Lagoa Seca, a equipe da cidade de Queimadas chegou a contratar um serviço de ambulância, mas o mesmo não ofereceu o veículo no local e por isso, a partida foi cancelada. Nesse caso, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) já decretou o W.O alegando descumprimento do artigo 7º do RGC que versa sobre as responsabilidades do clube mandante da partida, além de definições acordadas entre a federação e clubes no Conselho Arbitral da competição.

No entanto, no próprio artigo do RGC citado, não existe vinculação ao artigo 16º do Estatuto do Torcedor que define a obrigação da existência de ambulância e equipe médica em campo. Neste caso, pelo que versa o estatuto, a responsabilidade pela garantia dessas condições mínimas para a realização das partidas é de competência da entidade responsável pela organização do torneio, neste caso, a FPF.

Em meio às dificuldades encontradas ao longo da competição e até mesmo desentendimentos jurídicos que passaram a surgir diante das medidas adotadas pela FPF, está previsto para 2020, a realização de uma terceira divisão estadual, que contará com dois clubes rebaixados na segunda divisão deste ano. Contudo, diante de um cenário de problemas financeiros, desorganização por parte dos clubes, estádios sem condições de segurança para a torcida, a própria segunda divisão fica em cheque, que dirá a realização de mais uma competição onde a tendência seria o agravamento dessas situações.

Dirigentes explicam dificuldades na competição

Sobre os problemas encontrados na segunda divisão veja o que falam dirigentes de clubes e a Federação Paraibana.

Otamar Almeida - FPF

A Federação tem feito a sua parte na organização da competição. Existem clubes que de fato não têm condições para participar da disputa, mas nós não temos como impedir que uma equipe que esteja regularizada com a FPF participe de uma competição organizada por nós. Essa avaliação precisa ser feita por eles antes de entrarem na disputa, entender se tem ou não capacidade financeira. O que nós podemos fazer agora e faremos

são as sanções cabíveis diante dos ocorridos nessa edição para que não haja mais esse tipo de situação. De nossa parte não haverá impunidade como em anos anteriores, onde fatos ainda mais graves ocorriam e nada era feito.

Eduardo Araújo - São Paulo Crystal

Essas situações resultam em um problema que começa antes da competição e está relacionado com patrocínios e recursos, sem os quais não se faz futebol. Hoje o investidor tem vergonha de vincular sua marca em uma competição como essa. É preciso começar a ter uma postura séria de quem faz o futebol paraibano, punir os infratores

e incentivar quem trabalha corretamente. Contudo, o que temos é o inverso, há o fortalecimento de uma cultura onde ganham aqueles que apostam na desorganização e bagunça se aproveitando da impunidade já que a Federação não executa as punições que deveria, pois fica presa nas questões políticas.

José Moraes - Spartax

O Spartax estava pronto para a competição nas condições anteriores. Hoje nós temos que pagar taxas de R\$ 2,5 mil por jogo para Federação, somando tudo, temos a cada partida uma despesa só para poder colocar o time em campo de cerca de R\$ 5 mil, em anos

anteriores não pagávamos essas taxas, hoje temos esse custo, então é preciso repensar esse modelo que está sufocando os clubes. Essa é uma reflexão que não cabe só aos clubes. É muito fácil colocar a responsabilidade apenas em nós, essa é uma questão que envolve todos que fazem o futebol. Afinal são os clubes que realizam o esporte, nós somos a base e a pedra fundamental. Não há federação sem clubes. É preciso pensar e avaliar o que pode ser feito por todos e não apenas jogar essa responsabilidade para quem no dia a dia já tem que dar conta de uma série de custos e demandas.

continua na página 22



Otamar Almeida, diretor executivo da FPF



Eduardo Araújo, diretor executivo da SP Crystal



José Moraes, presidente do Spartax

Foto: Ranyeri Soares

Foto: Divulgação

Foto: Pedro Alves



O Sport Lagoa Seca já somou 12 pontos e não pode mais ser ultrapassado, estando assim garantido na segunda fase. O time ainda joga nesta rodada contra o Femar, adversário que ainda sonha com a classificação

Rodada define últimos colocados para o mata-mata do acesso

São Paulo Crystal, que não joga na rodada, e Sport de Lagoa Seca já estão classificados. Restam duas vagas

Cardoso Filho

josecardosofilho@gmail.com

A última rodada do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão vai acontecer neste domingo, 15, com todos os jogos, dos dois grupos, marcados para às 15h. Algumas partidas serão realizadas com portões fechados, entre elas, Confiança e Auto Esporte, no Estádio Tadeuzão, em Sapé. A Federação Paraibana de Futebol decidiu marcar os confrontos para o mesmo horário por conta de duelos por classificação a próxima fase da competição.

Além de já ter a classificação garantida, com 16 pontos e terminar a fase invicto, o São Paulo vai folgar nesta última rodada, aguardando apenas o seu adversário nas semifinais que será o segundo colocado do Grupo Agreste / Sertão. O Sport de Lagoa Seca já garantiu a passagem a próxima e espera o segundo colocado do Grupo Litoral / Brejo para disputar a vaga a elite do futebol paraibano.

No Grupo Litoral/Brejo tem três equipes disputando a última vaga ao mata-mata. O Auto Esporte, segundo colocado vai jogar no Estádio Tadeuzão, em Sapé, contra o Confiança que está em quarto lugar na tabela. O time de João Pessoa está com nove pontos e depende apenas de uma vitória para garantir a classificação, po-

dendo conseguir a vaga até mesmo com um empate, dependendo do resultado da Desportiva. O representante de Sapé precisa vencer o time da Capital e esperar que a equipe de Guarabira pelo menos empate.

A Desportiva Guarabira joga no Estádio Sílvio Porto, contra o Internacional de Mamanguape. O Azulão do Brejo desde o início do campeonato sempre se manteve na segunda colocação e poderia, praticamente ter garantido a classificação na rodada de quarta-feira passada quando, jogando em casa empatou em 3 a 3 com o Miramar de Cabedelo, penúltimo colocado do grupo e sem a menor chance de passar a próxima fase.

No Grupo Agreste/Sertão, a Queimadense com sete pontos e na segunda colocação depende apenas de si para garantir a vaga a próxima fase. O Carcará joga contra o time do Picuiense, que também luta pela classificação ao mata-mata.

Quem também luta pela classificação é o Femar que joga no Titão, em Alagoinha contra o Sport de Lagoa Seca, que já tem vaga garantida. O representante de Alagoinha tem que vencer e torcer por um tropeço da Queimadense. O outro jogo do grupo envolve Sabugy e Nacional de Pombal, que são os dois últimos colocados.



Torcida do Auto garante apoio no jogo decisivo

Iago Sarinho

iagosarinho@gmail.com

O Auto Esporte está a uma vitória de garantir a sua classificação para o mata-mata decisivo do acesso e assim pavimentar o seu caminho rumo ao retorno para a elite do futebol paraibano, no entanto, em caso de derrota para o Confiança de Sapé, a equipe pode ser eliminada e amargar mais uma temporada na divisão inferior da Paraíba. Já um empate, dependendo do resultado no jogo da Desportiva Guarabira contra o Internacional, pode também possibilitar que o alvirrubro pessoense avance para a próxima fase da competição.

Conhecido pela paixão e fidelidade, mesmos nas horas mais difíceis e elas tem sido muito recorrentes ao longo dos últimos anos, o torcedor automobilista se fará presente na cidade de Sapé, mesmo com o impedimento da presença de público no estádio Tadeuzão. Para isso, os alvirrubros organizaram, através de grupos de whatsapp uma caravana que conta com torcedores presentes desde ontem na terra do abacaxi.

A antecedência na chegada a cidade do adversário se deve a estratégia da torcida para assistir o jogo. Para isso, a ideia é alugar um caminhão de caçamba aberta, encostá-lo nos muros do estádio - que segundo os torcedores, são baixos - e assim conseguir acompanhar o jogo e empurrar o Auto Esporte pela classificação. A proposta não chega a ser uma novidade no futebol brasileiro e já ocorreu em alguns episódios, o mais recente deles foi em maio desse ano, quando a torcida da Portuguesa-RJ usou do mesmo expediente para assistir uma partida com portões fechados contra a equipe do Vitória-ES.

Agora, com o campeonato afunilando e chegando na fase decisiva, o Auto Esporte, apesar das dificuldades depende apenas de si para se classificar. Segundo Joacil Júnior, diretor de futebol do clube, o elenco está vivendo um clima positivo e vai em busca da vitória mesmo sabendo da dificuldade que será imposta pelo Confiança que também luta por classificação. Ele ainda ressaltou a importância do apoio do torcedor nesse momento importante de recuperação do "Clube do Povo".

"Nesse momento todo estímulo é importante, saber que uma camisa de 83 anos tem um peso e sabor diferente, ter a consciência que há uma torcida esperando e apoiando eles dentro de campo é algo que sem dúvida alguma traz um compromisso e uma vontade ainda maior do grupo em corresponder dentro de campo. Vamos em busca dessa vitória e da classificação", comentou.

Joacil ainda comentou sobre o esforço da torcida para se fazer presente em Sapé e de fato acompanhar o jogo, mesmo do lado de fora do estádio. Segundo ele, caso ocorra, será um momento que entrará na história do clube como mais uma demonstração do amor do torcedor alvirrubro pelo Auto Esporte.

"Sobre a nossa torcida, a gente sabe o quanto ela é fanática e resistente, ontem tivemos o treino aberto e eles estiveram lá para mandar essa energia positiva para o grupo. Se realmente acontecer a questão do caminhão e a torcida conseguir superar esse obstáculo será algo épico e mais um capítulo maravilhoso para guardar na memória do clube", afirmou.

Foto: Reprodução



O Auto Esporte precisa vencer o Confiança fora de seus domínios para garantir vaga nas semifinais em busca do acesso à Serie A do Estadual

JOGOS DA ÚLTIMA RODADA DA SEGUNDA DIVISÃO

■ Grupo Litoral/Brejo

Miramar x Spartax (15/09, às 15h | Estádio Almeidão, em João Pessoa)

Desportiva Guarabira x Internacional (15/09, às 15h | Estádio Sílvio Porto, em Guarabira)

Confiança x Auto Esporte (15/09, às 15h | Estádio Tadeuzão, em Sapé)

Grupo Agreste/Sertão

Queimadense x Picuiense (15/09, às 15h | Estádio Amigão, em Campina Grande)

Sport Lagoa Seca x Femar (15/09, às 15h | Estádio Titão, em Lagoa Seca)

Sabugy x Nacional de Pombal (15/09, às 15h | Estádio José Cavalcanti, em Patos)



Mesmo com a cabeça no acarajé de Dona Dilma, sua mãe, e nas praias do sul da Bahia, Isaquias não esconde o entusiasmo com a preparação para Tóquio, onde pretende conquistar mais duas medalhas e chegar a cinco pódios

Isaquias descansa para cumprir promessa feita ao técnico Morlán

Canoísta baiano revelou também que pensou até em parar de competir após a morte de seu treinador espanhol

COB

Isaquias Queiroz está leve. De férias, após mais uma temporada recheada de conquistas, o medalhista olímpico esteve no Rio de Janeiro antes de seguir para um merecido

descanso em sua cidade natal, Ubaitaba, na Bahia, e concedeu entrevista exclusiva para o site do Comitê Olímpico do Brasil.

Tendo como cenário a Lagoa Rodrigo de Freitas, local onde fez história nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, o baiano

de 25 anos fez uma avaliação da temporada, coroada com mais duas medalhas no Campeonato Mundial da Hungria.

Isaquias revelou também que pensou até em parar de competir após a morte de seu treinador, o espanhol Jesús Morlán, em

mas que voltou atrás na decisão ao receber apoio do COB e de sua equipe, e agora vai com tudo para cumprir a promessa de conquistar duas medalhas em Tóquio 2020. Caso a profecia se concretize, seria a décima medalha de um pupilo de Morlán em

Jogos Olímpicos. O objetivo no ano que vem é chegar a cinco pódios em Jogos Olímpicos e empatar nas lendas Torben Grael e Robert Scheidt, recordistas da história do país, com cinco.

Mesmo com a cabeça no acarajé de Dona Dil-

ma, sua mãe, e nas praias do Sul da Bahia, Isaquias não esconde o entusiasmo com a preparação para Tóquio. Com o planejamento pronto, deixado detalhadamente por Morlán antes de falecer, Isaquias pensa em aproveitar novos locais do Brasil pra treinar.

A entrevista

Qual a avaliação da temporada 2019?

Sempre temos que avaliar a temporada pelo Mundial e foi fantástico. Conseguimos manter o feito de 2015, que também era um ano pré-olímpico. Esse ano a gente alcançou a mesma meta, só que sem o nosso grande treinador Jesús Morlán. Mostramos para todo mundo que ele nos treinou bem e nos deixou preparados tanto física quanto mentalmente. Comecei o ano com dois ouros na Copa do Mundo, também consegui um ouro nos Jogos Pan-americanos e no Mundial acabei conquistando um ouro e um bronze. Para finalizar, no Brasileiro, ganhei seis ouros, então foi 100% de aproveitamento.

O que representou a medalha de ouro no Mundial?

Ela teve um sentimento diferente até pela parte de mostrar pra todo mundo que a gente está preparado mesmo sem o nosso grande mentor. Demonstra o quanto ele se dedicou até o último dia de vida para nos deixar preparados para Tóquio. Não é mais sobre nós, e sim sobre ele. Seu sonho era conquistar a décima medalha olímpica. Agora vamos a Tóquio para garantir isso, ainda mais pelo Lauro Souza (treinador da seleção), que vem se dedicando há bastante tempo e sofreu uma pressão bastante grande. Agora ele está pela primeira vez no comando, e os resultados vêm em cima do trabalho.

Antes de falecer, Morlán deixou escrito todo o planejamento de treinos até Tóquio. Isso está sendo seguido à risca pelo Lauro?

Mais do que à risca. No Mundial ele usou o paninho, o tênis e até a cueca da sorte do Jesus. E deu certo. Ele está seguindo todo o planejamento, inclusive as superstições do Jesús. Lauro está sendo um grande treinador, se dedicando bastante e passando bastante confiança para a equipe. As chances de medalhas nos Jogos Olímpicos são grandes. Ganhamos o Mundial, mas não quer dizer que somos campeões olímpicos. Para acontecer isso, temos que continuar treinando e nos preparando ainda mais. Agora é focar como se fossemos os últimos dias de nossas vidas.

De onde tirou forças pra manter a motivação depois do falecimento de Jesus Morlán?

A perda do Jesús foi muito sentida no meio da canoagem. Todos sabiam do que ele era capaz. Para nós foi pior ainda, porque vimos que ele se dedicou ao trabalho até o último dia de vida. Ele gostava muito da gente, amava o Brasil. Mesmo com a família na Colômbia, ele quis ficar aqui até o fim da vida. Dentro de um planejamento apertado, tínhamos que nos levantar e erguer a cabeça rapidamente. Não podíamos deixar passar em branco o trabalho e a dedicação dele. Fizemos uma

Fotos: COB/Divulgação



Isaquias Queiroz espera brilhar novamente numa Olimpíada em 2020

promessa de seguir remando e não parar, como ele dizia. Foi complicado acordar para o mundo outra vez. O COB, o Lauro e o Nivalter foram fundamentais nisso tudo. Pensei em parar de remar no início, mas tinha que continuar honrando tudo que ele fez pela minha carreira e pela canoagem no Brasil.

Que ensinamentos do Jesús Morlán você guarda na mente?

Guardo mais a personalidade e o caráter dele. Era um cara totalmente diferenciado, uma pessoa que deixou a família para poder seguir treinando pessoas que ele conhecia há pouco tempo. Até hoje não compreendemos essa força de

vontade. Via como ele ficava debilitado depois do tratamento, mas mesmo assim ele ia aos treinamentos, dava broncas e nos apoiava.

O que podemos esperar de Isaquias Queiroz para Tóquio?

Vamos brigar por duas medalhas. Mostramos no Mundial que essa possibilidade existe. Fizemos o melhor trabalho possível no Mundial. Acredito que dê para fazer um ótimo campeonato, como no Rio 2016. Agora é manter o foco para conseguir o mesmo feito, manter o legado que ele deixou.

Os maiores medalhistas da história do Brasil têm cinco medalhas. Você é muito novo e ainda tem muita carreira pela frente. Conquistar esse feito é uma meta?

No esporte de alto rendimento, criamos expectativas de chegar ao auge. Mas sabemos que é muito complicado, às vezes tem alguma lesão, o rendimento cai. A minha expectativa é me tornar um grande nome do esporte nacional e internacional. Nesses Jogos, tenho a oportunidade de chegar à minha 5ª quinta medalha olímpica, e o Jesús já projetava que em 2024 eu me tornaria o maior atleta da canoagem mundial, com sete medalhas. Para isso, é continuar trabalhando e tenho toda possibilidade de chegar. O COB vem me apoiando desde 2009, então tenho que apresentar resultados, como

fiz agora no Mundial. Fui lá ganhar a medalha de ouro no C1 1000m, uma medalha muito importante para mim. Agora é continuar trabalhando para minha quinta medalha e a décima do Jesús. E depois pensar já em 2024. Prefiro deixar 2024 lá na frente e pensar num degrau de cada vez.

Após um ano intenso de competições, o que você vai fazer nas férias?

Estava esperando essas férias há bastante tempo. Vim bastante ao Rio de Janeiro ver o pessoal do Flamengo. Agora é ir para casa e aproveitar a família. Quero descansar mesmo. Ficar em casa jogando o meu futebolzinho no videogame, aproveitar umas praias, comer o acarajé da minha mãe. É aproveitar bastante para quando voltar não ter aquela sensação de cansaço. Não sei se vou sair da Bahia, acho que vou ficar quietinho ali no Sul da Bahia mesmo. Me dá uma alegria muito grande ver o povo da Bahia torcendo por mim. Tenho muito carinho pelo meu estado e pela pessoa que eu sou. Já estou animado para iniciar a temporada. Estamos com um projeto de treinar em outros locais, ganhar alguma quilometragem. Isso me deixou muito animado. O Lauro está fazendo uma programação bem bacana para não ficarmos confinados em um só local. Faremos estágios no Brasil mesmo.

Espanha e Argentina decidem Copa do Mundo de Basquete

Equipes vão em busca do título mundial após vencerem nas semifinais a Austrália e a França respectivamente

Folhapress

A final da Copa do Mundo masculina de basquete será disputada entre Espanha e Argentina. Essas equipes superaram respectivamente Austrália e França nas semifinais, classificando-se para o embate decisivo a ser realizado no domingo (15), às 9h (de Brasília), com transmissão ao vivo do SporTV 2.

O primeiro time a assegurar sua vaga no confronto derradeiro do torneio da China foi o espanhol. Foi uma longa batalha, com duas prorrogações, mas os campeões mundiais de 2006 acabaram levando a melhor sobre a Austrália por 95 a 88, em Pequim, com participação decisiva de Marc Gasol, 34.

O pivô liderou a reação da Espanha, que perdia por oito pontos a sete minutos do final. Ele chegou a colocar sua equipe na frente por um ponto, a oito segundos do final, antes de que Patty Mills, 31, acertasse um de dois lances livres para forçar a prorrogação. No primeiro tempo extra, foram lances livres do próprio Gasol que forçaram o segundo.

Aí, enfim, a seleção



Foto: Divulgação/FIBA

Os argentinos chegaram à final depois de derrotarem os franceses por 80 a 66 e têm mostrado a força do basquete sul-americano; hoje eles encaram os espanhóis na grande final

européia se desgarrou no placar. Gasol terminou o duelo com 33 pontos e seis rebotes. Ele teve boa colaboração do armador Ricky Rubio, 28, que registrou 19 pontos, 12 assistências, sete rebotes e quatro roubos de bola. Pelo lado australiano, o destaque

foi o armador Patty Mills, com 34 pontos, mas ele vai lamentar bastante o crucial lance livre perdido no quarto período.

A vitória da Argentina, também em Pequim, foi bem mais tranquila. Os campeões olímpicos de 2004 se impuseram desde

o início do confronto com a França, que não conseguiu repetir a atuação do triunfo sobre os Estados Unidos. O placar final apontou 80 a 66 para a formação sul-americana, que fez mais pontos em todos os períodos.

O experiente ala-pivô

Luis Scola, 39, teve mais uma grande atuação, com 28 pontos e 13 rebotes. Decisivo na eliminação dos norte-americanos, o pivô francês Rudy Gobert, 27, foi limitado a cestas de três pontos e não teve o impacto que costuma na defesa. Seu único toco ocorreu na

jogada final, com o resultado definido.

A decisão será mais uma partida realizada em Pequim. Campeã em 1950, a Argentina brigará por seu segundo título mundial. A Espanha, que triunfou há 13 anos, também vai buscar a taça pela segunda vez.

Brasileirão

São Paulo ganha reforços para o jogo com o CSA no Morumbi

Paulo Batistella

Folhapress

Questionado sobre os recorrentes desfalques por lesão do São Paulo, o executivo de futebol tricolor, Raí, minimizou as críticas ao departamento médico do clube, intensificadas com o jejum de três jogos sem vitórias no Campeonato Brasileiro. O time não contou nas últimas rodadas com Pablo, Alexandre Pato, Hernanes e Toró, agora liberados para o compromisso de hoje, contra o CSA, no Morumbi, às 19h. Daniel Alves e Igor Gomes, que estavam nos amistosos do Brasil, além de Antony e Walce, a serviço da seleção sub-23, também voltam.

“Não vejo nada de diferente do que acontece em outros clubes. Foi uma coincidência ruim, de jogadores que tiveram lesões ao mesmo tempo, o que acabou trazendo prejuízo à equipe, com menos opções. Mas todos estão voltando”, disse Raí, que destacou anteriormente a chegada recente de profissionais ao departamento médico do clube e que citou reuniões internas semanais para discutir a questão.

Dos que voltam, Pablo é o que está há mais tempo fora. Ele não atua desde 13 de julho, em clássico com o Palmeiras,



Foto: Érico Leonan/São Paulo

Daniel Alves retornou da Seleção Brasileira e está preparado para mais um jogo pelo Campeonato Brasileiro neste domingo contra o CSA, no Morumbi

na retomada do Brasileiro pós-Copa América, quando lesionou o ligamento do tornozelo direito. Na ocasião, o atacante voltava de um período de mais de três meses de recuperação, iniciado por sentir dores na panturrilha e que se seguiu com a descoberta de um cisto na co-

luna lombar, o que exigiu cirurgia. Em outro clássico, contra o Santos, em 10 de agosto, foram as vezes de Hernanes e Pato se tornarem baixas, com lesões na coxa direita. O meia deixou o jogo com uma lesão grave no músculo adutor, enquanto o atacante teve diagnosticado,

após acusar dores dias depois, um edema na região. A partida ainda foi a despedida de Toró, que, posteriormente, sofreu um estiramento muscular na coxa esquerda em um treinamento.

Há ainda o caso do atacante João Rojas, que não atua desde 26 de outubro de

2018, quando o time ainda era treinado pelo uruguaio Diego Aguirre. Na ocasião, ele deixou o campo ao romper o tendão patelar do joelho direito. Já em agosto deste ano, quando estava em fase final de recuperação, o equatoriano precisou de nova intervenção

cirúrgica, ao romper o tendão quadrípital do mesmo joelho. O São Paulo não divulga prazo para o retorno dele.

Na coletiva, Raí afirmou ainda que as baixas não ocorreram em um momento decisivo da competição, que chega à 19ª rodada neste final de semana, e que o time pensa agora em uma retomada rumo à ponta da tabela -no momento, o São Paulo é o quinto colocado, com 31 pontos, oito a menos que o líder Flamengo.

“Conseguimos nos manter entre os primeiros até agora, depois de uma arrancada. É normal em um campeonato deste tamanho termos oscilações. É um momento importante, de retomada para atingir os objetivos que a gente traçou, que são ambiciosos, de estar brigando na parte de cima.”

Outros jogos

A rodada de hoje prevê ainda os seguintes jogos neste domingo: Atlético Mineiro x Internacional, no Independência, a partir das 11h; Atlético-PR x Avaí, às 11h, na Arena da Baixada; Grêmio x Goiás, na Arena do Grêmio às 16h; Fluminense x Corinthians, às 16h no Mané Garrincha; e Bahia x Fortaleza, às 19h na Fonte Nova.



Paraibano descobre genes da ativação da consciênica

Pesquisas do médico Paulo Montenegro colocam a ciência brasileira na vanguarda da área de neurogenética

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O médico paraibano Paulo Montenegro, mestre em desenvolvimento humano e doutor em genética, descobriu um conjunto de genes específicos de células cerebrais (neurônios), que são responsáveis pela produção de substâncias neurotransmissoras ou peptídeos, também denominadas por ele de Cogninas. Elas participam do processamento dos algoritmos moleculares intra e intercelulares neurais, que providenciam a ativação da consciência humana, desde a vida embrionário-fetal e durante toda a vida, criando as principais substâncias do complexo da compreensão humana.

Atualmente Montenegro é radicado na região de Campinas (SP), onde, após anos de estudos, desenvolve suas atividades científicas no campo da neurogenética. Este trabalho, segundo especialistas, terá profunda repercussão nas áreas das neurociências e da genética humana, pois faz surgir um novo paradigma da compreensão do aparelho psíquico humano, principalmente ao explicar como formamos pensamentos, linguagens, imaginações, intuições, insights, sonhos, entre outros produtos da mente humana. De acordo com o autor da descoberta este procedimento irá inserir a ciência e a medicina brasileira na vanguarda das pesquisas mundiais.

Atuando desta forma em suas pesquisas, Montenegro será um dos poucos médicos brasileiros que deverá ter seu nome nos anais das academias internacionais de ciências, talvez com merecimento futuro de ser indicado ao Prêmio Nobel de Medicina, por causa da profundidade científica característica de suas pesquisas. Maiores serão as repercussões para a elucidação do processador cerebral da consciência humana.

Atualmente Montenegro é radicado na região de Campinas (SP), onde, após anos de estudos, desenvolve suas atividades científicas no campo da neurogenética. Este trabalho, segundo especialistas, terá profunda repercussão



Paulo Montenegro é um piancoense de família tradicional no Sertão do Estado

+ Trilogia de livros será lançada em outubro

Foto: StarSe

Toda produção científica do autor estará condensada numa trilogia denominada "A Teoria Única", cuja a obra introdutória será lançada para o público já em outubro próximo, com o título "O Elo Transcendental". Em maio e setembro do próximo ano serão lançadas as duas obras complementares da trilogia de "A Teoria única: "A Função PSI" e "Conhece-te a ti mesmo", todos com o selo da Editora Casa do Escritor.

"A Teoria Única" compreende um estudo profundo da unidade físico-química do gene, como o único elemento possível para originar a vida, explicar sua evolução e variedade, atestar como se transmite a herança genética e caracteres herdados, além de apontar os meios diversos pelos quais se reproduzem e, principalmente, como algumas espécies obtiveram ganhos evolutivos destacados, a saber, a espécie humana - com seu sistema cognitivo mental diferenciado.

Neurotransmissor

Neurotransmissores, são substâncias hormonais que o cérebro humano produz. Há muitos tipos dessas substâncias já conhecidas, como a serotonina e a acetilcolina, como exemplos. A pesquisa de Montenegro descobriu mais um novo tipo de neurotransmissor, por ele denominado Cognina. Trata-se de uma ma-



O livro "A Teoria Única" compreende um estudo profundo da unidade físico-química do gene, elemento possível para originar a vida

téria produzida pelas células nervosas do cérebro humano, incubida de originar a consciência humana - cognição. "O ineditismo da nossa pesquisa está aí", explica Montenegro. "Até hoje não se sabia que o ser humano tem um grupo de genes, nas suas células nervosas cerebrais, que já na vida uterina começa a produzir a proteína da consciência - o peptídeo", batizado pelo

nome de Cognina.

Segundo Montenegro, o peptídeo desempenha o papel de um neurotransmissor, responsável pela formação da consciência humana. Traduzindo: é essa proteína que proporciona inteligência e racionalidade ao homem. Isto quer dizer que a pesquisa do médico paraibano natural de Piancó, onde nasceu em 1954, descobriu e reconheceu, pela

primeira vez, na história da medicina, um grupo de genes, só existentes nas células do cérebro humano, responsáveis pela produção da proteína Cognina. Médico aposentado do Governo Estadual da Paraíba e do INSS, com mestrado em desenvolvimento humano e doutorado em genética, atualmente Montenegro atua como pesquisador em neurogenética pela USP.

Desembargador mata jovem de 16 anos e a enterra no quintal

Crime ocorreu há 146 anos, no Maranhão; corpo da jovem ainda teria sido esquartejado para que coubesse no caixão

Hilton Gouvêa
 hiltongouvea@bol.com.br

São Luís (MA), 14 de agosto de 1873. Um sobradão com aspecto de casa de vampiro, situado à Rua São João, 124, foi testemunha muda de um crime que hoje seria denominado de cinematográfico, por causa de seu planejamento diabólico: apaixonado por uma menor de 16 anos - com quem mantinha relações sexuais a troco de presentes e dinheiro -, o desembargador José Cândido Pontes Vesgueiro matou a golpes de punhal a mulata Maria da Conceição e enterrou-a no quintal, depois de cortar seu corpo em pedacinhos e encerrá-lo em dois caixões, um de zinco e outro de cedro.

A população de São Luís ainda ensaiou um linchamento contra o agressor e jogou pedras contra a sua casa. Todos entendiam que este homem sexagenário, surdo, feio e de comportamento social duvidoso, matou Mariquinhas, como a vítima era mais conhecida, roído por ciúmes ou pela avareza. Na primeira versão, conta-se que Visgueiro matou a moça por flagrá-la nos braços do estudante Joaquim Píneiro da Costa. Depois, ele teria se revoltado com um furto de 110 mil réis tirados de sua casa, o qual atribuiu a Mariquinhas, que fazia sexo por dinheiro, esmolava e praticava pequenos furtos.

A fim de esquecer a musa que inspirava suas paixões, Visgueiro fez uma viagem ao Piauí e, lá, traçou o plano macabro de acabar com a vida de Mariquinhas. Na companhia do cafuso Guilhermino Vieira, ele encomendou dois caixões, sendo um de cedro e outro de

zinco. Ali seria o berço sepulcral da mulher que ele acusava de traí-lo. Já de volta ao Maranhão, trouxe consigo Guilhermino e mandou comprar ferro de soldar, solda branca, grampos e pregos. O próprio Visgueiro se encarregaria de fazer a "embalagem macabra".

Ódio e dissimulação

Os frequentadores do centro comercial de São Luís comentavam, em sussurros, que o velho perseguia Mariquinhas como se fosse ela uma obsessão. Mas fingiu não ter se zangado ao vê-la com o estudante, em pleno coito, na tarde de 10 de agosto de 1872, quatro dias antes do crime. Convidou-a ir até sua casa, onde ele havia guardado um presente e lhe daria algum dinheiro. A moça relutou. Mas, acompanhada da amiga Teresa de Jesus Lacerda, sua parceira de trottoir pelas ruas de São Luís, acabou aceitando o convite.

Dentro do casarão, Mariquinhas, Visgueiro e Teresa passaram a tarde conversando. O homem se desmanchava em gentilezas. Diante da insistência de Mariquinhas em receber logo o presente e o dinheiro, Visgueiro ponderou: "somentemente à noite, quando formos ao meu quarto, eu lhe mostrarei tudo". Teresa foi despedida, com a promessa de vir apanhar a amiga no outro dia. A sós com ela, Visgueiro chamou o cafuso Guilhermino e os três subiram os degraus da casa em direção ao quarto. Lá dentro, se desenrolou uma cena chocante, cruel, macabra, horripilante e covarde.

Visgueiro, com olhar possesso, ignorou o pedido de clemência de Mariquinhas. Guilhermino disse, na polícia, que ela

dizia: "Meu a mor não me mate". E ele respondia "Eu não te disse que ia te dar uma correção"? Em seguida, mandou Guilhermino imobilizar a moça, dopou-a com um lenço ensopado de éter, sacou de um punhal e desferiu-lhe vários golpes. Depois, com o rosto deformado pelo ódio, mordeu os seios de Mariquinhas até sangrar. Ainda viva, a moça urrava de dor. Em seguida iniciou o esquartejamento do cadáver, para que coubesse exatamente nos caixões.

Trinchete no peito

Guilhermino descreveu em detalhes ricos, a cena do crime: primeiro, Visgueiro dopou a amante, mas ao que parece, ela ainda ficou um pouco lúcida. Depois de matá-la, puxou um caixão que já estava encostado na parede do quarto e lançou o cadáver dentro. Este ficou com as pernas de fora e a cabeça um pouco inclinada. O desembargador deu a Guilhermino dois mil réis, para comprar um saco de cal, soldas e ferro de soldar. Uma das pernas da moça ele dobrou, amarrou com uma corda e puxou-a para trás. Como a arrumação não deu certo, ele cortou-a, ajeitou o membro dentro do caixão e enterrou um trinchete no peito de Mariquinhas.

Após fechar o caixão com soldas e pregos, o desembargador passou a chorar copiosamente. Uma das testemunhas disse, na delegacia, que ele lembrava as formas sensuais do corpo da amada, principalmente quando ela e a amiga Teresa iam dormir em sua casa. Adiantou o depoente que, ao passar pelo quarto onde as duas moças dormiam, Vesgueiro abria a porta ruidosamente, retirava as roupas delas e ficava assombrado, a admirar a beleza do corpo de Mariquinhas, sem manifestar nenhum interesse pela amiga dela. A testemunha garantiu que o desembargador costumava dizer: "Endireita-te menina, que eu casarei contigo".

A notícia do crime abalou a sociedade maranhense do final do século XIX. A imprensa, preconceituosa, tratava Mariquinhas como "a devassa". E até apregoava que a menina demonstrava, de alguma forma, o comportamento de uma ninfomaníaca. Sua beleza era ímpar. Mulata de estatura mediana, olhos claros e cabelos macios e encaracolados, testemunhas da época a relatam "como uma mulher de beleza ímpar, embora a



Ilustração: Tônio

sociedade, por preconceito, não a admirasse como ente humano e sim, pelo comportamento sexual exagerado. Esses dons físicos da mulata levaram Visgueiro a viver uma paixão não correspondida e a morrer na cadeia, como indigente, despojado do seu título de desembargador.

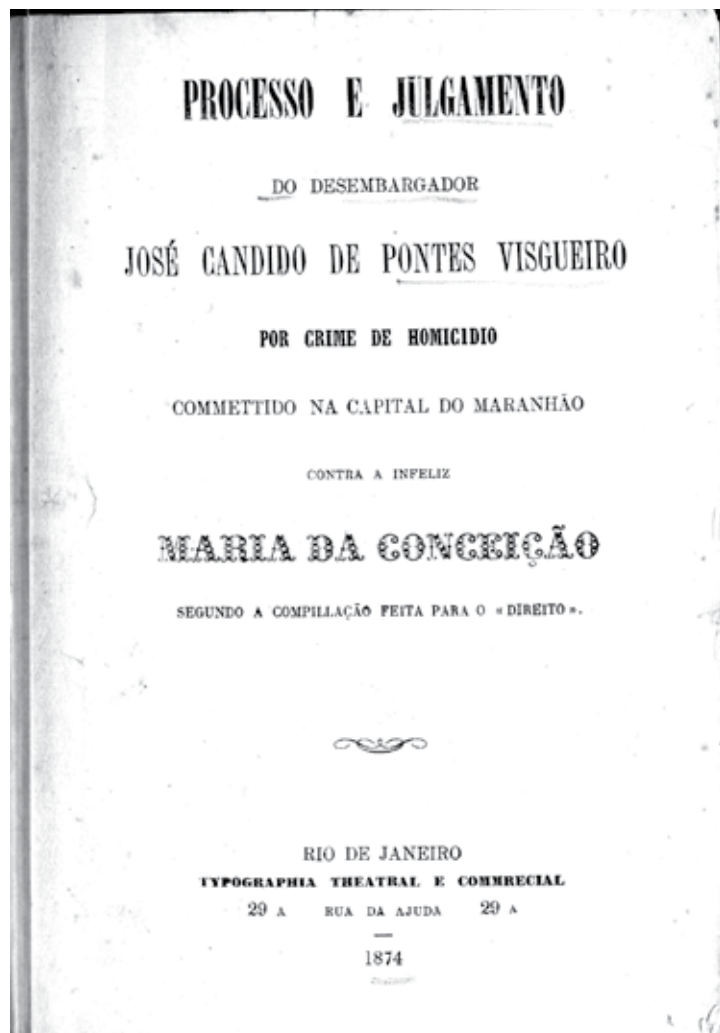
Visgueiro foi condenado, inicialmente, à morte. Mas, por ser deficiente auditivo e sexagenário, teve a pena comutada para prisão perpétua nas galés. Novamente a idade o favoreceu e ele terminou seus dias cumprindo prisão perpétua, em São Luís. Certa vez, ao presenciar uma autori-

dade visitar os presos na cadeia em que se encontrava, Visgueiro perguntou: "Afinal, excelência, eu vou terminar minha vida assim, como um preso comum? Isto não pode, porque eu sou desembargador e meu cargo é vitalício". A autoridade respondeu: "Você era desembargador".

Ilustração: Amagis



Ilustrações da época da mulata Maria da Conceição (no detalhe) e de como teria sido praticado o assassinato



Capa do processo original de 1874 de José Cândido de Pontes Visgueiro

Funad faz 30 anos de fundação atendendo 5 mil pessoas por mês

Dentro das comemorações, entidade tornou-se a primeira da rede pública da PB a utilizar o método Peditasuit

José Alves
zavieira2@gmail.com

A Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad) celebra, este mês, 30 anos de existência ampliando os serviços para melhor atender a população. A solenidade de aniversário será realizada na sede da entidade nos próximos dias 25 e 26. Mas antes a fundação estará comemorando no dia 19, o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, que oficialmente é realizado no dia 21. Atualmente a fundação atende por mês aproximadamente cinco mil pessoas, em diversas áreas médicas e também em seus inúmeros cursos nas áreas de educação especial, incluindo cursos de Braille e Libras, tudo gratuito. Os cursos da Funad também são fornecidos para todos os municípios paraibanos, desde que sejam solicitados pelas prefeituras locais.

A comemoração do aniversário da Funad no dia 25, terá a participação de ex-presidentes da fundação e de dezenas de pessoas que colaboraram com a instituição. As festividades terão início às 18h e serão realizadas no pátio da instituição. Já no dia seguinte (26), será realizado mais um dia de festa com apresentações musicais de usuários, de familiares de usuários e artistas de um modo geral, além da participação dos cerca de 400 funcionários da fundação.

A instituição também realiza todos os anos o Dia D da Empregabilidade, e já capacitou e inseriu milhares de pessoas com deficiência no mercado de trabalho através do Sistema Nacional de Empregos (Sine-PB) e Ministério do Trabalho em parceria com mais de 20 empresas. O Dia D da Empregabilidade tem como principal objetivo promover a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e criar espaços de discussão e informações sobre qualificação e capacitação profissional. Só em 2018, a Funad encaminhou 1.374 usuários para o mercado de trabalho e desse total cerca de 350 foram inseridos.

Peditasuit

Dentro das comemorações dos 30 anos da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), a instituição inaugurou o Peditasuit, que segundo a presidente da entidade, Simone Jordão, é mais um compromisso do Governo do Estado com a pessoa com deficiência. Trata-se de uma terapia intensiva com uma abordagem holística, que utiliza uma vestimenta ortopédica (macacão terapêutico) e uma gaiola de habilidades com o objetivo de promover um correto alinhamento postural no paciente, possibilitando alongar e fortalecer os grupos musculares, além de promover estabilidade de segmentos corporais e potencializar o ganho de habilidades motoras, consciência corporal, resistência e equilíbrio, além de proporcionar diversão para o paciente.



A Fundação também oferece cursos para todos os municípios paraibanos, desde que sejam solicitados pela prefeitura

É a primeira vez que as técnicas desse método inovador lançado nos Estados Unidos serão utilizadas na rede pública de saúde da Paraíba e beneficiará cerca de 400 crianças, a partir de 2 anos de idade, com diagnósticos de microcefalia, paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento motor, traumatismo crânio-encefálico, acidente vascular encefálico, ataxia, atetose e lesões da medula espinhal, entre outros.

O tratamento com Peditasuit é destinado aos

usuários da Funad que correspondam aos critérios de atendimento, de acordo com o protocolo da instituição, e não tenham nenhuma contra-indicação para a realização do método. A pessoa que ainda não é usuário Funad, mas que tenha interesse na técnica pode acessar a instituição para mais informações.

Para atender melhor os familiares e as pessoas com deficiência a Funad também inaugurou este mês a Central de Atendimento a Pes-

soa com Deficiência (CAD). O objetivo do CAD é observar qual a necessidade real de cada usuário que busque os serviços de reabilitação na fundação. "O CAD se transformou na porta de entrada da Funad e qualquer que seja a demanda, a pessoa tem que passar por este serviço. Também é bom lembrar que a Funad está sempre pronta a atender qualquer município paraibano que necessite de seus serviços de reabilitação a pessoas com deficiência".



Simone Jordão é a presidente da instituição, que tem hoje 400 funcionários

+ Referência no atendimento a crianças com microcefalia



Lidiane já percebe mudanças depois do ingresso do filho nas atividades

Outro serviço que também foi criado este ano em comemoração aos 30 anos da Funad, foi o serviço de triagem auditiva, que envolve os profissionais da área. Nesse serviço eles trabalham com uma agenda de visitas às escolas públicas estaduais e municipais fazendo exames auditivos e visuais nas crianças. Caso seja detectado algum tipo de problema na audição ou visão de alguma das crianças examinadas, elas são levadas para serem melhor examinadas e avaliadas por especialistas.

A instituição é referência em crianças com microcefalia, num trabalho que é feito em parceria com a Secretaria de Saúde, a Secretaria do Desenvolvimento Humano e a Secretaria de Educação do Estado. "Todas essas secretarias estão muito presente nas ações da Funad e trabalham em parceria permanente, além de outras secretarias a exemplo da Secretaria da Mulher e diversos órgãos estaduais que fazem parceria com a instituição.

"A Funad também vem sendo ao longo do ano centro de pesquisa e de estágios para diversas universidades e faculdades. No ano passado, a instituição foi alvo de pesquisa do Ministério da Saúde como Instrumento de Avaliação de Deficiência do Estado. A finalidade é a implementação de políticas públicas

para pessoas com deficiência. A entidade também foi convidada a apresentar sua experiência e forma de avaliação no diagnóstico das deficiências para outras instituições do país. "Tudo isso para nós é uma grande honra", disse Simone que tem uma filha deficiente que foi reabilitada pela Funad.

Idealizada pela então primeira-dama do Estado, Glauce Burity, no Governo Tarcísio Burity, a Funad foi fundada no ano de 1989, e desde então tem multiplicado o número de atendimentos a pessoas com deficiência e melhorado sua infraestrutura, com construção do ginásio, piscinas e salas de atendimento, entre outros benefícios a fim de ofertar mais serviços para a população.

Lidiane Oliveira é mãe de uma criança com microcefalia e disse que desde que matriculou seu filho na Funad, ele tem mudado no que diz respeito a seu desenvolvimento corporal. Ela informou que desde que nasceu a criança praticamente não se mexia e após passar a participar das sessões de reabilitação mudou. "Ele passou a levantar a cabeça e a olhar para as pessoas que estão em sua volta. Ficou mais ativo, e tudo isso eu devo aos profissionais que atendem as crianças na fundação com muito amor", relatou Lidiane Oliveira.

SERVIÇO

A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), se localiza na Rua Dr. Orestes Lisboa, s/n – no Conjunto Pedro Gondim em João Pessoa-PB. Os números para contato são os seguintes: (83) 3244-2451 (83) 3244-1542 (83) 3243-8446 (83) 3243-8763.



Recentemente, vendo um panfleto sobre um dos inúmeros prédios em construção na Capital de Todos os Paraibanos, João Pessoa, recebi da moça que estava o entregando uma explanação que focava muito no espaço gourmet coletivo, além de explicar também a cozinha americana. Já tinha pensado sobre esta nova realidade destes espaços e a incorporação do modelo de cozinha americana nos apartamentos, principalmente a partir da última década. Mas o que causou isto? Quando a cozinha deixou de ser algo proscrito da casa para se tornar a porta de entrada? Os hábitos das pessoas mudaram ou isto é uma necessidade do mundo moderno? Vamos refletir um pouco sobre isto.

No seu livro Casa-Grande & Senzala, Gilberto Freyre faz uma distinção social muito forte das duas realidades e, inclusive, retrata com uma precisão incrível que os escravos só entravam pela porta dos fundos na Casa Grande e eram as cozinheiras escravas as responsáveis pela alimentação da casa. Cozinhar era algo totalmente fora da realidade das filhas e esposas dos ricos fazendeiros escravocratas. Freyre nos mostra as histórias das "casas" e das pessoas que vivem nelas. Além da religiosidade, relata maneiras de fazer a comida, de escolher os ingredientes e as muitas receitas de um Portugal já com influências das grandes navegações que trouxe para nosso universo gastronômico as especiarias do Oriente.

Voltando ao tema das cozinhas americanas, mesmo sabendo não se tratar de nenhuma novidade, pois desde o século XX já era presente nas casas da elite, penso eu que se popularizou e a grande guinada foi devido ao tamanho dos apartamentos serem cada vez menores pelo seu custo. Contudo, não devemos desconsiderar que isto permitiu que arquitetos percebessem que a saída para se "ganhar espaços" era a integração com outro ambiente - geralmente a sala de estar ou jantar. Assim, desaparecem as paredes para separar os espaços, e utiliza-se apenas balcões, mesas ou meia parede.

Seja qual for a cozinha americana que existe por ventura na sua casa ou apartamento, tenho um verdadeiro apreço pelo estilo, pois se tem algo que nos aproxima é o ato de comer e a mesma torna mais próximo o preparo das refeições com a sua degustação.

Bom apetite!

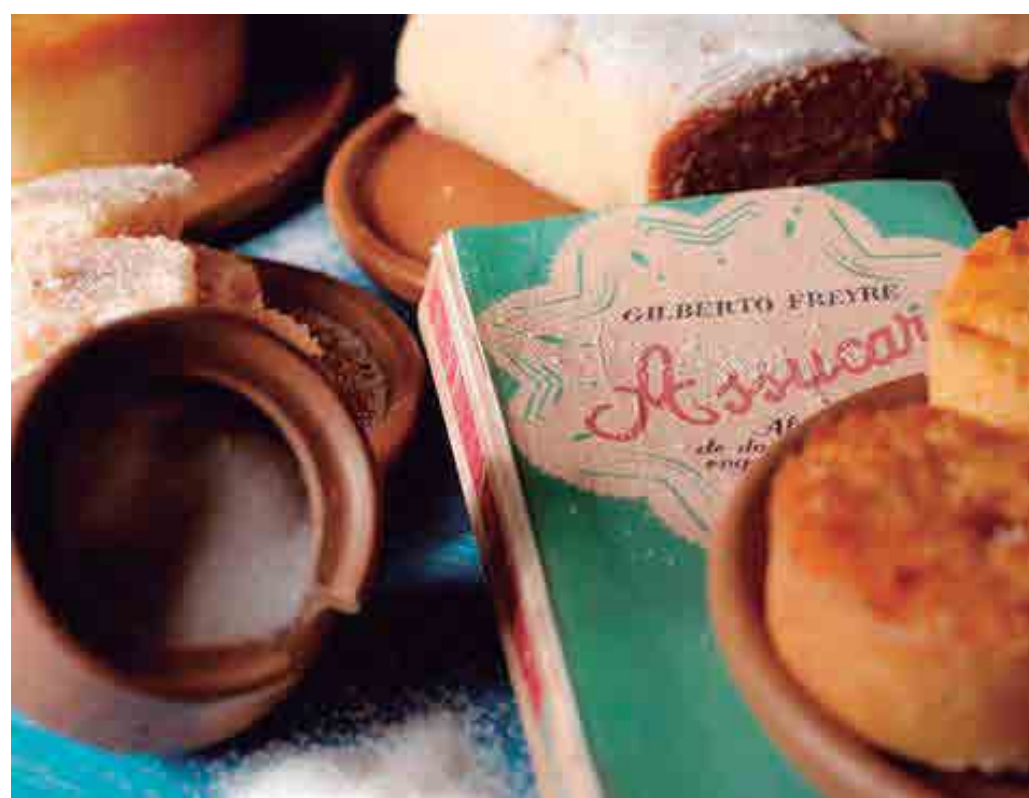
Visual, aromas e sabores

Fotos: Reprodução

Assucar completa oitenta anos

Na Pitada, escrevo mesmo que superficialmente sobre Gilberto Freyre e o seu tão consagrado livro Casa-Grande & Senzala. Aqui quero falar sobre uma outra obra sua que, recentemente, completou 80 anos, o livro Assucar, isto mesmo, nos anos 30 se escrevia assim. Não podendo ser diferente, os doces e os bolos são marcantes nesse livro, em que Gilberto mostra o doce como um preparo feminino, marcado pela mulher lusa trazendo em seu preparo memórias culturais da história colonial lusa. Entre os séculos XVIII e XIX, Portugal era o maior produtor de ovos da Europa. As claras dos ovos eram exportadas e usadas como elemento purificador na produção de vinho branco e para engomar roupas. As gemas eram inicialmente colocadas no lixo ou dada a animais como alimento. Até que com a chegada em larga escala de açúcar das colônias portuguesas, um novo destino foi dado para as gemas quando as uniu ao açúcar e iniciou aquilo que hoje se denomina de Doçaria Conventual ou oriunda da vida nos Conventos.

No livro, vale destacar alguns hábitos que hoje nós temos e foram tão bem retratados no seguinte trecho: "A marmelada, o caju e a goiabada tornaram-se, desde os tempos coloniais, os grandes doces das casas-grandes. A banana assada ou frita com canela, uma das sobremesas

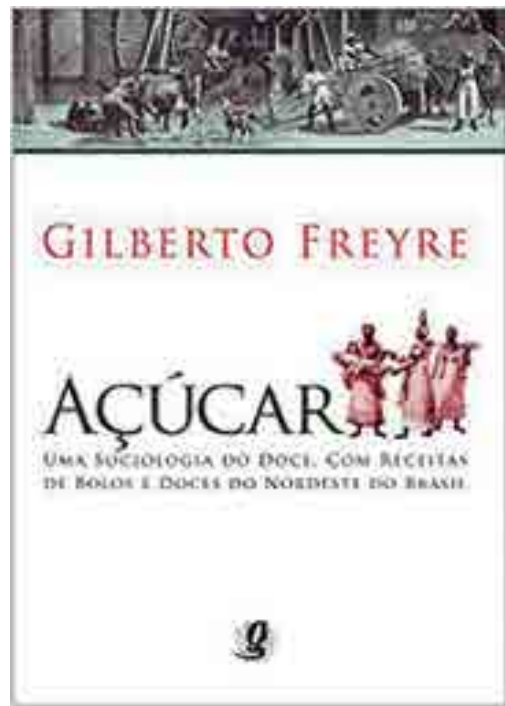


mais estimadas das casas patriarcais, ao lado do mel de engenho com farinha de mandioca, com cará, com macaxeira; ao lado do sabongo [doce de coco com o mel de engenho] e do doce de coco verde e, mais tarde, do doce com queijo - combinação tão saborosamente brasileira".

Leia agora a sinopse do livro Açúcar. Uma Sociologia do Doce, com Receitas de Bolos e Doces do Nordeste do Brasil de Gilberto Freyre.

Responsável pelo primeiro grande ciclo econômico da história do Brasil, a cana-de-açúcar moldou a formação e a identidade do Nordeste e o jeito de ser e a alma do nordestino. "Sem açúcar não se compreende o homem do Nordeste", afirma Gilberto Freyre em Açúcar - "uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil". Lançado em 1939, o livro despertou uma certa surpresa entre os intelectuais. Ora, ora, um escritor consagrado tratando de receitas, falando de tachos de cobre, de ponto de doce, de fôrmas, de colheres de pau, de raladores, coisas tão femininas e tão da cozinha... Dessas insinuações, Gilberto Freyre se defendeu por antecipação ao utilizar

como epígrafe uma frase de Domingos Rodrigues, autor de Arte da Cozinha, livro publicado no final do século XVII e dedicado ao conde de Vimoso: "É o livro ocasionado aos mordazes pela matéria e pelo estilo; mas uma e outra coisa será de todos respeitada sendo com o ilustre nome de V. S.^a defendido". Hoje, Açúcar é um clássico e, mais do que isso, uma introdução insubstituível ao reino mágico dos doces e bolos nordestinos, magia que se elabora na cozinha e termina na barriga do freguês, mas que vive inúmeras outras fases: da colheita da cana e da goiaba, do caju ou de qualquer outra fruta utilizada em doces, à venda, outrora ao refrão tradicional do vendedor de rua. Isso sem falar em outra magia: a dos nomes de bolos, bolinhos, biscoitos, sequilhos, doces. Alguns provocativos, sensuais: argolinhas de amor, baba de moça, beijos de cabocla, quindim de iaiá, outros se revelando logo num apelo direto ao paladar: doces de jaca mole, de laranja-da-terra, de sapoti, compota de cidra ou de limão. De todos eles, e de alguns sorvetes, fica registrada a receita (são centenas) neste livro sabroso como um doce de coco ou de araquá.



Lev, preparar e comer

FILE DE FRANGO RECHEADO COM QUEIJO GORGONZOLA AO MOLHO DE LARANJA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 2 filés de peito de frango
- 200g de queijo gorgonzola
- 250ml de suco de laranja
- 50ml de vinho branco
- Alho picado
- ½ cebola ralada
- Duas colheres sopa de manteiga
- Duas colheres de sopa de farinha de trigo
- 100ml de leite
- Uma colher de sopa de óleo de canola ou girassol
- Sal a gosto
- Pimenta a gosto
- Noz moscada a gosto

Utensílios

- Uma panela pequena
- Um frigideira média
- Uma espátula pão duro

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 30 min
Dificuldade: médio
Porções: 02 (duas) pessoas

Preparo

- 1 - Abra o peito de frango em bife e tempere com alho, sal, pimenta e vinho.
- 2 - Rechear com o queijo, enrole e amarre com o barbante. Reserve.
- 3 - Prepare o molho colocando o suco de laranja em fogo baixo até que reduza seu

volume pela metade. Reserve.

- 4 - Em uma panela pequena, derreta a manteiga, coloque a cebola, a farinha e frite um pouco, mexa bem, tomando cuidado para não queimar.
- 5 - Em seguida misture o leite e o suco de laranja reduzido e polvilhe noz-moscada.

- 6 - Mexa sem parar até obter a consistência de creme engrossado. Acrescente sal a gosto.
- 7 - Em uma frigideira, frite os peitos de frango no óleo até ficarem dourados.
- 8 - Sirva acompanhado com brócolis na manteiga.

Vamos cozinhar?

